

MORGANA ALBUQUERQUE SOUSA

RADIOJORNALISMO DE PROXIMIDADE: o rompimento das fronteiras geográficas
por meio do quadro Conexão Açai-Cuxá (Parauapebas/PA-Imperatriz/MA)

MORGANA ALBUQUERQUE SOUSA

RADIOJORNALISMO DE PROXIMIDADE: o rompimento das fronteiras geográficas
por meio do quadro Conexão Açai-Cuxá (Parauapebas/PA-Imperatriz/MA)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Linha de Pesquisa: Rotinas, Práticas Profissionais e Processos Sociopolíticos.

Orientadora: Prof^a. Dr.^a Izani Mustafá

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Albuquerque Sousa, Morgana.
Radiojornalismo de proximidade : O rompimento das fronteiras geográficas por meio do quadro Conexão Açai-Cuxá / Morgana Albuquerque Sousa. - 2023.
110 p.

Orientador(a): Izani Pibernat Mustafá.
Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Comunicação/ccim, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz (MA), 2023.

1. Açai-cuxá. 2. Arara azul fm. 3. Nativa fm. 4. Radiojornalismo. 5. Rádio local. I. Pibernat Mustafá, Izani. II. Título.

MORGANA ALBUQUERQUE SOUSA

RADIOJORNALISMO DE PROXIMIDADE: o rompimento das fronteiras geográficas
por meio do quadro Conexão Açai-Cuxá (Parauapebas/PA-Imperatriz/MA)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Linha de Pesquisa: Rotinas, Práticas Profissionais e Processos Sociopolíticos.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Izani Mustafá

Data: 26 de setembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Izani Mustafá (Presidente da Banca — Orientadora) Universidade Federal do Maranhão - PPGCOM/UFMA

Prof. Dr.^a Elaine Javorski (Membro Interno) Universidade Federal do Maranhão - PPGCOM/UFMA

Prof.^a Dr.^a Thays Assunção (Membro Externo) Universidade Federal do Tocantins - UFT

Tudo por ela e para ela. Minha mãe, meu grande
amor, a flor da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Sou extremamente grata a Deus e a mim por não ter desistido em nenhuma das milhares de vezes que pensei de fazê-lo. As noites insones, incapazes de produzir, o mix de sentimentos ao apagar das luzes, as lágrimas escondidas do meu companheiro Lucas. Foram muitos momentos desesperadores e frustrantes. Mas algo me mantinha aqui, seguindo, vagarosamente, mas seguindo. Era a vontade de orgulhar aquela pela qual fiz tudo isso, meu maior amor, Maria Rolins de Albuquerque Sousa. Minha mãe é a pessoa que faz eu sentir que sou capaz de ganhar o mundo. Ela acreditou em mim, quando nem eu mesma acreditava. A ela, todo o meu amor e gratidão.

Ao meu pai, Luís Monteiro, cujo amor e apoio também foram fundamentais nesta jornada. Obrigada por me ensinar a ser forte e erguer a cabeça ainda que percamos algumas batalhas.

Ao meu querido e amado companheiro Lucas, que mesmo reclamando de lavar a louça por consecutivas vezes, sempre foi um apoio fundamental para a execução desta pesquisa. Agradeço por entender a ausência e a rotina caótica de uma pesquisadora que, além do trabalho fixo, resolveu empreender.

Aos meus sobrinhos, Artur, Luigi e Liara, por trazerem alegria e perspectiva à minha vida. Seu entusiasmo e curiosidade me lembraram da importância de nunca parar de aprender. Os momentos com vocês sempre me dão a paz necessária para seguir e a possibilidade de inspirá-los no caminho da educação é um motivo crucial.

A todos os outros familiares, que estiveram ao meu lado com palavras de estímulo e abraços de encorajamento. Meus irmãos, Tony, Amaury e Marília. Minhas cunhadas, Cleudiane e Tereza. Meu cunhado Jandson. Minhas tias maravilhosas, Necy, Nerly e Amélia. E minha sobrinha “torta”, Kamily.

Aos colegas de trabalho da Ascom, que compartilharam seus conhecimentos e experiências, enriquecendo minha compreensão dos desafios da comunicação contemporânea. Em especial, às colegas Andréa, Anne e Márcia, que seguraram minha barra algumas vezes, e aos chefes Vicente e Rodolfo por compreenderem e valorizarem a busca por conhecimento me dando flexibilidade no trabalho.

À equipe O Boticário em nome de Adriano, Sr. Tito e Dona Vera por terem me cedido o horário de trabalho para participar das aulas e aos colegas Sâmela e Vitor, primeiros a saberem da minha aprovação, jamais esquecerei a alegria compartilhada daquele momento.

À minha sócia e colega, Rayssa, por quebrar tantos galhos no atendimento aos nossos clientes, enquanto eu me debruçava na escrita desta pesquisa. E às colegas Nívea e Fernanda pela motivação constante.

À minha orientadora Izani Mustafá, por sua orientação experiente, incentivo e compromisso com minha jornada acadêmica. Suas contribuições refinaram minha pesquisa e meu olhar de pesquisadora.

Às professoras Thays Assunção e Roseane Arcanjo pelas valiosas contribuições na banca de qualificação e por aceitarem participar da banca de defesa.

Aos colegas do mestrado, por compartilharem as dores e as delícias desta fase. Percebi que não estava sozinha neste barco. Nossas discussões enriqueceram muito minha visão sobre o tema.

Cada um de vocês contribuiu de maneiras únicas para a realização deste trabalho, e estou imensamente grata por todas as formas de apoio que recebi.

RESUMO

Em busca de compreender a proximidade entre Imperatriz (MA) e Parauapebas (PA), esta pesquisa analisou o quadro Conexão Açai-Cuxá, apresentado dentro do programa Alerta 96 da Rádio Arara Azul FM (96,9) em Parauapebas (PA), que entra em cadeia com o programa Rádio Alternativo da Nativa FM (99,5) de Imperatriz (MA). O link ao vivo une os municípios pelas ondas sonoras por aproximadamente dez minutos, apresentando notícias de ambas as cidades, de segunda a sexta-feira, por volta das 10 horas. A fusão radiofônica ocorre há 13 anos, o que pressupõe uma relevância do quadro para o público-ouvinte. Partindo disso, questiona-se: Como um programete aproxima duas cidades distantes geograficamente e se mantém no ar há 13 anos? Para responder a esse questionamento, a pesquisa de natureza qualitativa e descritiva foi desenvolvida em três etapas: uma delas foi a audição de alguns programetes, que foram ao ar em sete semanas dos anos de 2021 a 2022, observando o tipo de conteúdo divulgado. A fim de compreender a rotina de produção e como são definidas as informações para serem transmitidas, fizemos uma observação participante nas duas emissoras. Em um terceiro momento, foram realizadas entrevistas semiestruturadas (MARTINO, 2018) com os apresentadores do quadro: Elson Brito, Arimatéia Júnior e Demerval Moreno, e com o político e proprietário das emissoras, Raimundo Cabeludo, para compreender como ele percebeu a necessidade de troca de informação entre os municípios. O conceito principal que norteia a discussão é o de jornalismo local, o qual será abordado sob a perspectiva de proximidade da informação (PERUZZO, 2005; CAMPONEZ, 2011; AVRELLA, 2014; COMASSETTO, 2007; DORNELLES, 2010). Das 35 edições do total de semanas selecionadas para serem analisadas, apenas 24 foram exibidas. Destas, chegou-se a um corpus de 233 informações repassadas no quadro, divididas entre notícias e destaques. Foram 156 notícias mapeadas, no qual 76% não foram identificadas as fontes. Ao longo das edições analisadas, percebeu-se a presença de nove editorias no quadro. A de polícia é a mais presente, seguida de geral, política e saúde. Há uma diferença considerável na seleção de informações locais e regionais das duas emissoras. Enquanto Parauapebas apresentou 68 informações locais, Imperatriz apresentou somente 34. Nas informações regionais, Imperatriz possui um número um pouco mais elevado, 67. E Parauapebas contabiliza 44. O quadro é um exemplo do radiojornalismo de proximidade, entretanto, o principal tipo de proximidade identificado foi entre as cidades que fazem a conexão. As proximidades dos conteúdos das informações divulgadas no quadro são com os respectivos públicos das cidades de cada emissora. Ou seja, a proximidade entre a Arara Azul FM e o público-ouvinte de Parauapebas e proximidade entre a Nativa FM e o público-ouvinte de Imperatriz. Sendo assim, o público-alvo do Conexão Açai-Cuxá são pessoas que possuem vínculo afetivo com uma dessas cidades e se interessam em saber sobre seus contextos, ainda que estejam fora delas. Dessa forma, o quadro depende desse público para se manter no ar por treze anos.

Palavras-chave: Radiojornalismo; Rádio local; Imperatriz; Parauapebas; Conexão Açai-Cuxá.

ABSTRACT

In search of understanding the proximity between Imperatriz (MA) and Parauapebas (PA), this research analyzed the Conexão Açai-Cuxá segment, presented within the Alerta 96 program on Radio Arara Azul FM (96.9) in Parauapebas (PA), which is linked with the Rádio Alternativo program on Nativa FM (99.5) in Imperatriz (MA). The live link connects the municipalities through soundwaves for approximately ten minutes, presenting news from both cities from Monday to Friday around 10 a.m. This radio fusion has been ongoing for 13 years, implying its significance to the listening audience. From this perspective, the question arises: How does a short program connect two geographically distant cities and remain on the air for 13 years? To answer this question, qualitative and descriptive research was conducted in three stages: first, the listening of several segments that aired over seven weeks from 2021 to 2022 to observe the type of content being broadcasted. Second, a participant observation was carried out at both radio stations to understand the production routine and how information for the program is selected. In a third stage, semi-structured interviews (MARTINO, 2018) were conducted with the segment's presenters: Elson Brito, Arimatéia Júnior, and Demerval Moreno, as well as with the politician and owner of the stations, Raimundo Cabeludo, to understand how he perceived the need for information exchange between the municipalities. The main concept guiding the discussion is that of local journalism, which will be approached from the perspective of information proximity (PERUZZO, 2005; CAMPONEZ, 2011; AVRELLA, 2014; COMASSETTO, 2007; DORNELLES, 2010). Out of the total of 35 selected weeks for analysis, only 24 were broadcast. From these, a corpus of 233 pieces of information presented in the segment was obtained, divided between news and highlights. There were 156 news items identified, with 76% lacking identified sources. Throughout the analyzed editions, nine editorial topics were observed in the segment, with the police section being the most frequent, followed by general news, politics, and health. There is a considerable difference in the selection of local and regional information between the two stations. While Parauapebas presented 68 local pieces of information, Imperatriz only presented 34. In terms of regional information, Imperatriz had a slightly higher number at 67, while Parauapebas had 44. The segment is an example of proximity radio journalism; however, the primary form of proximity identified is between the cities connected by the program. The proximity of the content of the information presented in the segment is with the respective audiences of each station's cities. In other words, the proximity is between Arara Azul FM and the listening audience of Parauapebas and between Nativa FM and the listening audience of Imperatriz. Therefore, the target audience for Conexão Açai-Cuxá is people who have an emotional connection to one of these cities and are interested in learning about their contexts, even if they are outside of them. Thus, the segment relies on this audience to remain on the air for thirteen years.

Keywords: Radio Journalism; Local Radio; Imperatriz; Parauapebas; Conexão Açai-Cuxá.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Panorama dos marcadores de natureza teórica.....	33
Figura 2 – Comparativo entre Imperatriz e Parauapebas.....	46
Figura 3 – Comparativo midiático entre Imperatriz e Parauapebas.....	48
Figura 4 – Composição atual do Sistema Nativa de Comunicação.....	51
Figura 5 – Mapa das regiões que aparecem no quadro.....	81
Figura 6 – Expectativa com relação às notícias do Açaí-Cuxá.....	91
Figura 7 – Público-alvo de cada emissora do outro lado da conexão.....	92

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Períodos escolhidos para análise dos áudios.....	21
Quadro 2 – Programas que foram analisados e editoria predominante.....	22
Quadro 3 – Observação do conteúdo do Açai-Cuxá.....	24
Quadro 4 – Observação da linguagem radiofônica do Açai-Cuxá.....	25
Quadro 5 – Distribuição das palavras-chave identificadas por marcadores.....	32
Quadro 6 – Programação da Nativa FM.....	53
Quadro 7 – Programação da Arara Azul FM.....	56
Quadro 8 – Mídias sociais das emissoras.....	69
Quadro 9 – Nível de origem da informação.....	79

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Editoria por tipo de informação.....	77
Gráfico 2 – Editoria por cidade.....	78
Gráfico 3 – Tipo de informação por nível de origem.....	80

SUMÁRIO

1 PERCURSO METODOLÓGICO	18
2 MUITO ALÉM DAS DELIMITAÇÕES GEOGRÁFICAS.....	26
2.1 Entre o local e o global	28
2.1.1 O “local” nas pesquisas do GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom.....	31
2.2 De qual proximidade estamos falando?.....	34
2.3 Economia Política da Comunicação	35
2.4 Um “Portal da Amazônia” para a “Capital do Minério”	39
2.4.1 Contexto midiático da conexão Imperatriz x Parauapebas.....	47
3 O SISTEMA NATIVA DE COMUNICAÇÃO	49
3.1 Nativa FM (99,5)	52
3.2 Arara Azul FM (96,9).....	56
3.3 O quadro	61
3.3.1 Produção e seleção das notícias.....	64
3.3.2 Dificuldades.....	66
3.4 O uso de sites e mídias sociais como estratégia de ampliação da audiência.....	68
3.5 Açaí e Cuxá como representação cultural do Pará e do Maranhão	72
4 ANÁLISE DO AÇAÍ-CUXÁ E RESULTADOS	76
4.1 Os conteúdos apresentados no Conexão Açaí-Cuxá	76
4.2 A linguagem radiofônica do Conexão Açaí-Cuxá.....	87
5 APONTAMENTOS FINAIS	91
REFERÊNCIAS	97
FONTES	102
APÊNDICES	103
ANEXOS	107

INTRODUÇÃO

O quadro Conexão Açaí-Cuxá é apresentado, de segunda a sexta-feira, há 13 anos, dentro do programa Alerta 96, veiculado na Rádio Arara Azul FM (96,9) de Parauapebas (PA) e, simultaneamente, no programa Rádio Alternativo da Nativa FM (99,5) de Imperatriz (MA). Pelas ondas sonoras, os apresentadores Elson Brito do Alerta 96 e Arimatéia Júnior do programa Rádio Alternativo fazem uma troca de informações ao vivo entre os dois municípios, que são separados por mais de 300 quilômetros.

As duas emissoras pertencem ao Sistema de Comunicação Nativa, do empresário e político Raimundo Cabeludo que, administrou João Lisboa de 1993 a 1996, e nas eleições de 2020 foi novamente candidato pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Cabeludo também foi deputado estadual constituinte do Maranhão em 1986 pelo Partido da Frente Liberal (PFL).

Esta pesquisa sobre este programa emblemático é de natureza qualitativa e parte do seguinte questionamento: Como um quadro radiofônico consegue aproximar duas cidades distantes geograficamente e se manter no ar há 13 anos?

Pensa-se que a existência do espaço não se deve somente ao fato de as emissoras pertencerem ao mesmo grupo de comunicação, tendo em vista o tempo que se mantém no ar. Portanto, têm-se como hipóteses:

H1: Há o rompimento das fronteiras geográficas entre as cidades por meio da familiaridade “constituída a partir das identidades e raízes históricas e culturais”. (PERUZZO, 2003, p. 9).

H2: As informações divulgadas no quadro causam proximidade com o público-ouvinte.

Dessa forma, temos como objetivo geral, compreender quais são as proximidades entre Imperatriz (MA) e Parauapebas (PA) por meio da existência do Conexão Açaí-Cuxá. E como objetivos específicos: 1. Analisar as possíveis semelhanças entre as cidades de Parauapebas e de Imperatriz. 2. Verificar o processo produtivo do quadro em ambas as cidades. 3. Compreender a rotina de produção dos apresentadores Arimatéia Júnior e Elson Brito. 4. Observar os tipos de informações trocadas entre os apresentadores durante a conexão. Ao final da pesquisa espera-se constatar se o quadro de fato atua no rompimento das fronteiras geográficas entre Imperatriz e Parauapebas, e consegue provocar uma aproximação entre essas cidades.

O ponto de partida para a criação do quadro Conexão Açaí-Cuxá foi a percepção de que grande parte da população de Parauapebas é originária do Maranhão. Sempre que o quadro não

é exibido por problemas técnicos, os apresentadores comunicam os ouvintes. Por causa disso, tanto o Arimatéia Júnior quanto o Elson Brito dizem que recebem mensagens do público perguntando sobre o programete. Afinal, o propósito do quadro é de alcançar o público maranhense residente em Parauapebas, que é bastante expressivo no município, e de alcançar os familiares destes que ficam em Imperatriz.

Cada apresentador seleciona três ou quatro notícias que eles consideram relevantes para o público-ouvinte da outra cidade e, em média, o Conexão Açaí-Cuxá tem duração de dez minutos. Antes de partirem para as informações, eles fazem um diálogo descontraído, para somente então relatarem as notícias.

A Arara Azul FM (96,9) é a primeira rádio legalizada de Parauapebas e começou as transmissões hertzianas em 2007. Mas, atualmente, ela também pode ser ouvida on-line. O nome da estação se refere a uma ave típica da Amazônia e sugere uma aproximação com a região. Em seu site a emissora informa que possui 80% da audiência em relação a todos os veículos de comunicação de Parauapebas (ARARA AZUL, 2022, on-line). Tal fato indica uma relevância do veículo para a comunicação local.

O programa Alerta 96 é irradiado de segunda a sexta-feira, das 8 às 11h59, e entrou no ar em 10 de março de 2007. No site da rádio a descrição é “o melhor programa jornalístico da região abordando assuntos de Parauapebas e cidades vizinhas, com um breve resumo sobre os acontecimentos de Imperatriz (MA), no Conexão Açaí-Cuxá” (ARARA AZUL, 2022, on-line).

De acordo com a definição do programa no portal, a política editorial é produzir jornalismo local por meio das delimitações geográficas, pautando acontecimentos de cidades vizinhas como Canaã dos Carajás, Curionópolis, Eldorado dos Carajás e Marabá. Segundo eles, a conexão entre Imperatriz e Parauapebas é uma exceção ao jornalismo local. No entanto, o conceito de mídia local se baseia na informação gerada dentro do território de pertença e de identidade de uma localidade ou região (PERUZZO, 2005).

Em Imperatriz, temos a Rádio Nativa FM (99,5) fundada em 1989, também pelo empresário e político Raimundo Cabeludo. A emissora é importante para a história do jornalismo no município porque foi a primeira a transmitir em Frequência Modulada um programa com teor jornalístico na região (BRITO *et al*, 2014).

A estação surgiu de uma vontade pessoal do proprietário de criar uma FM diferenciada, já que naquela época as rádios de Frequência Modulada eram voltadas para o entretenimento e para o público jovem. O nome “Nativa” foi dado por Michele, filha de Cabeludo.

Das 8 às 11 horas da manhã vai ao ar o programa Rádio Alternativo, o qual também transmite o Conexão Açaí-Cuxá. O programa é um dos “carros-chefes” da emissora e o locutor Arimatéia Júnior está no comando desde o início. Em 2023, ele está completando 23 anos apresentando o programa, que iniciou em 2000. Além das Rádios Nativa e Arara Azul FM, também faz parte do Sistema Nativa de Comunicação, uma emissora de televisão afiliada à Rede Record em Imperatriz (MA) (BRITO et al, 2014), e mais recentemente, a emissora Nativa FM (88,5) de Itinga, no Maranhão. Até mesmo o nome do quadro promete uma mistura inusitada, Açaí e Cuxá, pratos típicos de cada uma das regiões, que juntos podem até não ser uma boa ideia.

Hoje está superada a noção de território geográfico como determinante do local e do comunitário. Para lá das dimensões geográficas, surge um novo tipo de território, que pode ser de base cultural, ideológica, idiomática, de circulação da informação, etc. (PERUZZO, 2005, p. 74).

Um dos fatores que pode justificar essa proximidade é o fato de existir a migração de imperatrizenses para Parauapebas em busca de trabalho e melhores condições de vida. O historiador de Imperatriz Adalberto Franklin comenta esse fenômeno em sua obra sobre a economia do município maranhense. Ele fala dos impactos causados pelo Projeto Grande Carajás (PGC), o qual incluía o município de Parauapebas com a exploração da mina de Carajás, fato que ocorreu a partir da segunda metade da década de 1960 (FRANKLIN, 2008).

O Conexão Açaí-Cuxá é um objeto de estudo peculiar, que une duas cidades de estados (Pará e Maranhão) e regiões geográficas diferentes (Norte e Nordeste) por meio das ondas sonoras. O quadro também se assemelha à história de vida desta pesquisadora, que ao longo de cinco anos, durante a sua graduação em Imperatriz (MA), fazia recorrentemente o percurso Imperatriz-Parauapebas, sendo esta última sua cidade de residência desde os dez anos de idade. Portanto, a mesma viveu muito bem essa mistura que é o Conexão Açaí-Cuxá.

Além disso, o radiojornalismo local está presente desde o início da trajetória científica da pesquisadora, pois ainda na graduação participou do projeto de extensão de uma radiorevista para uma rádio-poste de Imperatriz. A partir disso, desenvolveu como Trabalho de Conclusão de Curso, em parceria com Yasmin Costa, o Radiojornal Gameleira que tinha como objetivo informar a população de João Lisboa sobre os acontecimentos da cidade, a partir de uma rádio-poste instalada na feira aos sábados de manhã.

Ao perceber esse fenômeno que rompe as fronteiras geográficas, logo surgiu o interesse em analisá-lo sob a ótica do jornalismo de proximidade, que vai além das delimitações geográficas e leva em conta os fatores sociais e culturais semelhantes entre os municípios. Portanto, mergulhar nos pormenores que sustentam a existência desse quadro, trará uma discussão importante acerca do jornalismo local e de sua relevância para a população, o que pode supor novos rumos para a produção de conteúdo radiofônico, tendo em vista as características socioculturais do público-ouvinte.

Em um levantamento do Estado da Arte, esta autora analisou as pesquisas sobre rádio local em 20 edições dos Anais da Intercom Nacional que realiza o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, focada nos artigos apresentados no Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora, no período de 2001 a 2020. Apesar de um aumento nas pesquisas nas últimas cinco edições do evento, percebeu-se ainda que há muitos caminhos pouco explorados para analisar o rádio local e regional.

Ainda há muito a se avançar nas pesquisas em comunicação radiofônica no interior do Brasil, explorando as lacunas identificadas pelo levantamento, como por exemplo, dimensões geográficas, as identidades sociais e culturais que rompem os limites das divisões político-administrativas, assim como as questões de convergência e globalização diante das novas formas de consumo (SOUSA, 2021, p. 10).

A pesquisa aponta que, de 2001 a 2014, somente foram apresentados oito artigos que abordam o rádio local e regional. Em contrapartida, de 2015 a 2020, foram 11 trabalhos apresentados no GP sobre essa temática. Portanto, percebe-se um maior interesse dos pesquisadores em analisar o rádio sob a perspectiva local e regional com base na média de pesquisas desses dois períodos mencionados anteriormente. O primeiro (2001 a 2014) apresenta uma média de 0,58 trabalhos por ano. Enquanto no segundo período (2015 a 2020) temos uma média de 1,83 trabalhos por ano.

É importante pontuar a significativa importância do rádio para a disseminação de notícias locais nos municípios que transmitem o Conexão Açai-Cuxá – tanto em Parauapebas (PA), quanto em Imperatriz (MA) – principalmente, por sua característica acessível e alcance do público de zona rural. Brito (2017) afirma que quando há uma grande população rural, o rádio se torna muito mais expressivo.

Além disso, a carência de estudos para compreender a relação dessas cidades por meio do rádio é uma motivação a mais para se dedicar a este objeto. Ao contrário de Imperatriz, que

possui algumas pesquisas acerca do radiojornalismo, como a dissertação de Nayane de Brito (2017), que traça um panorama das emissoras do sul do Maranhão, Parauapebas não possui estudos acerca do radiojornalismo local. Portanto, este é um estudo pioneiro no município e para os estudos radiofônicos da região, e uma contribuição para compreender o rádio feito na região Norte do Brasil que ainda carece de estudos.

Em busca de responder à pergunta de pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas (MARTINO, 2018), observação participante da autora nas duas emissoras e análise de conteúdo sonoro de sete semanas de exibição do quadro correspondente aos seguintes períodos: Semana 1 – de 19 a 23 de julho de 2021; Semana 2 – de 26 a 30 de julho de 2021; Semana 3 – de 31 de janeiro a 04 de fevereiro de 2022; Semana 4 – de 18 a 22 de julho de 2022; Semana 5 – de 25 a 29 de julho de 2022; Semana 6 – de 26 a 30 de setembro de 2022; Semana 7 – de 24 a 28 de outubro de 2022. Ao todo foram 24 edições analisadas, tendo em vista que nove vezes o quadro não foi ao ar. Duas edições não foi possível dizer, pois os arquivos da semana 6 (24 a 28 de outubro de 2022) foram enviados incompletos, faltando essas duas edições. A análise é importante para compreender as pautas predominantes e os assuntos mais abordados durante o quadro.

Destas 24 edições analisadas, chegou-se a um corpus de 233 informações repassadas no quadro, divididas entre notícias e destaques. São consideradas notícias, quando o apresentador contextualiza o fato, respondendo ao lide da informação. Foram 156 notícias mapeadas. Já os destaques são apenas a leitura dos títulos das matérias dos sites das duas emissoras, estes foram um total de 77.

As entrevistas foram feitas com os atuais apresentadores de cada uma das emissoras, Arimatéia Júnior (apresentador de Imperatriz) no dia 28 de julho de 2022; Elson Brito (apresentador de Parauapebas) primeira entrevista em 28 de julho de 2021 e segunda entrevista em 20 de abril de 2023; com o primeiro apresentador do quadro em Parauapebas (Demerval Moreno) em 20 de abril de 2023; e com o proprietário das emissoras e político (Raimundo Cabeludo) em 28 de julho de 2022. Essa etapa foi essencial para compreender a rotina produtiva do quadro para além da observação realizada nas emissoras. Cada apresentador segue um formato de seleção próprio, Elson Brito valoriza mais as informações locais, enquanto Arimatéia Júnior opta por ampliar o raio das informações para estados além do Maranhão, como Tocantins e Piauí.

A fim de verificar os aspectos de produção do quadro e da estrutura técnica e profissional, foi também realizada a observação participante nas duas emissoras (Arara Azul

FM e Nativa FM). Pode-se perceber que as estruturas das emissoras são semelhantes, no entanto a Arara Azul FM passou a contar com transmissão ao vivo do programa Alerta 96 no canal do YouTube da rádio. Além de uma segunda voz na apresentação, o que não durou muito. A Nativa FM também passou a contar com uma segunda voz no período entre a primeira visita 28 de julho de 2022 e a segunda visita em 23 de novembro de 2022.

O capítulo 1 trata da metodologia utilizada na pesquisa e como ela foi trabalhada em cada etapa da dissertação. No capítulo 2, partimos para as discussões acerca do jornalismo de proximidade e suas vertentes teóricas, também discutimos sobre o jornalismo local e suas dificuldades diante da globalização, além de fazermos um comparativo entre as duas cidades que executam o Conexão Açaí-Cuxá. No capítulo 3, fizemos um levantamento histórico do Sistema Nativa de Comunicação, bem como da atuação do empresário e político Raimundo Cabeludo. Além de detalhar sobre as emissoras Nativa FM e Arara Azul FM, também é neste capítulo em que descrevemos o quadro Conexão Açaí-Cuxá e seu processo de produção e seleção das notícias.

Contrariando as expectativas iniciais sobre o quadro, notou-se que, em sua maioria, as notícias são voltadas para seu próprio público e não pensadas e selecionadas especificamente para o ouvinte do outro lado da conexão. Também não se percebeu vínculos culturais nas notícias que vão ao ar. O quadro é um exemplo do radiojornalismo de proximidade, entretanto, o principal tipo de proximidade identificado foi entre Imperatriz e Parauapebas. As proximidades dos conteúdos das informações divulgadas no quadro são com os respectivos públicos das cidades de cada emissora. Ou seja, a proximidade entre a Arara Azul FM e o público-ouvinte de Parauapebas e proximidade entre a Nativa FM e o público-ouvinte de Imperatriz. Sendo assim, o público-alvo do Conexão Açaí-Cuxá não são todos os moradores de Imperatriz e Parauapebas. Mas, sim pessoas que possuem vínculo afetivo com uma dessas cidades e se interessam em saber sobre seus contextos, ainda que estejam fora delas. Dessa forma, o quadro depende desse público para se manter no ar por treze anos.

1 PERCURSO METODOLÓGICO

Visando responder às questões apresentadas nesta pesquisa qualitativa e descritiva, adota-se como caminho metodológico a triangulação (JANKOWSKI; WESTER, 2002). A combinação de técnicas e métodos diferentes sob o mesmo objeto também é definida como triangulação intermétodos (DUARTE, 2009). Para Jankowski e Wester (2002), o uso de métodos múltiplos, ajudam os pesquisadores no desenvolvimento de teorias, a partir da análise de diferentes tipos de evidências.

A triangulação metodológica constitui uma estratégia de pesquisa em que diferentes métodos são empregados para coleta e análise de dados em torno de um único objeto de estudo (JANKOWSKI; WESTER, 2002, p. 77).

Em sua tese sobre jornalismo de influência regional de Imperatriz, Thays Reis utilizou a triangulação metodológica “para dar conta da complexidade da atividade jornalística no âmbito geográfico” (REIS, 2022, p. 111). A autora diz que a triangulação de métodos pode alternar entre a combinação de métodos qualitativos e quantitativos. “Desse modo, nenhum dos métodos combinados é considerado superior ou preliminar, mas igualmente importantes no papel que desempenham na pesquisa científica” (REIS, 2022, p. 109).

Em uma capacitação do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo – ConJor, realizada em 17 de junho de 2023, de forma online, a professora doutora Nélia Del Bianco explica a importância da triangulação nas pesquisas. “Surge como uma forma de amenizar problemas de credibilidade em pesquisas qualitativas – validade”. (BIANCO, 2023, on line). A pesquisadora ainda afirma que esta escolha metodológica permite um caminho mais completo e holístico do fenômeno estudado. “Expressa uma dinâmica de investigação que integra análise de estruturas, processos e resultados, compreensão de relações envolvidas na implementação de ações e visão que os atores constroem sobre o objeto em investigação”. (BIANCO, 2023, online).

Para Duarte (2009),

na combinatória de métodos podem existir várias cambiantes, onde destacamos: diferentes métodos podem ser utilizados ao longo da investigação; os métodos podem “caminhar” lado a lado (simultaneamente) ou consecutivamente; a combinação pode realizar-se, desde logo, num plano de estudo/investigação ou até mesmo na análise de dados e na articulação de resultados (DUARTE, 2009, p.16)

As discussões acerca das metodologias para a pesquisa em rádio estão mais frequentes diante de algumas problemáticas, como a transcrição dos áudios que pode comprometer o resultado por conta da exclusão das sonoridades. Kischinhevsky (2021) constata que os trabalhos sobre radiojornalismo necessitam de um ferramental próprio para dar conta da análise do objeto em toda sua complexidade e que a inexistência de procedimentos sistematizados para dar conta da análise de conteúdo sonoro é uma preocupação.

Eduardo Meditsch e Juliana Betti (2019) falam dessa dificuldade de análise do material sonoro radiojornalístico, mas incentiva para tais pesquisas a “cultura do ouvir” para que as sonoridades não sejam desconsideradas nos trabalhos.

De fato, a análise dos elementos sonoros de uma peça jornalística (em puro áudio, ou no audiovisual) aparece como um problema a ser evitado quando o foco da análise é voltado ao conteúdo e não à forma. Há mesmo autores que argumentam que analisar o som seria impossível, por se tratar de matéria escorregadia e invisível, ou por estar ligada ao emocional, não sendo redutível a metodologias racionais (MEDITSCH; BETTI, 2019, p. 2).

Diante de tais apontamentos, optou-se por utilizar a triangulação intermétodos para analisar o objeto, alcançar os objetivos da pesquisa e responder à questão-problema de maneira fundamentada, sendo elas: entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise de conteúdo sonoro, explicadas mais adiante.

Para compreender o processo produtivo do quadro, principalmente, a seleção das notícias, o diálogo estabelecido entre os apresentadores, o alinhamento antes de entrar no ar, as dificuldades, dentre outras questões, realizamos entrevistas semiestruturadas que, segundo Martino (2018), “abre espaço para o entrevistado acrescentar elementos que não estavam previamente definidos” (MARTINO, 2018, p. 115) sem que a conversa se disperse e mude de foco. Para o autor, esta técnica aumenta a riqueza de informações, mas também o trabalho do pesquisador no momento de analisar os dados (MARTINO, 2018).

Para esta dissertação realizamos cinco entrevistas. Duas com o apresentador Elson Brito, a primeira em 28 de julho de 2021 e a segunda em 20 de abril de 2023, na emissora Arara Azul FM, em Parauapebas (PA). Com o apresentador Arimatéia Júnior e o proprietário do Sistema Nativa Raimundo cabeludo foi em 28 de julho de 2022, um ano após a entrevista com o Elson Brito, na emissora Nativa FM em Imperatriz (MA). E a entrevista com Demerval Moreno foi na mesma data da segunda entrevista com Elson Brito, em 20 de abril de 2023 na Arara Azul FM em Parauapebas (PA).

Com Elson Brito o primeiro encontro foi com o objetivo de coletar as informações sobre o histórico do Conexão Açai-Cuxá e da emissora e uma segunda entrevista com questionamentos embasados no primeiro, mas acrescido de perguntas sobre as transformações entre a primeira entrevista em 2021 até 2023, sendo possível confrontar as respostas da segunda entrevista com a primeira, oferecendo uma maior qualidade do resultado obtido.

Algumas das questões das entrevistas foram a respeito do surgimento do quadro, processo de seleção e produção das notícias, uso de linguagem regional no diálogo entre os apresentadores, dificuldades do quadro, semelhanças entre Parauapebas e Imperatriz, breve histórico do programa. Outras perguntas surgiram durante a entrevista com cada um dos apresentadores, o que é comum para a técnica de entrevista semiestruturada.

O Arimatéia Júnior consegue visualizar as transformações ocorridas desde a estreia do quadro, há 13 anos, visto que o apresentador está desde o início. Este, também, foi um ponto importante da entrevista realizada com o ex-apresentador do quadro em Parauapebas, Demerval Moreno, pois como não se tem um acervo com os arquivos do quadro, tomou-se como base os relatos destes apresentadores para compreender o surgimento do Conexão Açai-Cuxá em um contexto de 13 anos atrás.

Outro personagem importante para compreender a existência do Conexão Açai-Cuxá, é o proprietário das emissoras, Raimundo Cabeludo. A entrevista visou entender a criação da emissora de Parauapebas, o relacionamento político como importante alavanca para ganhar concessões, as interferências políticas no quadro, as semelhanças entre Parauapebas e Imperatriz e a necessidade de um quadro radiofônico que une essas duas cidades.

Além disso, a autora fez observação participante em cada uma das emissoras. A primeira visita foi à emissora Arara Azul FM em 28 de julho de 2021, e na ocasião fez a entrevista com o Elson Brito e observou ao vivo a apresentação do quadro. O apresentador recebeu esta pesquisadora no estúdio alguns minutos antes do quadro entrar no ar. Além do apresentador, estava também na sala o operador de áudio, figura muito importante para configurar a parte técnica da conexão. Em 28 de julho de 2022, a pesquisadora esteve na Nativa FM para realizar as entrevistas e observar a apresentação do quadro ao vivo, no entanto, o mesmo não foi ao ar por problemas técnicos. Por isso, foi necessário retornar à emissora em 23 de novembro de 2022 para finalmente observar a apresentação do quadro dos dois lados da conexão pois é interessante analisar como cada um dos apresentadores se prepara para entrar em cadeia e confrontar os dados com as respostas dadas nas entrevistas. Além disso, foi possível pontuar questões técnicas referentes a estrutura, equipamentos, profissionais. E em 20 de abril de 2023 mais um retorno

foi feito à Arara Azul para acompanhar novamente a apresentação do quadro e verificar possíveis mudanças na rotina produtiva.

Como mencionado anteriormente, a emissora não possui um arquivo para armazenar a memória dos programetes e o acesso a edições antigas é impossível. Assim, para realizar a análise de conteúdo sonoro que visa identificar as principais características do Conexão Açai-Cuxá, serão utilizados arquivos de 2021 que, ao dar início à proposta de pesquisa, a autora conseguiu duas semanas de gravações que foram utilizadas para enriquecer o corpus da pesquisa.

Sendo assim, os conteúdos em áudio para análise serão nos seguintes períodos, destacados no **Quadro 1** abaixo:

Quadro 1: Períodos escolhidos para análise dos áudios

Semana 1	19/07 a 23/07 de 2021
Semana 2	26/07 a 30/07 de 2021
Semana 3	31/01 a 01/02 de 2022
Semana 4	18/07 a 22/07 de 2022
Semana 5	25/07 a 29/07 de 2022
Semana 6	26/09 a 30/09 de 2022
Semana 7	24/10 a 28/10 de 2022

Fonte: A autora

Ainda em 2021, a autora conseguiu os primeiros arquivos de áudio do Conexão Açai-Cuxá. Sendo eles referentes a semana 1, que vai de 19 a 23 de julho, e a semana 2, que vai de 26 a 30 de julho, sendo estes os únicos arquivos de 2021.

Para a análise de 2022, decidiu-se escolher arquivos que representem o início do ano, metade do ano e final do ano. Dessa forma, a semana 3 (31/01 a 01/02 de 2022) representa o início de 2022, enquanto as semanas 4 (18/07 a 22/07 de 2022) e 5 (25/07 a 29/07 de 2022) representam o mesmo período das semanas 1 e 2, coletadas em 2021. Período que possibilita uma comparação mais direta entre os programetes. As semanas 6 (26/09 a 30/09 de 2022) e 7 (24/10 a 28/10 de 2022) representam o final de 2022. Assim, optou-se por analisar as semanas que antecederam o primeiro e o segundo turno das eleições 2022, com vistas a perceber a cobertura política no quadro.

No **Quadro 2**, destacamos a editoria destaque de cada edição do Conexão. A editoria destaque é a predominante, que contabilizou mais notícias naquele dia. O resultado contabiliza tanto as notícias de Imperatriz, quanto de Parauapebas. No entanto, no capítulo de análise podemos verificar as editorias destaque de cada uma das emissoras e identificar os temas que mais aparecem em cada uma delas.

Quadro 2 – Programas que foram analisados e editoria predominante

Semana 1		Semana 2	
Data	Editoria Destaque	Data	Editoria Destaque
19/07/2021	Não houve o quadro	26/07/2021	Polícia
20/07/2021	Polícia/Política	27/07/2021	Não houve o quadro
21/07/2021	Não houve o quadro	28/07/2021	Polícia
22/07/2021	Polícia	29/07/2021	Geral
23/07/2021	Geral	30/07/2021	Não houve o quadro
Semana 3		Semana 4	
Data	Editoria Destaque	Data	Editoria Destaque
31/01/2022	Polícia	18/07/2022	Não houve o quadro
01/02/2022	Polícia	19/07/2022	Polícia/Geral
02/02/2022	Polícia	20/07/2022	Polícia
03/02/2022	Polícia	21/07/2022	Polícia
04/02/2022	Polícia/Saúde	22/07/2022	Geral/Saúde
Semana 5		Semana 6	
25/07/2022	Polícia	26/09/2022	Sem arquivos
26/07/2022	Não houve o quadro	27/09/2022	Sem arquivos
27/07/2022	Não houve o quadro	28/09/2022	Polícia/Política
28/07/2022	Não houve o quadro	29/09/2022	Geral/Política
29/07/2022	Não houve o quadro	30/09/2022	Política
Semana 7			

24/10/2022	Polícia	
25/10/2022	Polícia	
26/10/2022	Saúde/Polícia	
27/10/2022	Saúde/Geral/Política	
28/10/2022	Polícia	

Fonte: A autora

É importante ressaltar que a predominância das pautas de polícia é um resultado antecipado por Elson Brito na entrevista de 28 de julho de 2021. Ele cita até um exemplo para justificar esse resultado.

A área de segurança pública é a que a gente mais aborda porque nós já tivemos alguns casos de a gente estar falando de uma situação determinada e a mãe dessa pessoa não sabia que o filho estava preso aqui, por exemplo, e ficou sabendo através da conexão lá [Imperatriz], e o filho estava aqui. Então, a gente tenta colocar coisas bem atuais. Infelizmente a área de segurança pública, a criminalidade ainda é muito grande no Pará, é muito grande no Maranhão, e não precisa procurar muito para ter todo dia uma informação desse sentido aqui (BRITO, 2021).

Outro ponto importante é que diante das dificuldades de conexão com a internet, há dias em que o programete não foi apresentado, como se percebe nos quadros acima. Nas semanas 1 e 2, o Açaí-Cuxá foi ao ar somente três vezes em cada. Na semana 3 foi ao ar todos os dias. Na semana 4 houve um dia sem transmissão do quadro. Na semana 5 foi a que menos houve apresentação, apenas um dia na semana. Os arquivos da semana 6 foram enviados incompletos para a autora e, portanto, não dá para mensurar a irradiação ou não do quadro nos dias 26 e 27 de setembro de 2022.

De posse das gravações, a autora realizou a escuta, pois “a informação é o elemento que melhor distingue e confere identidade ao rádio local uma vez que é pela informação que a comunidade e os fatos relevantes a eles ganham visibilidade” (COMASSETTO, 2007, p.20). Para investigar as características do quadro, nos atentamos para duas categorias temáticas (BARDIN, 2011) de análise: Conteúdo e Linguagem Radiofônica. Pois, “da mesma forma que a canção, a informação sonora pode ser delimitada teoricamente como um sistema semiótico complexo, composto por subsistemas tais como a palavra, a música e os efeitos sonoros ou ruídos” (MEDITSCH; BETTI, 2019, p. 3).

• **Conteúdo:** editorias das notícias divulgadas, quantidade de notícias de cada lado da conexão, tipo de informação, fontes de informação, local das notícias, publicidade, comentários dos apresentadores, diálogo inicial e regionalismos, além do nível de proximidade geográfica da informação com base nas seguintes:

- Proximidade entre a Arara Azul FM e o público-ouvinte de Parauapebas;
- Proximidade entre a Nativa FM e o público-ouvinte de Imperatriz;
- Proximidade entre a Arara Azul FM e o público-ouvinte de Imperatriz;
- Proximidade entre a Nativa FM e o público-ouvinte de Parauapebas;
- Proximidade entre Imperatriz e Parauapebas.

No **Quadro 3** a seguir é o modelo de análise dos conteúdos apresentados no Conexão Açai-Cuxá nas sete semanas selecionadas para audição. Com base nele, foi possível construir a base de dados que serviu para a obtenção dos resultados da pesquisa.

Quadro 3 - Observação do conteúdo do Açai-Cuxá

Editoria	Qtde. notícias	Tipo de informação	Fontes de informação	Local da notícia	Nível de proximidade da informação	Nível de origem da informação	Publicidade	Comentários	Diálogo inicial	Regionalismos
Política	Qtde. notícias (ITZ)	Comentário	Site da emissora	Cidade/UF	Arara Azul e ouvintes de PBS		Sim	Representação das cidades		
Economi a	Qtde. de notícias (PBS)	Notícia	Site terceiros		Arara Azul e ouvintes de ITZ		Não	Preconceitos / Estereótipos		
Saúde		Destaque	Jornal		Nativa e ouvinte de ITZ					
Geral			Não identificada		Nativa e Ouvintes de PBS					
Polícia					ITZ e PBS					
Esporte										
Meio Ambient e										

Educação										
Cultural										

Fonte: A autora

- **Linguagem radiofônica:** entonação, ruídos, silêncio, efeitos sonoros.

O **Quadro 4** é complementar ao **Quadro 3**, acima, sendo o modelo de análise da linguagem radiofônica utilizada no Conexão Açai-Cuxá. Também importante para a obtenção dos resultados da pesquisa.

Quadro 4 - Observação da linguagem radiofônica do Açai-Cuxá

Entonação	Ruídos	Silêncio	Efeitos sonoros
Neutra, crítica, alerta, favorável a...			Trilhas, vinhetas, sonoplastia.

Fonte: A autora

Uma importante etapa metodológica é a revisão bibliográfica, que levou em conta, principalmente, a vertente de proximidade da informação em torno da discussão de jornalismo local (PERUZZO, 2005; CAMPONEZ, 2011; AVRELLA, 2014; COMASSETTO, 2007; DORNELLES, 2010). Também foi abordado a glocalização, termo que remete ao hibridismo da relação entre global e local e como o rádio se configura diante desse contexto (COMASSETTO, 2007) utilizando o conceito de rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016). Tal etapa, percorreu toda a pesquisa, mediante contribuições de diversos colegas e professores, sempre em busca de melhorias no arcabouço teórico.

2 MUITO ALÉM DAS DELIMITAÇÕES GEOGRÁFICAS

As discussões acerca do jornalismo local possuem duas vertentes principais: o geográfico como fator delimitante do território e a visão de um conceito de proximidade, que é mais amplo e relativo, e abarca questões de identificação social e cultural. Carlos Camponez (2011) define que “para além da proximidade física e geográfica, incluem também as dimensões temporais, psico-afetivas, socioprofissionais e socioculturais” (CAMPONEZ, 2011, p. 36).

A partir desta definição e sob a perspectiva da existência do quadro Conexão Açai-Cuxá, discutiremos neste capítulo acerca do jornalismo local, apresentando vantagens, desvantagens e desafios. A vertente defendida por Camponez (2011), que é o jornalismo de proximidade, será o norte da discussão na tentativa de compreender o fenômeno percebido no quadro. Ao longo do texto, o conceito vai sendo esmiuçado a partir das mudanças sociais, como o avanço tecnológico e a facilidade de circular entre o global e o local. Além disso, é apresentado uma contextualização histórica entre as cidades que apresentam o programa para darmos início a etapa de identificação de semelhanças entre elas.

As notícias locais são um ponto de grande importância para os veículos de comunicação local frente aos de nível nacional, pois possuem a vantagem de “falar a mesma língua” do seu público, utilizando expressões locais e facilitando o entendimento do assunto, justamente por conhecer o contexto em que está inserido. No Conexão Açai-Cuxá é possível perceber o regionalismo por meio dos sotaques no diálogo inicial entre os apresentadores, que antecede às notícias.

Conforme Avrella (2014), “a imprensa local – muito mais do que qualquer outra – conhece a cultura, as diversidades e peculiaridades do seu município e região” e a partir disso, origina-se um “elo de identificação com o público” (AVRELLA, 2014, p. 84). Portanto, esta é uma das grandes vantagens do jornalismo local e que não pode ser desprezada, pois é a proximidade que desperta a curiosidade do público e o interesse pelos acontecimentos da região. Proporcionar representatividade para a população local é um dos fatores que fazem com que o jornalismo local cumpra uma função social e mostre melhor do que qualquer outro a vida em determinadas regiões.

Pressupõe-se que o jornalismo local seja aquele que retrate a realidade regional ou local, trabalhando, portanto, a informação de proximidade. O meio de comunicação local tem a possibilidade de mostrar melhor do que qualquer outro a vida em determinadas regiões, municípios, cidades, vilas, bairros, zonas rurais etc. (PERUZZO, 2005, p. 77).

Saber do noticiário nacional, das pautas do Congresso é tão relevante para o público quanto as questões da Câmara Municipal de Vereadores, a campanha de vacinação no bairro, principalmente, quando aconteceu o momento mais crítico da pandemia da Covid-19. Imagine a importância de manter a população local informada sobre os casos na cidade, sobre a ocupação de leitos de UTI, a vacinação por faixa etária e os protocolos sanitários adotados. Logicamente, essas informações da cidade e da região não serão encontradas no noticiário nacional, no entanto, são de extrema relevância para a população local. Para Ghizoni (2013) “os jornalistas, na hora em que definem as pautas, devem auxiliar para que a comunidade tenha seus anseios atendidos e conheça seus direitos. E é exatamente este um dos grandes trunfos do jornalismo regional: a função comunitária” (GHIZONI, 2013, p. 9). Já para Dornelles (2010), “os profissionais da imprensa interiorana devem ser jornalistas-assistentes do cidadão e ter como uma das suas características o gosto demasiado pelas pessoas” (DORNELLES, 2010, p. 241).

Um grande empecilho para que os veículos locais utilizem essas vantagens é a limitação de audiência citada por Comassetto (2005) “nas cidades de menor porte, onde as rádios *all news*,¹ por limitação de audiência, ainda não se viabilizam, raras são as FMs de rede que dedicam parte de seu tempo a alguma informação local” (COMASSETTO, 2005, p.3). Algumas emissoras até transmitem informação local, mas fazem de uma forma mais “cômoda”. No caso do programa Alerta 96, da Rádio Arara Azul, apenas são lidas as notícias dos portais da cidade e de sites de fontes oficiais, os quais são definidos como parceiros da rádio. É uma forma de cumprir com o papel de veicular notícia local no rádio, ainda que não haja uma produção própria. Já o programa Rádio Alternativo, da Rádio Nativa, aproveita a produção de informações dos repórteres da emissora TV Nativa, pertencente ao mesmo grupo de comunicação. Em geral, quando estão cobrindo algum fato para a televisão, também fazem a cobertura local para a emissora do grupo.

Diante disso, acrescenta-se aqui mais uma problemática, que não se restringe apenas aos veículos de pequenas cidades, mas que é muito mais comum a eles. O número de profissionais destinados à produção de notícias locais é muito reduzido e, produzir conteúdo próprio exige equipamentos e profissionais qualificados, ou seja, é necessário recurso financeiro para manter uma equipe de jornalismo ativa. Ortriwano, em 1985, já apontava essas barreiras na produção do radiojornalismo. “Faltam equipamentos adequados e faltam recursos humanos especializados na grande maioria das emissoras”. (ORTRIWANO, 1985, p. 85). O

¹ As rádios *all news* são emissoras que transmitem exclusivamente notícias em sua programação.

problema apontado pela autora com relação aos recursos humanos, segue sendo um desafio. As redações estão cada vez mais enxutas e os profissionais desempenhando múltiplas funções. Resultando numa precarização do trabalho e com muito menos informação local para divulgar.

Além disso, Dornelles (2010) alerta que jornais do interior sofrem preconceito por conta da realidade dessas pequenas comunidades e “frequentemente são considerados pelos profissionais da imprensa ‘de segunda categoria’” (DORNELLES, 2010, p. 238). E cabe aqui lembrar que mesmo os profissionais recém-formados buscam e almejam uma oportunidade em grandes veículos. Poucos se dispõem a retornar para o interior, reflexo também das disposições das graduações, em sua maioria em regiões metropolitanas.

Sendo assim, mais do que apenas divulgar notícias locais ou lê-las direto dos blogs e portais de notícias, o jornalismo local se vê diante de grandes desafios, sendo o maior deles produzir conteúdo próprio, pensado especificamente para aquele contexto em que está inserido. Neste sentido, o rádio pode se sobressair diante dos outros meios de comunicação. “É acessível, identifica-se facilmente com o público e traz consigo a experiência adquirida de uma relação histórica com o local. Atributos não lhe faltam” (COMASSETTO, 2007, p. 66). Portanto, fica o desafio de utilizar da produção de conteúdo local e dos atributos do rádio como oportunidade e estratégia para manter esse meio de comunicação dentro de uma realidade globalizada.

2.1 Entre o local e o global

Como discutido até aqui, o jornalismo local utiliza a informação de proximidade como trunfo importante na busca desse equilíbrio entre Interesse público x Interesse comercial. “Assim, as instituições de mídia locais e regionais apresentam-se como dispositivos importantes nas relações de poder e de produção simbólica orientadas pelos referenciais de proximidade” (AGUIAR, 2016, p. 68). Essa proximidade, como visto anteriormente, pode ser estabelecida por outros fatores que não somente o geográfico, portanto, nem sempre as informações estão dentro dos limites estabelecidos para os municípios de Parauapebas e Imperatriz, o que não necessariamente faz a informação deixar de ser local.

Para Peruzzo (2003), o local “nos recorta com sua proximidade, nos acolhe com sua familiaridade” (PERUZZO, 2003, p. 4). Apesar de não desprezar os territórios geográficos, a autora fala da dificuldade de definir fronteiras precisas como conceito universal, especialmente ao se tratar de meios de comunicação, que com as novas tecnologias permitem transitar do local ao global muito facilmente (PERUZZO, 2003).

Esses recursos tecnológicos, também vêm sendo apropriados pelo rádio, isso faz com que esse meio, que até pouco tempo atrás era caracterizado como um veículo predominantemente local (COMASSETTO, 2007), devido seu alcance limitado em Amplitude Modulada (AM) ou Frequência Modulada (FM), esteja também inserido nesse contexto de globalização.

A liberdade de transitar pelo global e local é um atributo advindo das novas tecnologias, apropriadas pelos meios de comunicação para adaptar-se aos novos formatos de consumo. “O público quer a notícia que chega do mundo, mas sem deixar de lado os acontecimentos, as opiniões e os serviços do seu entorno” (FERRARETO, 2014, p. 33). Não é pelo fato de o global tornar-se possível de acesso, que o local e regional perde espaço, pois “o local, embora esteja inserido no processo de globalização, ou seja, vive nele e está sujeito a ele, busca se fortalecer tendo por base as singularidades locais” (PERUZZO, 2003, p. 5).

Até mesmo o rádio teve que se reconfigurar diante das várias possibilidades de recepção. “O rádio não sucumbiu à televisão. E, também, não deverá desaparecer frente à internet” (COMASSETTO, 2007, p. 24). Com isso, o veículo ganha a definição de “rádio expandido” defendida por Kischinhevsky (2016).

É preciso definir o rádio como um meio de comunicação expandido, que extrapola as transmissões em ondas hertzianas e transborda para as mídias sociais, o celular, a TV por assinatura, os sites de jornais, os portais de música (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 279).

Dessa forma, o ouvinte pode ouvir uma emissora nacional pelo site para acompanhar as notícias do país e do mundo enquanto trabalha e, quando for para casa, ouvir a FM local pelo celular para saber dos acontecimentos da cidade.

Portanto, a relação entre os níveis de proximidade da informação pode ser vista, não como distantes e excludentes uma da outra, mas “a realidade vai evidenciando que o local e o global fazem parte de um mesmo processo: condicionam-se e interferem um no outro, simultaneamente” (PERUZZO, 2005, p. 74). As distinções são aspectos que funcionam como critério que é analisado e levado em conta de acordo com o interesse do público-ouvinte. Segundo Comasseto (2005):

No caso específico do rádio, os recursos informáticos permitem o acesso a emissoras do mundo inteiro e, principalmente em se tratando de entretenimento, prontas a atender os gostos mais variados. O mesmo, entretanto, não ocorre em relação às notícias do entorno mais imediato, que

ficam a cargo das emissoras locais. Daí que “o mais importante (a estas emissoras) é cobrir as notícias que os demais não dão” (COMASSETTO, 2005, p. 5).

Nesse caso, mesmo com o avanço da globalização, há um fortalecimento do local porque o público não deixa de se interessar pelas informações da comunidade em que está inserido (AVRELLA, 2014). Dornelles diz até que a popularização do uso da internet “favoreceu o localismo, pois ampliou a demanda por informações locais de qualidade” (DORNELLES, 2010, p. 238). Além disso, Peruzzo reforça que os veículos de comunicação de um município “contribuem de alguma forma para ampliar a cidadania do brasileiro nas dimensões política, civil, social e cultural” (PERUZZO, 2003, p. 23). Ou seja, há espaço para ambas as ofertas, usando um termo mais comercial, notícias globais são relevantes, bem como as locais têm seu valor para o público daquela localidade. E este público não pode ser desprezado, muito pelo contrário, em um mercado de grande oferta de notícia global, é uma saída para os veículos de menor porte segmentar seu conteúdo para os locais em que atua. Para Comassetto (2007),

não faltam indicativos e estudos dando conta de que, paralelo a tendência globalizadora, há um revigoramento local, como contraponto ao apelo planetário, como fator de identificação com um público que interessa e merece ser considerado, como diferencial num mercado cada vez mais competitivo (COMASSETTO, 2007, p. 25).

Apesar dessa valoração do local, Ghizoni (2013) faz um alerta para evitar o endeusamento dessa imprensa, mesmo sendo “essencial nos aspectos políticos, sociais e culturais de uma comunidade” (GHIZONI, 2013, p. 145). De acordo com a autora, o jornalismo local não está imune aos interesses comerciais e todos os pormenores que envolve essa questão e que também perpassa os grandes veículos. Para ela, “torna-se importante estudá-lo profundamente para entender suas especificidades e fragilidades, com o intuito de tornar a prática jornalística no interior cada vez mais profissional e comprometida com a sociedade” (GHIZONI, 2013, p. 9). Uma realidade que ainda está bem distante de se concretizar, pois vimos anteriormente que, assim como os grandes veículos, a imprensa local também enfrenta dilemas parecidos.

Há uma linha tênue entre o global e o local que pode ser visualizada a partir de uma composição entre as duas definições chamada de “glocalização”, o conceito não implica o estabelecimento de uma relação de equilíbrio porque “local” e “global” têm forças desiguais,

segundo Comassetto (2007). O autor reforça que “a cultura mundial (transnacional), com sua potência de poder de penetração, acaba por funcionar como ameaça” (COMASSETTO, 2007, p. 52). Para ele, o jornalismo não é imune a essa transformação e isso reverbera no valor-notícia de proximidade. Mas ele afirma que apesar dessa alteração do significado e dinâmica dos lugares, o local e regional “ainda constituem pontos de referência relativamente estáveis”.

2.1.1 O “local” nas pesquisas do GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom

Com vistas a compreender o principal cenário que perpassa esta pesquisa, a autora realizou um levantamento do Estado da Arte em 20 edições do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, com enfoque nos artigos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora, no período de 2001 a 2020, para entender como o rádio local e regional é trabalhado no maior congresso de comunicação, a Intercom Nacional. Os Anais do evento foram consultados ano a ano, e a busca foi por meio das palavras “local” e “regional” presentes nos títulos e/ou palavras-chave dos artigos. Com isso, obteve-se um mapeamento de 19 trabalhos apresentados no GP Rádio e Mídia Sonora nas 20 edições selecionadas.

A pesquisa aponta que, de 2001 a 2014, somente foram apresentados oito artigos que abordam o rádio local e regional. Em contrapartida, de 2015 a 2020, foram 11 trabalhos apresentados no GP sobre essa temática. Portanto, percebe-se um maior interesse dos pesquisadores em analisar o rádio sob a perspectiva local e regional com base na média de pesquisas desses dois períodos mencionados anteriormente. O primeiro (2001 a 2014) apresenta uma média de 0,58 trabalhos por ano. Enquanto no segundo período (2015 a 2020) temos uma média de 1,83 trabalhos por ano, ficando acima da média geral, contabilizando as 20 edições que é de 0,95 trabalhos por ano.

Apesar de um aumento nas pesquisas nas últimas cinco edições do evento, percebeu-se que ainda há muitos caminhos pouco explorados para analisar o rádio local e regional. São poucos os autores com mais de uma pesquisa a respeito do local e regional no rádio, deixando um vasto espaço livre para ser analisado, principalmente, por estarmos localizados em um país de extensão territorial gigantesca. “Se fosse um país, o interior do Brasil seria o 12º maior em população” com 94,3 milhões de pessoas que moram no interior”, segundo o Dossiê Interior do Brasil (2014, p.10). Imagine quantas pesquisas sobre o local e o regional podem ser realizadas.

No levantamento do GP Rádio e Mídia Sonora, algumas regiões predominam nos estudos. O interior da Bahia é o que mais aparece como objeto das pesquisas identificadas, estando presente em cinco delas. Em seguida, o interior de Minas Gerais aparece em três

pesquisas. Rio Grande do Sul, São Paulo e Paraíba aparecem em duas, sendo que este último estado divide um dos artigos com Rio Grande do Norte por se tratar de um comparativo entre a CBN de João Pessoa e CBN de Natal. Os outros estados aparecem em apenas uma pesquisa, são eles: Rio de Janeiro, Paraná, Pernambuco e Santa Catarina, além de Rio Grande do Norte. Somente um artigo não possui identificação de um local por se tratar de uma discussão mais ampla sobre o desenvolvimento local que uma rádio comunitária pode proporcionar.

Eliana Cristina Paula Tenório de Albuquerque é a autora com mais contribuições. Ela tem quatro trabalhos. A autora é Doutora em Cultura e Sociedade pelo Instituto de Humanidades Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC), da Universidade Federal da Bahia, e sua tese foi intitulada “Entre o global e o local: Rádio e Identidades Culturais no Sul da Bahia”. Tal fato pode explicar a Bahia como principal objeto das pesquisas em rádio local, a partir dos desdobramentos de sua pesquisa.

Rafael Ferreira Medeiros aparece com dois trabalhos. O autor é doutorando em comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria e Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Ouro Preto, ele apresentou artigos referentes à sua dissertação “O rádio e a cidade patrimônio: experiências de escuta, localismo e migração nos discursos de ouvintes ouro-pretanos”. Também com dois trabalhos sobre o tema, aparece Goretti Maria Sampaio de Freitas que é Doutora em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba e Mestre em Ciências da Sociedade pela Universidade Estadual da Paraíba. Sua dissertação teve como título “Mídia e Cultura o Papel do Rádio na Difusão da Cultura de Massa em Campina Grande”. Ou seja, os principais autores de artigos da Intercom sobre o tema, possuem pesquisas mais amplas sobre rádio local.

Também foi realizada uma análise das palavras-chave utilizadas nas pesquisas apresentadas para tentar identificar os conceitos trabalhados, além de rádio local e regional. Ao todo, são 49 diferentes palavras-chave utilizadas para identificar os artigos. Obviamente, rádio local, rádio e rádio regional são as mais mencionadas, nessa ordem. Para isso, foram elaborados marcadores que agrupam as palavras-chave semelhantes, conforme o **Quadro 5**, organizado abaixo.

Quadro 5: Distribuição das palavras-chave identificadas por marcadores

	MARCADORES	PALAVRAS-CHAVE
TEÓRICAS	Localidades	Desenvolvimento local; Informação local; Notícia local; Rádio local; Rádio nacional; Rádio regional; Regionalismo
	Rádio comunitária	Cidadania; Democracia; Participação popular; Rádios comunitárias; Relações de poder

Aprovado pela Resolução n. 1790/2018 –CONSEPE, de 30/11/2018.

	Jornalismo	Acontecimento; Educação; Jornalismo; Jornalismo de proximidade; Radiojornalismo; Juventude
	Cultura	Contracultura, Cultura midiática; Cultura popular
	História	História do rádio; Zita de Andrade Lima;
	Convergência	Internet; Novas tecnologias
	Globalização	Global x local; Globalização
	Migração do AM/FM	Migração; Migração AM para FM;
	Geografias da comunicação	Fronteira
TÉCNICAS	Método	Experiências de escuta; Pesquisas; Recepção
	Produção	Newsmaking; Produção; Produção radiofônica
	Cidades	Ouro Preto; Paraná
	Rádio	Radialismo; Radialistas; Rádio, Rádio brasileiro; Rádio estatal; Rádio público
	Veículo	CBN João Pessoa; CBN Natal; EBC; Rádio Itatiaia Ouro Preto

Fonte: Elaborado pela autora.

Com o olhar voltado para os marcadores de natureza teórica, apresentamos abaixo, na **Figura 1**, a quantidade de vezes que esses marcadores aparecem nos trabalhos levantados. É importante frisar que palavras-chave de um mesmo marcador podem aparecer mais de uma vez em determinado trabalho. Por isso, optamos por apresentar também o número de trabalhos que abordam o marcador. Dessa forma, obtemos um panorama mais próximo da realidade.

Figura 1: Panorama dos marcadores de natureza teórica



Fonte: Elaborado pela autora.

Com o maior número de palavras-chave e maior número de trabalhos a respeito está o marcador Jornalismo. Já o marcador Rádio Comunitária apresenta uma peculiaridade, pois apesar de possuir seis palavras-chave, tem apenas dois trabalhos sobre o tema. Enquanto, Cultura e História empatam com três palavras-chave e três trabalhos cada marcador.

Contudo, os marcadores de globalização, convergência, migração do AM/FM e geografias da comunicação mostram que têm sido conceitos pouco explorados nos estudos de rádio local e regional, deixando uma abertura para futuras pesquisas em torno do assunto, assim como, sobre rádios comunitárias no âmbito local e regional. As mesmas são bastante estudadas com relação às questões de regulação.

Além disso, há uma infinidade de caminhos que sequer aparecem na figura acima. Ou seja, são temas que anseiam por estudos e análises para compreensão de contextos peculiares e diferentes. Dessa forma, esta pesquisa acerca do radiojornalismo de proximidade, a partir da existência do quadro Conexão Açaí-Cuxá, contribui com os estudos acerca do rádio local e regional diante de tantas lacunas identificadas. Visa, também, incluir o Maranhão e o Pará em possíveis próximos levantamentos de acadêmicos interessados nessa temática, pois ambos os estados não aparecem nessas 20 edições analisadas.

2.2 De qual proximidade estamos falando?

Diante de tantas definições e possibilidades do conceito que norteia esta pesquisa, que é o jornalismo de proximidade, seguiremos neste tópico com o intuito de afunilar essas definições para aplicá-las mais adiante na análise do objeto. Dessa forma, apontamos a definição cirúrgica de Cecília Peruzzo (2003). “O sentido de proximidade diz respeito à noção de pertencimento, ou dos vínculos existentes entre pessoas que partilham de um cotidiano e de interesses em comum” (PERUZZO, 2003, p. 9). Partindo disso, pontuamos que diversas proximidades podem ser percebidas neste objeto de estudo que, como comenta Peruzzo, partilha um cotidiano comum entre cidades distintas, mediados pelo rádio que, conforme podemos perceber na citação a seguir, é de fundamental importância para a construção social da cultura. Conforme Maia, Kischinhevsky e Monclús (2021),

a radiofonia constitui um espaço sonoro complexo, que contribuiu, ao longo do século XX, de forma decisiva para a construção social da cultura e da própria noção de cidadania, de imaginários, estilos de vida, negociações identitárias e de alteridade, formas de convívio, representação simbólica, modos de inclusão e exclusão social, instituições e práticas políticas, relações de poder (MAIA; KISCHINHEVSKY; MONCLÚS, 2021, p. 5).

Dessa forma, elencamos algumas proximidades que podem se dar de maneiras diferentes sob a existência do Conexão Açaí-Cuxá, como listado a seguir:

- Proximidade entre a Arara Azul FM e o público-ouvinte de Parauapebas;

- Proximidade entre a Nativa FM e o público-ouvinte de Imperatriz;
- Proximidade entre a Arara Azul FM e o público-ouvinte de Imperatriz;
- Proximidade entre a Nativa FM e o público-ouvinte de Parauapebas;
- Proximidade entre Imperatriz e Parauapebas.

Como o objeto interliga dois contextos, obtemos essa pluralidade de caminhos na busca das proximidades dessas relações que serão analisadas a partir da existência do quadro Conexão Açáí-Cuxá. Para Aguiar (2016) este é um passo importante para a compreensão dessa temática tão peculiar. “A noção de proximidade constitui-se, assim, como um quadro de referências fundamental para as leituras do mundo e a construção do presente, pautado pelas nossas ações de identidade e de pertencimento” (AGUIAR, 2016, p. 70). Tais características, mencionadas pela autora, são refletidas no tópico seguinte, pois entende-se que a migração é o fator que leva a este ponto de identificação e pertencimento proporcionado pelo quadro, tanto para os maranhenses que residem em Parauapebas, quanto para os familiares dos mesmos que ficaram em Imperatriz. Inclusive, esta é a lógica explicada pelo apresentador Arimatéia Júnior, um dos idealizadores do quadro. Tal fato é explicado por Peruzzo (2003) ao definir o local como espaço vivido.

Importa entender que o local se caracteriza como um espaço vivido em que há elos de proximidade e familiaridade, os quais ocorrem por relacionamentos (econômicos, políticos, vizinhança etc.) e laços de identidades os mais diversos, desde uma história em comum, até a partilha dos costumes, condições de existência e conteúdos simbólicos, e não simplesmente em decorrência de demarcações geográficas (PERUZZO, 2003, p.3).

Tal definição se encaixa perfeitamente aos elos de proximidades que existem entre Imperatriz e Parauapebas, fortalecidos por meio do Conexão Açáí-Cuxá. A autora ainda completa ao dizer que “proximidade significa ligação, sintonia e compromisso com o mundo vivido pelos receptores”. (PERUZZO, 2003, p.10). Voltando o olhar especificamente para o rádio, Comassetto (2007, p. 19) observa que este é o veículo com maior aptidão para trabalhar as questões de proximidades existentes, por conta das características técnicas, mas também por conta do relacionamento mais empático com sua audiência. Nesse caso, o papel do apresentador torna-se ainda mais fundamental.

2.3 Economia política da comunicação

Um ponto importante neste cenário, é o relacionamento com o poder político local, visto por Aguiar (2016) como uma problemática para o exercício do jornalismo. Segundo a autora,

uma das consequências disso é o “aproveitamento maciço e acrítico de *press-releases*, sobretudo os emitidos pelas assessorias de comunicação dos poderes executivo e legislativo” (AGUIAR, 2016, p. 36), o que resulta em um jornalismo local menos comprometido com a comunidade. O coronelismo eletrônico é o termo usado para descrever uma prática comum em muitas regiões do Brasil, na qual políticos usam os meios de comunicação, como rádios e TVs locais, para influenciar a opinião pública e garantir o apoio dos eleitores.

Suzy dos Santos, cientista política brasileira, tem se dedicado ao estudo do coronelismo eletrônico e suas implicações para a democracia. Segundo Santos, o coronelismo eletrônico pode ser uma forma de manipulação da opinião pública, uma vez que os políticos podem usar os meios de comunicação para disseminar informações parciais ou distorcidas que favoreçam seus interesses políticos. Além disso, os políticos também podem usar esses meios para descredibilizar seus adversários e difundir mensagens negativas sobre eles.

Se a terra no coronelismo servia ao coronel como instrumento de ampliação da sua influência, a radiodifusão no coronelismo eletrônico é ainda mais eficiente: serve para difundir a imagem protetora do coronel, serve para controlar as informações que chegam ao eleitorado e serve, por fim, para atacar os inimigos. Estas funções da radiodifusão justificam, para o coronel, a busca do controle desses meios e o cuidado para deixar seus inimigos longe deles (SANTOS, 2006, p. 21)

Além do poder político, também os anunciantes do veículo podem ameaçar a independência das mídias locais, influenciando no que é divulgado a seu respeito. “Não é apenas o poder político que interfere na definição do conteúdo dos meios de comunicação de massa”, alerta Ortriwano (1985, p. 63).

A respeito da linha editorial de suas emissoras, em entrevista à autora, o empresário e político Raimundo Cabeludo (2022) garante que nunca vendeu seu editorial. “Meu editorial não tem preço”, afirma. Além disso, ele conta que um dos motivos de buscar instalar a Arara Azul FM em Parauapebas foi justamente o potencial econômico da cidade, o que garante independência para a emissora. “Eu não gosto de depender de prefeito. Eu só ponho rádio e televisão onde eu possa ir buscar o anunciante no comércio, na indústria, no prestador de serviço para não ficar na dependência de estar na porta de prefeito”, afirma o proprietário do Sistema Nativa de Comunicação, que atua em Imperatriz (MA), Parauapebas (PA) e Itinga (MA). Em um projeto de expansão, Cabeludo revela que irá instalar uma emissora de TV em Parauapebas (PA) e uma rádio em Canaã dos Carajás (PA), cidade vizinha a Parauapebas, que também é um polo minerário da Vale.

Apesar de toda a convicção na fala de Raimundo Cabeludo, Ortriwano (1985) acredita que a publicidade acaba subvencionando os meios de comunicação e os conteúdos, principalmente, a informação e, assim, os veículos acabam condicionados a isso, perdendo a independência editorial, tão falada por Cabeludo.

Cabe pontuar aqui que a emissora de Parauapebas funciona com uma outorga de rádio educativa de acordo com o Decreto Nº 29 de 2007.

Art. 1º Fica aprovado o ato a que se refere a Portaria nº 428, de 23 de setembro de 2005, que outorga permissão à Fundação Educacional e Cultural Nativa - Rádio Arara Azul FM para executar, por 10 (dez) anos, sem direito de exclusividade, serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada, com fins exclusivamente educativos, na cidade de Parauapebas, Estado do Pará (Diário Oficial da União - Seção 1 de 26/03/2007, página 2)

Dessa forma, abre-se um questionamento que, apesar de não ser o foco de nossa discussão aqui, pode inspirar futuras pesquisas. A emissora atua como uma rádio comercial e não educativa porque apresenta, de forma escancarada, seus parceiros publicitários ao longo da programação, o que desobedece completamente ao Artigo 3º da Portaria Interministerial Nº 651, de 15 de Abril de 1999, que diz: “A radiodifusão educativa destina-se exclusivamente à divulgação de programação de caráter educativo-cultural e não tem finalidades lucrativas”. Além disso, cabe analisar se o conteúdo divulgado pela emissora também contempla ao tipo de conteúdo requerido pela outorga da Arara Azul FM que, inclusive, recebeu apadrinhamento político para conseguir a concessão.

De acordo com o proprietário do Sistema Nativa de Comunicação, todas as emissoras foram compradas por ele e não necessitaram desse “recurso”. Segundo Cabeludo, a Nativa FM custou 400 mil reais e a Nativa FM de Itinga custou 300 mil. Apenas a emissora de Parauapebas foi tirada diretamente por ele junto ao Ministério das Comunicações e, nesse caso, ele confessa que houve uma ajudinha de um político conhecido por distribuir concessões. “A única pessoa que me ajudou nesse sentido na rádio de Parauapebas foi o presidente Sarney, na época ele era presidente do Senado Federal e eu fui lá pedir ajuda e ele me ajudou, mas tirando isso, as demais foram todas compradas”, declara Cabeludo (2022). Vale lembrar aqui que José Sarney, natural do Maranhão, foi presidente da República nos anos de 15 de março de 1985 a 21 de abril de 1985, e 21 de abril de 1985 a 15 de março de 1990, e também senador entre 2007 e 2015. De acordo com Sônia Virgínia Moreira (1998), Sarney distribuiu um total de

1.028 concessões de emissora de rádio (AM e FM) e de televisão – 30,9% dos canais existentes na época. Em apenas um mandato José Sarney assinou um número de concessões superando apenas pela soma das permissões autorizadas por todos os presidentes brasileiros entre 1934 e 1979: ao longo de 45 anos haviam sido outorgados 1.483 canais de rádio e TV, ou 44,5% das emissoras que estavam no ar em 1989 (MOREIRA, 1998, p. 25).

Peruzzo (2003) também aponta algumas dessas problemáticas apresentadas até aqui, mas defende, ainda assim, a importância do jornalismo de interior.

a) Há a tendência de alinhamento às forças políticas locais no exercício do poder, o que lhes compromete a autonomia e os desviam do interesse no aperfeiçoamento da qualidade da informação prestada ao público; b) Em geral a imprensa do Interior não dispõe de infraestrutura moderna, nem de mão-de-obra qualificada em quantidade suficiente para cobrir os acontecimentos em nível local. Dificuldade que tende a ser usada como argumento para justificar a não cobertura sistemática in loco de acontecimentos da região e do aproveitamento acentuado de press-releases enviados pelos setores governamental e legislativo. No entanto, se tal circunstância é estratégica, ou seja se o interesse de seus proprietários é justamente sobreviver usufruindo das verbas públicas, ou se o jornalismo local não comportaria investimentos para se oferecer uma informação de qualidade, dependeria de uma avaliação de cada caso específico (PERUZZO, 2003, p. 5)

Com base nisso, é importante mencionar que, de acordo com os apresentadores, o Conexão Açaí-Cuxá nunca recebeu patrocínio. No entanto, nos primeiros anos de exibição do quadro, ouvidos por esta autora, sem pretensão de pesquisa na época porque ainda era uma jovem graduanda, era divulgado o *spot* da empresa de ônibus JamJoy, que faz o trajeto Imperatriz x Parauapebas diariamente, antes do programa ir ao ar. O que acreditava ser um patrocinador oficial do quadro e, de início até se pensava que este era o motivo do surgimento inicial do Conexão, pois era o cenário ideal para a empresa alcançar seu público-alvo em ambas as cidades. No entanto, isto não foi confirmado pelos apresentadores. “Não queremos comprometimento nesse sentido porque o quadro é composto de uma liberdade peculiar do comunicador e se ele for patrocinado, principalmente, pelo campo político vai impedir que façamos um trabalho com maior liberdade”, afirma Arimatéia Júnior (2022).

Contudo, no dia da visita realizada na emissora Arara Azul FM, em 20 de abril de 2023, a autora presenciou uma situação atípica. Após rodar a vinheta do quadro, o apresentador de Imperatriz demorou um pouco a entrar e, enquanto isso, Elson Brito teve que improvisar. O mesmo optou por um testemunhal da empresa JamJoy. “Compre sua passagem pela Jamjoy e vamos para Imperatriz no Conexão Açaí-Cuxá” (BRITO, 2023). Segundo Elson, essa

publicidade ocorre com a empresa por ser parceira de longos anos da emissora e pela relação de amizade de Cabeludo com a empresária e, por isso, há essa liberdade. Mas, não se estende a outros patrocinadores do programa.

2.4 Um “Portal da Amazônia” para a “Capital do Minério”

Conforme já mencionado, o ponto de partida para a criação do quadro foi a percepção de que grande parte da população de Parauapebas é originária do Maranhão. Para Arimatéia Júnior (2022) o objetivo foi justamente de prestigiar a comunidade paraense.

Boa parte dos residentes hoje lá em Parauapebas, são da Região Tocantina maranhense. São pessoas que pegaram aqui o trem e ‘se mandaram’ para lá, vendo uma melhor facilidade de vida. Se você der um grito lá em Parauapebas: quem é maranhense aqui? Em qualquer meio que você chegar, você vai ver que a grande maioria vai levantar a mão que é maranhense, principalmente, da Região Tocantina (ARIMATÉIA JÚNIOR, 2022).

Para além do prestígio, citado pelo apresentador, “o universo simbólico da música e do rádio compõe uma paisagem sonora que “modifica e/ou reforça territorialidades” (MAIA; KISCHINHEVSKY; MONCLÚS, 2021, p. 8).

Demerval Moreno (2023), primeiro apresentador do quadro, deixou Imperatriz para iniciar a emissora em Parauapebas. Ele diz que de imediato a emissora se impôs como uma emissora vinda de um maranhense.

Ficou muito claro que a gente vinha meio que para abraçar essa comunidade que já estava aqui. É meio que um presente, coroando uma realidade que estava posta. Aí o quadro caiu no gosto popular por já trazer essa simbiose (açáí-cuxá) e aí a turma entendeu que era uma brincadeira o nome do quadro, pronto abraçou e o quadro ganhou a repercussão que ganhou (MORENO, 2023).

Partindo do princípio de que em Parauapebas são transmitidas informações de Imperatriz diariamente, por meio do Conexão Açáí-Cuxá e vice-versa, podemos nos questionar sobre quais as semelhanças entre as duas cidades, com base nos fatores histórico-cultural.

Dimensões como as de familiaridade no campo das identidades histórico-culturais (língua, tradições, valores, religião etc.) e de proximidade de interesses (ideológicos, políticos, de segurança, crenças etc.) são tão importantes quanto as de base física. São elementos propiciadores de elos culturais e laços comunitários que a simples delimitação geográfica pode não ser capaz de conter (PERUZZO, 2005, p. 74).

A pequena cidade do sudeste do Pará é conhecida como Capital do Minério, por seu grande potencial de exploração de ferro e cobre, em sua maioria pela mineradora Vale, mas também de pedras semipreciosas (Ametista, Citrino, Berilo, Quartzo Murion) e os garimpos ilegais de ouro. Dessa forma, percebe-se que um desses laços comunitários entre as duas cidades se formou devido a busca por melhores condições de vida em Parauapebas, sendo o Pará o principal destino dos imigrantes maranhenses de acordo com o Índice de Eficácia Migratória (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2011). Conforme Souza e Eid (2013), “os municípios maranhenses são responsáveis pela geração de mão de obra para atender os grandes empreendimentos mineradores instalados no Pará”, este é inclusive, o principal motivo da consolidação de Parauapebas como centro urbano, sendo destaque os núcleos de garimpagem (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2011), e o Projeto Grande Carajás (FRANKLIN, 2008).

Todavia, a importância da população maranhense para Parauapebas vai muito além da força de trabalho para as empresas de mineração. O ponto de partida para a criação do Conexão Açai-Cuxá foi essa percepção de que grande parte da população de Parauapebas é originária do Maranhão. As influências culturais maranhenses são percebidas na rotina da cidade, criou-se até um ditado em Parauapebas que “se expulsarem todos os maranhenses, a cidade acaba”. Apesar de o ditado ser utilizado com um cunho xenofóbico, os dados comprovam que de fato a população maranhense no município é bastante expressiva. Souza e Eid (2013) apontam os percentuais da população oriunda do Maranhão residente em Parauapebas “na investigação do Censo 2010, descobriu-se que em Parauapebas a população nordestina chegava a 67.906 habitantes (44,12%), sendo que apenas a concentração de maranhenses é de 54.359 pessoas (35,32%); portanto, maior que a população natural do município” (SOUZA; EID, 2013, p. 1594). Os autores mencionam ainda que, “a população do município era de 153.908 habitantes, mas apenas 41.672 cidadãos (27,08%) eram naturais dele” (SOUZA; EID, 2013, p. 1593).

Franklin (2008) menciona que em 1989 o Plano Diretor da Estrada de Ferro Carajás (EFC)², estabeleceu oito polos siderúrgicos ao longo da ferrovia: Parauapebas, Marabá, Imperatriz, Açailândia, Buriticupu, Santa Inês, Rosário e São Luís, prevendo o incentivo a projetos agrícolas e monoculturas florestais. Olhando para o cenário industrial de Imperatriz na atualidade, o objetivo foi alcançado, pois ainda há a presença desse segmento na cidade. A

² A Estrada de Ferro Carajás (EFC) foi inaugurada em 1985 para escoar o minério explorado na região. Ela tem 892 quilômetros de extensão, ligando a maior mina de minério de ferro a céu aberto do mundo, em Carajás, no sudeste do Pará, ao Porto de Ponta da Madeira, em São Luís (MA). Mais informações em: <http://www.vale.com/brasil/pt/initiatives/innovation/carajas-railway/paginas/default.aspx>

Suzano Papel e Celulose se instalou em 2011 para iniciar as operações, por meio da colheita de eucalipto. Segundo Sousa (2018), a chegada da empresa apresentou mudanças significativas na economia da cidade e ressalta que é graças ao PGC que grandes empreendimentos foram instalados na cidade, antes disso, a economia era baseada em ciclos econômicos como o do arroz.

A respeito do ciclo do ouro na região sul do Pará, Sousa (2015) enxerga que foi muito benéfico para o município maranhense. “Imperatriz dispunha neste período de algumas vantagens que foram essenciais à emergência e consolidação da economia terciária nesta cidade” (SOUSA, 2015, p. 338). A autora ainda reforça que “Imperatriz se constituía como o principal centro abastecedor das necessidades básicas das populações vinculadas à exploração mineral difundida na região sul do estado do Pará”, (SOUSA, 2015, p. 338).

Outro ponto importante para a economia de Imperatriz é o comércio atacadista e varejista. Bem localizada e de fácil acesso, a cidade é bastante procurada para aquisição de produtos, conforme afirma Sousa (2015), que destaca até mesmo o público da região sul e sudeste do Pará.

Esta influência emanada a partir do comércio atacadista e varejista tem se irradiado para além dos limites internos do município de Imperatriz, tendo se projetado também, para as regiões: central, sudoeste e sul do estado do Maranhão e para o extremo norte do Tocantins e para as regiões sudeste e sul do Pará (SOUSA, 2015, p. 318).

O apresentador Arimatéia Júnior, em uma análise superficial, também destaca essa característica para a existência do quadro. “Imperatriz é uma cidade fornecedora para várias cidades do sul do Pará. No centro comercial de Imperatriz, pode dar uma olhadinha que você vê muitos veículos com placas de municípios do estado do Pará. Pessoas que vem comprar em Imperatriz”. (ARIMATÉIA JÚNIOR, 2022).

Com uma população de 273.110 pessoas, segundo o Censo de 2022, Imperatriz figura como um grande centro comercial da região por conta do consumo de bens, produtos e serviços, isto faz com que o município aponte como uma importante economia para a região nordeste (FRAKLIN, 2008). Jailson Macedo Sousa (2015) também destaca a importância do município para a região sulmaranhense e a define como “o principal núcleo urbano do interior do Maranhão” (SOUSA, 2015, p. 309). O autor também pontua que os argumentos para a formação do município são de ordem político-administrativa e religiosa (SOUSA, 2015, p. 309), além

disso, traz uma característica peculiar a respeito da fundação. Imperatriz foi fundada como província do Pará.

Em 1852, Frei Manoel Procópio fundou o povoado de Santa Tereza de Imperatriz, na província do Pará, cujas dependências foram pagas pelo seu tesouro. Nesse ano, foi votada e sancionada a Lei nº 639, de 12 de junho de 1852, que determinava o limite do Pará e Maranhão (SOUSA, 2015, p. 311).

Foi fundada em território paraense e hoje, é conhecida popularmente como “Portal da Amazônia”. Imperatriz, bem como Parauapebas, integram a Amazônia Legal³, que corresponde à área de atuação da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM. A região é composta por 772 municípios. Esta é, portanto, uma outra característica que aproxima os dois municípios. Aguiar (2016) explica que esse é um recorte conjuntural ligado às políticas de desenvolvimento regional e que não obedece aos limites dos estados e que estão sujeitos a uma “variabilidade histórico-geográfico-cultural” (AGUIAR, 2016 apud SOUZA, 2013).

Tanto em Imperatriz quanto em Parauapebas, é possível encontrar uma população diversa, formada por pessoas de diferentes regiões do Brasil e de outros países. Isso se deve em grande parte à atividade econômica, que atrai trabalhadores de várias regiões.

Assim, podemos dizer que a relação entre Parauapebas e Imperatriz não é recente e tampouco se limita ao fenômeno comunicacional causado pela existência do Conexão Açai-Cuxá, como percebemos até aqui. Mas a descoberta desse nicho de mercado, conforme discorre Comassetto (2005) é um diferencial que não vai estar na grande mídia, uma particularidade única e exclusiva de um veículo de comunicação do interior que valoriza as informações e culturas locais.

Ao rádio local não restou melhor alternativa que estreitar os laços com as comunidades em que está inserido, acentuando o trabalho jornalístico realizado nesses lugares, retratando prioritariamente as temáticas de seu entorno, pois é isso que, de fato, justifica sua existência, confere-lhe identidade e fortalece sua presença nas localidades. O rádio local, portanto, conforme ratificam Chantler e Harris (1998, p. 21), encontra sua razão de ser na proximidade e no jornalismo (COMASSETTO, 2005, p. 6).

Por meio dessa conexão, as emissoras cumprem uma parte de uma função social, divulgando assuntos locais que têm pouco espaço na grande mídia e que impactam na vida da

³ Delimitada em consonância ao Art. 2º da Lei Complementar n. 124, de 03 de janeiro de 2007. Possui uma superfície aproximada de 5.015.067,75 km², correspondente a cerca de 58,9% do território brasileiro.

população. Levando em conta as peculiaridades de cada uma das cidades e fazendo - ao vivo - todos os dias uma mistura inusitada e que conquistou um espaço importante na programação, tendo em vista a quantidade de tempo que permanece no ar. São apenas dez minutos de quadro, mas que estão de acordo com os atributos que, segundo Comassetto (2005), ajudam o rádio a se sobressair diante desse contexto globalizado.

A oportunidade de pautar assuntos de Imperatriz em Parauapebas e de Parauapebas em Imperatriz por meio do Conexão Açaí-Cuxá foi uma ideia do proprietário e político Raimundo Cabeludo para aproximar mais as duas cidades. Se fosse visto com o olhar geográfico o quadro não encontraria razões para existir devido às diferenças. São dois estados distintos localizados em duas regiões diferentes do país. Parauapebas (PA) está na região Norte do Brasil, enquanto Imperatriz (MA) encontra-se na região Nordeste.

A relevância exercida pelo espaço local reforça, portanto, a necessidade de meios que contemplem essa realidade. E a mídia local tem, neste sentido, papel insubstituível, mas que, mais que uma obrigação, deve ser visto como oportunidade. Num contexto em que a proliferação de meios e canais e a dificuldade de competir em escala mais abrangente com os conglomerados de mídia obrigam à descoberta de novos nichos de mercado, o espaço local não pode ser desprezado. Pelo contrário, esse é o lugar que se abre para o diferente, que comporta e requer o diferencial que a grande mídia dificilmente vai dar e que, por isso mesmo, apresenta-se como alternativa aos veículos que, por suas limitações, correm o risco de sucumbir à crescente expansão dos meios globais (COMASSETTO, 2005, p. 4).

Tendo em vista o exemplo citado ao longo da discussão acerca do jornalismo de proximidade, percebemos que as delimitações geográficas não são a única forma de se determinar a localidade de um conteúdo, que esta questão envolve muitos outros aspectos: sociais, históricos e culturais. O Conexão Açaí-Cuxá carrega o peso de duas culturas distintas que se encontram via ondas hertzianas e não se chocam, mas pelo contrário, se misturam e se influenciam. Ambas convivem em harmonia e são representadas no quadro por comidas típicas de cada uma das culturas. É possível degustar um cuxá em Parauapebas, assim como, em Imperatriz também se toma açaí. Os dois alimentos juntos, como na conexão, talvez não seja uma boa ideia culinária, mas quando se junta o melhor das duas cidades tem-se uma riqueza cultural muito grande. Dessa forma, as notícias de Imperatriz para a população de Parauapebas carregam elos de proximidade construídos por processos históricos de migração. O contrário também é válido, pois, as famílias dos migrantes também anseiam por notícias de Parauapebas.

Em entrevista à autora, o apresentador Elson Brito (2021) comenta que as cidades são muito parecidas. “Na cultura, na comida, nos termos, nas músicas. Se a gente pegar o Top 10 da Arara⁴ hoje, e ouvir as músicas mais tocadas de Imperatriz, nós vamos ter oitenta por cento de uma programação idêntica. Não é combinado, é moldado através do pedido do público mesmo”, acredita. Brito (2021) também compara as festas juninas: “A cultura da Festa Junina é muito próxima, a maneira com que as quadrilhas se apresentam lá (Imperatriz), a maneira com que a gente tem o nosso festival Jeca Tatu aqui é muito idêntico”. Em Imperatriz é realizado o Arraiá da Mira, maior evento de quadrilhas do estado, e em Parauapebas o Festival Jeca Tatu. “É muito próximo, o jeito de falar, o jeito de se vestir, o mermã, o mermão, esses dialetos também são muito próximos”, afirma o apresentador.

Arimatéia Júnior também concorda que as cidades possuem muitas semelhanças e destaca “são parecidas no tocante a desenvolvimento e empregabilidade. Imperatriz é um centro fornecedor, já Parauapebas é um centro entregador, graças a companhia Vale”, mas pontua que “quanto a progresso, se for fazer um comparativo, Parauapebas ultrapassa Imperatriz porque é um município novo”, analisa Arimateia Júnior (2022).

O empresário e político Raimundo Cabeludo, proprietário das emissoras afirma que as cidades são parecidas demais. “Imperatriz é uma cidade de muita prestação de serviço, que o governo queira ou não queira, ela cresce. E Parauapebas tem a pujança da Mineração que existe lá”. Mas ele também ressalta a diferença de “idade” entre ambas. “Imperatriz tem 170 anos e Parauapebas tem 34 anos. São quase iguais em população e melhorias também. Tem muitas coisas que têm em Parauapebas e que aqui não tem” (CABELUDO, 2022).

Demerval Moreno (2023) acredita que Imperatriz e Parauapebas são tão parecidas que as define como meio-irmãs.

Realidade hoje é que Parauapebas já é meio-irmã de Imperatriz. É impressionante isso. Duas cidades que estão chegando a trezentos mil habitantes. São duas cidades que, em breve, terão segundo turno nas eleições municipais. Duas cidades progressistas, que correm muito atrás desse status de referência nos seus estados. Parauapebas é a quarta maior cidade populacional do Pará. Imperatriz é a segunda maior cidade do estado do Maranhão. Mas tirando as diferenças, as semelhanças são de oitenta a noventa por cento. Pra começar, lá tem muito maranhense, aqui acho que tem mais (MORENO, 2022).

⁴ Refere-se a emissora Arara Azul FM.

As semelhanças entre os dois municípios são percebidas na língua; nas tradições como as festas juninas; nos ritmos musicais (forró e brega); na religião com o Corpus Christi em Imperatriz e o Círio de Nazaré em Parauapebas, ambas tradições católicas; na economia, porque as duas cidades são importantes para as suas regiões. Tais semelhanças são consideradas elos de identificação construídos devido à grande população de origem maranhense residente em Parauapebas advindos por meio de processo migratório em busca de uma melhor qualidade de vida, atraídos pelo ciclo econômico da mineração. Eles ajudaram a moldar a cultura local e são mão-de-obra fundamentais para os grandes empreendimentos instalados na cidade.

Então, a diversidade cultural de Parauapebas é o que faz com que exista essa mistura que valoriza o local de ambas as cidades, que rompe as fronteiras geográficas e aproxima públicos distintos por meio dos seus interesses pessoais. A conexão entre Parauapebas e Imperatriz, estabelecida pelo quadro, tornou-se relevante para ambos os públicos ao longo dos seus 13 anos de existência.

De acordo com o apresentador Elson Brito (2021), o nome do programa Açai-Cuxá surgiu de uma brincadeira entre os dois comunicadores que apresentavam o quadro. Na época, Demerval Moreno e Arimatéia Júnior. Segundo Elson, como o cuxá é uma iguaria do Maranhão e o açaí é o carro-chefe no Pará, eles juntaram o que ambos os estados têm de melhor, em se tratando de comida, para dar nome à conexão que antes era chamada Pará-Maranhão.

A partir das comparações feitas pelos apresentadores, decidiu-se formatar na **Figura 2** a comparação entre Imperatriz e Parauapebas, utilizando informações do Regic (Regiões de Influência das Cidades) 2018 e da ferramenta IBGE Cidades com base no Censo de 2022. Foram mesclados dados demográficos, sociais e econômicos.

Como já foi explicado a respeito da diferença de estado e região, seguiremos para a diferença na emancipação de cada uma das cidades. Imperatriz com seus 166 anos de história diante da jovem Parauapebas com seus 34 anos. A partir dessa diferença gritante, vejamos os próximos dados e como eles mostram que Parauapebas caminha para uma semelhança com Imperatriz, mesmo sendo 132 anos mais jovem.

Figura 2: Comparativo entre Imperatriz e Parauapebas

Variáveis	Imperatriz	Parauapebas
UF	MA	PA
REGIÃO	Nordeste	Norte
Emancipação	27 de agosto de 1856	10 de maio de 1988
Pop. Censo 2022	273.110	266.424
PIB 2020	R\$7.230.564,31	R\$38.014.863,23
Principal economia	Serviços	Indústria
Denominação da hierarquia (2018)	Capital regional C	Centro Sub-regional A
Índice de atração temática p/ jornais (2018)	124789,2	51688
Classe de centralidade p/ redes de TV (2018)	4	5
Pessoas de 10+ anos s/ instrução e fundamental incompleto	92.526 (34%)	58.200 (29%)
Pessoas de 5+ anos que não residiam no município em 31/07/2005	19.144 (7%)	41.221 (20%)
Lugar de nascimento (Região Nordeste)	224.779 (83%)	67.906 (33%)
Índice de Desenvolvimento Humano (2010)	0,731	0,715

Fonte: Elaborado pela autora com informações do Regic (2018) e IBGE Cidades.

Em termos de população, Parauapebas possui dados semelhantes aos da segunda maior cidade do Maranhão. A diferença populacional diminuiu muito entre as duas cidades. No Censo de 2010, Imperatriz tinha 270.917 habitantes, enquanto Parauapebas possuía 202.882. A diferença cai para menos de dez mil habitantes no Censo de 2022. Parauapebas sobe para 266.424 habitantes e Imperatriz cresceu timidamente para 273.110 habitantes.

Já o Produto Interno Bruto (PIB) de Parauapebas passa de 30 milhões de reais de diferença de Imperatriz. Como costumam dizer pela cidade “pobre menina rica”, pois Parauapebas ainda enfrenta graves problemas sociais, como a falta de saneamento, mas este não é o foco aqui. A riqueza da cidade vem do próprio apelido dado a ela “Capital do Minério”, portanto sua principal economia é a indústria. Em Imperatriz, o forte são os serviços, o que reafirma a fala de Franklin (2008).

Quanto à denominação da hierarquia em 2018, é importante destacar que Parauapebas (PA) é na hierarquia urbana um Centro Sub-regional A⁵ (Regic, 2018) e está sob a influência de Marabá (PA) que é uma Capital Regional C⁶, assim como, Imperatriz (MA). Mas, podemos observar, por meio da existência do Conexão Açaí-Cuxá, que Imperatriz disputa com Marabá

⁵ Os centros sub-regionais possuem atividades de gestão menos complexas, com áreas de influência de menor extensão que as das Capitais Regionais. São também cidades de menor porte populacional, com média nacional de 85 mil habitantes. Este nível divide-se em dois grupos: A e B. Um Centro Sub-regional A possui média populacional de 120 mil habitantes.

⁶ As capitais regionais são centros urbanos com alta concentração de atividades de gestão, mas com alcance menor em termos de região de influência em comparação com as Metrôpoles. Elas possuem três subdivisões: A, B e C. Uma Capital Regional C possui média nacional de população de 300 mil habitantes em 2018, sendo maior na Região Sudeste (360 mil) e menor na Região Sul (200 mil).

a influência midiática em Parauapebas. “Arranjo Populacional de Imperatriz/MA, cuja influência alcança o sudoeste do Maranhão, norte do Tocantins e sudeste do Pará” diz a nota técnica do Regic 2018. Além disso, o Censo 2022 aponta que Parauapebas e Marabá possuem uma diferença de pouco mais de cem habitantes de diferença, tal fato pode até mesmo justificar a influência de Imperatriz no município. Outro ponto é que com o grande crescimento populacional de Parauapebas, a cidade caminha para tornar-se uma Capital Regional C na próxima atualização do Regic, assim como Imperatriz.

Com relação à migração, os dados apontam para um grande número de migrantes em Parauapebas, que é complementado pela variável seguinte ao olharmos para o lugar de nascimento dos habitantes. Naturalmente, 83% dos imperatrizenses são nordestinos. E em Parauapebas, 33% nasceram no nordeste brasileiro.

Seguindo para um ponto importante da comunicação radiofônica, o alcance do público alfabetizado e não-alfabetizado, o percentual de analfabetismo das duas cidades é bastante elevado, o que figura o rádio como um importante meio de comunicação em ambas as cidades.

Partindo para o tópico de informação, selecionamos duas variáveis do Regic (2018). O índice de atração temática para jornais, que aborda a disponibilidade e origem dos jornais impressos circulantes nos Municípios brasileiros, mostra uma disparidade enorme entre Imperatriz e Parauapebas. Já a classe de centralidade para redes de TV aponta para um cenário mais semelhante. No entanto, cada uma dessas cidades está sob influência da capital do seu estado.

No estudo não há a análise das emissoras de rádio, o que seria muito relevante para esta pesquisa, pois a primeira emissora de rádio legalizada de Parauapebas é originária de Imperatriz e só iniciou suas transmissões em 2007, o que demonstra um certo atraso no desenvolvimento da comunicação no município e explica, até mesmo, a disparidade entre os dados do índice de atração temática para jornais impressos.

2.4.1 Contexto midiático da conexão Imperatriz x Parauapebas

Para visualizarmos melhor as diferenças no desenvolvimento midiático de cada uma das cidades, realizamos um levantamento das informações a respeito das emissoras de rádio, TV e jornais impressos de Imperatriz e Parauapebas. Apesar de percebermos esse grande espaço de tempo entre os primeiros veículos de Imperatriz em comparação aos de Parauapebas, é importante observar que as cidades possuem mais de cem anos de diferença de emancipação político-administrativa. Portanto, podemos questionar se essa diferença temporal demonstra

realmente um atraso ou se é um período necessário de maturação e evolução da cidade para começar a desenvolver a mídia local.

Os dados referentes a Imperatriz, apresentados abaixo na **Figura 3**, foram obtidos por meio de bibliografia. Para os primeiros veículos utilizamos Macedo *et al.* (2009), para os quantitativos atuais utilizamos Sousa e Matos (2019). No entanto, as informações sobre o histórico midiático de Parauapebas, não são encontradas em bibliografia, portanto realizamos uma pesquisa mais aprofundada para chegarmos a essas informações.

Figura 3: Comparativo midiático entre Imperatriz e Parauapebas

Variáveis	Imperatriz	Parauapebas
Primeira emissora de rádio legalizada	1978	2007
Primeira emissora de TV legalizada	1975	1996
Primeiro jornal impresso	1970	1998
Quantitativo de emissoras de rádio (Ano-base 2022)	10	4
Quantitativo de emissoras de TV (Ano-base 2022)	8	5
Quantitativo de jornais impressos (Ano-base 2022)	2	1

Fonte: Elaborado pela autora a partir de pesquisa realizada em 2022.

Como a referência para os dados sobre os veículos de Imperatriz é de 2019, algumas mudanças no quantitativo de veículos foi percebida. Sendo, portanto, atualmente 6 emissoras comerciais e 2 rádios comunitárias em Imperatriz e a cidade conta somente com um jornal impresso, O Progresso.

O levantamento para identificar o quantitativo de emissoras de rádio e TV em Parauapebas foi por meio da plataforma da Anatel, portanto, somente emissoras legalizadas foram mapeadas. Em conversa com profissionais da imprensa de Parauapebas, descobriu-se que, em 2022, o único jornal impresso que circulava na cidade era o Jornal de Parauapebas. Mas, em conversa com o proprietário, Zinho Bento, no ano de 2023, foi informado que o periódico deixou de circular por questões financeiras. A mudança foi radical, pois em 2008, a cidade passava por uma saturação desses veículos, o que rendeu até uma publicação no Blog do Waldyr, que apontou nove jornais com sede na cidade. “Parauapebas se desponta talvez como a cidade do interior do país que mais tenha jornal circulando regularmente”, afirmou Waldyr Silva na publicação on-line.

A primeira emissora de rádio da cidade é onde o objeto deste estudo é veiculado, portanto já tínhamos conhecimento da data. Na internet, conseguimos identificar que a primeira emissora de TV foi a Liberal, inaugurada em 1996, com o nome de TV Carajás e foi muito importante na cobertura do massacre de Eldorado dos Carajás. Já a respeito do primeiro jornal

impresso, ressaltamos que foi o mais antigo mapeado, sendo o Correio do Pará que iniciou em 1998.

A partir disso, percebemos a importância de contar a história da comunicação em cada cidade, os artigos sobre Imperatriz foram fundamentais para chegar a esse comparativo. Assim, há uma necessidade real de que estudos futuros possam se dedicar a contar a história dos primeiros veículos de comunicação de Parauapebas (PA) com o intuito de preservar a memória midiática da cidade.

Além da Arara Azul FM (96,9), Parauapebas conta ainda com mais quatro estações: Rádio Terra FM (103,5) e Correio FM (99,1), que pertencem ao Grupo Correio de Comunicação do deputado estadual Chamonzinho (MDB); Rádio Comunitária Fonte de Vida FM (87,9), da igreja Assembleia de Deus; e a Rádio Legislativa da Câmara Municipal de Vereadores FM (95,1).

De acordo com a plataforma de consulta do Atlas da Notícia (2023), Parauapebas possui 12 veículos de comunicação e, por isso, não figura como um município com deserto de notícias. O levantamento considera apenas aqueles identificados como jornalísticos que se encontram em operação. No entanto, O número real certamente é muito maior, pois se percebe que alguns veículos jornalísticos e em operação não estão listados na plataforma.

3 O SISTEMA NATIVA DE COMUNICAÇÃO

“Próprio do lugar onde nasce; oriundo de determinado local: mata nativa; falante nativo”, (Dicionário Online de Português, 2023). A definição para o termo nativa está muito vinculada ao que é local. Neste caso, o Sistema Nativa é, portanto, natural de Imperatriz e pela trajetória de seu fundador na história da imprensa de Imperatriz, o nome do sistema faz jus ao significado. Cabeludo passou por cada etapa da construção da imprensa local.

De acordo com Cabeludo (2022), ele fez parte da comissão que atuou na instalação da primeira emissora de TV de Imperatriz. Ao lado de major Goulart (comandante do 50 BIS), coronel Barateiro da Costa, Luiz Dantas (gerente do Armazém Paraíba), Francisco Marques Ramos (técnico) e Dorian de Menezes (Banco do Brasil), eles saíram pelo comércio arrecadando dinheiro para comprar equipamentos. Ele e o técnico Ramos foram eleitos pela comissão para irem à Manaus comprar os equipamentos. “No dia 24 de dezembro de 1975, era véspera de Natal, nós colocamos a TV Tupi no ar”, relembra Cabeludo (2022).

Ao sair da extinta TV Tupi, instalada em 1975 em Imperatriz (MA), Raimundo Cabeludo continuava com o sonho de fazer comunicação e colocou o sinal da TV Bandeirantes na cidade junto com Francisco Ramos. Em 1978, foi instalada a retransmissora TV Tropical.

Já em 1981, Cabeludo instalou a TV Karajás, ligada ao Sistema Brasileiro de Comunicação (SBT), ao lado de outros parceiros. Em 1983, passa a ser TV Curimã retransmitindo a Rede Manchete. “A TV foi concedida a Raimundo Cabeludo, consequência de apadrinhamento político. Transformada depois em Sistema Nativa de Comunicação, canal 13, da Rede Record local” (MACEDO et al., 2009, p.12).

Em 1991, a TV Curimã muda o seu nome para TV Nativa, em referência a rádio do mesmo grupo fundada em 1989. Com o fim da Manchete em 1999, tornou-se uma das primeiras afiliadas da RedeTV. Em 2 de dezembro de 2000, tornou-se afiliada à Rede Record.

É inegável a participação efetiva de Raimundo Cabeludo na construção da imprensa de Imperatriz. “Sou pioneiro da TV Bandeirantes, Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e TV Manchete”, recorda o empresário orgulhoso dos feitos.

Figura 4: Composição atual do Sistema Nativa de Comunicação



Fonte: Elaborado pela autora

Atualmente, o Sistema Nativa de Comunicação é composto pelas emissoras: TV Nativa, afiliada Rede Record em Imperatriz, que foi fundada em 1981 e passou por outras nomenclaturas, como informado anteriormente. Em 1989, é fundada a Nativa FM (99,5) também em Imperatriz. Só em 2007, o sistema se expande para outros estados com a instalação da Arara Azul FM (96,9) em Parauapebas. E em setembro de 2022 passa a funcionar a Nativa FM de Itinga (MA). É interessante pontuar que a outorga é de Itinga no Maranhão, mas o estúdio da emissora fica em Dom Eliseu no Pará. A situação é semelhante à Nativa FM de Imperatriz que tem outorga de João Lisboa, município que fica a cerca de 12 quilômetros. Cabeludo (2022), explica o porquê:

A Rádio Nativa é de João Lisboa. Como a lei permite você ter o estúdio principal na cidade vizinha, você pode botar o (estúdio) auxiliar aqui, a lei te dá esse direito. São divisa um município com outro, igual a minha rádio que está no ar em Itinga, mas eu estou com o estúdio auxiliar lá na cidade de Dom Eliseu, distante quinze quilômetros (CABELUDO, 2022).

Segundo o Art. 2º da Portaria nº 5.589, de 17 de outubro de 2019: “Os Estúdios Principal e Auxiliar de emissora de radiodifusão podem se situar em localidade diferente daquela para a qual o serviço foi outorgado, dentro do território nacional, desde que não comprometa a geração de conteúdo local na localidade de outorga”.

O Sistema Nativa segue com perspectiva de ampliação e os planos de Raimundo Cabeludo são ousados. Além das rádios, ele também pretende instalar emissoras de TV nas

regiões onde já atua. “Estou montando a TV lá em Parauapebas, TV Arara Azul, que vai ser a rede Meio Norte. Então, quero colocar televisão em Dom Eliseu (PA) e em Canaã (PA), se Deus quiser. Isso antes de eu terminar meu trabalho”, planeja Raimundo Cabeludo (2022).

Segundo ele, as emissoras que serão implantadas também seguirão com conteúdo local. “Vou pegar a Rede Meio Norte, que é de Teresina, que foca mais a região Norte e Nordeste. Então, nós vamos entrar com 80% local. Aquilo que interessa a população de Parauapebas e região é que vai fazer parte da nossa grade”, afirma o empresário que considera a comunicação como o maior poder do mundo. “Eles dizem que é o quarto, mas é o maior. E eu gosto de fazer isso, tenho amor a isso”, declara o empresário da comunicação. Além de Cabeludo, o grupo também é comandado pelas filhas Michela Vieira, diretora-Geral, e Micheline Vieira, diretora de Jornalismo.

3.1 Nativa FM (99,5)

A Rádio Nativa FM foi fundada em 1989 na cidade de Imperatriz, Maranhão, pelo empresário e político Raimundo Cabeludo. A emissora tem uma programação variada, que inclui música, notícias, entretenimento e esportes. Diferente da Arara Azul FM, a Rádio Nativa não possui a grade da programação disponível no site.

Desde sua fundação, a emissora tem sido uma importante fonte de informação e entretenimento para a comunidade local. Tem uma equipe de seis profissionais da comunicação que cobrem os principais acontecimentos da região, mantendo os ouvintes informados sobre o que acontece na cidade e nos municípios vizinhos.

A importância da Rádio Nativa FM de Imperatriz para a comunicação local pode ser medida pela sua grande audiência e pela sua longa trajetória de sucesso. A emissora já passou por diversas transformações ao longo dos anos, como vimos anteriormente, mas sempre manteve o compromisso de levar informação, cultura e entretenimento para a população de Imperatriz e região.

Das 8 às 11 horas da manhã vai ao ar o programa Rádio Alternativo, o qual também transmite o Conexão Açaf-Cuxá. O programa é um dos “carros chefes” da emissora e o locutor Arimatéia Júnior está no comando desde o início, que foi na Rádio Imperatriz em 1982. “São trinta anos de programa Rádio Alternativo. Esse programa iniciou na extinta Rádio Imperatriz. Ele foi criado pelo comunicador Manoel Cecílio. A proposta era interagir com o ouvinte, formar opinião e colocar os fatos do dia a dia à disposição da comunidade”, detalha Arimatéia Júnior

(2022). “Quando deixei a Rádio Imperatriz e vim para a Rádio Nativa, o então superintendente da Rádio Nativa permitiu que trouxéssemos essa marca para cá”, completa o apresentador.

O Rádio Alternativo é um dos programas mais conhecidos da Rádio Nativa FM de Imperatriz, no estado do Maranhão. O objetivo é trazer uma mistura de música, notícias e entrevistas com artistas locais e nacionais, em um formato descontraído. Uma das principais características do programa é a sua interatividade com os ouvintes. Durante a transmissão, os ouvintes podem participar por meio de mensagens de texto e redes sociais, sugerindo músicas e temas para cada edição.

A estrutura da Rádio Nativa FM de Imperatriz é composta por diversos setores que trabalham em conjunto para garantir o bom funcionamento da emissora. Esses setores incluem:

Diretoria: responsável pela gestão da emissora, incluindo a definição de estratégias e metas, contratação de pessoal e administração financeira.

Departamento Comercial: responsável pela comercialização de espaços publicitários na rádio, buscando anunciantes e patrocinadores para financiar as atividades da emissora.

Jornalismo: responsável pela cobertura jornalística da região, incluindo a produção de notícias e reportagens, entrevistas e comentários sobre os principais acontecimentos locais e nacionais. É importante mencionar que a Rádio Nativa utiliza da mão de obra dos jornalistas da TV Nativa.

Operação técnica: responsável pela operação dos equipamentos de transmissão, garantindo a qualidade do som e a transmissão sem interferências.

Além desses setores, a Rádio Nativa FM também conta com uma equipe de locutores e apresentadores, que são responsáveis pela condução dos programas e pela interação com os ouvintes. Até agosto de 2022, somente Arimatéia Júnior apresentava o programa Rádio Alternativo. Durante um período, a jornalista Cyarla Barbosa dividiu o Rádio Alternativo com ele. Por causa da simpatia e espontaneidade, a jovem ganhou um espaço para ela comandar o programa Papo Nativa, que vai ao ar das 13 às 16 horas.

A programação completa da emissora pode ser visualizada no **Quadro 6**, abaixo.

Quadro 6: Programação da Nativa FM

PROGRAMA	HORÁRIO	DIAS DA SEMANA
Madrugada Nativa	de meia-noite às 6 horas	todos os dias
Bom dia, Nativa	das 6 às 8 horas	segunda a sexta-feira

Rádio Alternativo	das 8 às 12 horas	segunda a sexta-feira
MPM Nativa	das 12 às 13 horas	segunda a sábado
Papo Nativa	das 13 às 16 horas	segunda a sábado
Bailão da Nativa	das 16 às 18h50	segunda a sexta-feira
Alerta Nativa	das 18h50 às 21 horas	segunda a sexta-feira
Ligação Nativa	das 21 às 22 horas	segunda a sexta-feira
Saudade Nativa	das 22 à meia-noite	segunda a sexta-feira
Show da Nativa	das 8 às 12 horas	sábado
A Voz do Brasil	das 21 às 22 horas	sábado
Deus está no ar	das 6 às 8 horas	domingo
Santa Missa	das 8 às 9 horas	domingo
Duplo Sucesso	das 9 às 12 horas	domingo
Amado Batista	das 12 às 14 horas	domingo
Paradão da Nativa	das 14 às 16 horas	domingo
Clássico Sertanejo	das 16 às 19 horas	domingo
Eu, você e o rei	Das 19 às 21 horas	domingo

Fonte: A autora.

Arimatéia Júnior diz que as redes sociais dificultaram o financeiro das emissoras e, conseqüentemente, impacta nas contratações. “Infelizmente o mundo econômico de hoje não permite termos tanto material humano, o necessário que uma emissora precisa, porque a área econômica está muito complicada de se lidar e a concorrência tornou-se desleal em estratégia de rádio e televisão com a rede social”, compara o apresentador.

A gente aproveita o repórter da televisão que está nas ruas trabalhando e já faz a manchete do que vai ao ar meio-dia no rádio. No fundo ele fez uma reportagem, ele montou um acontecimento com poucos detalhes, deixando os principais para o programa de televisão. E aí eu tenho que me rebolar e interpretar a notícia que ele me mandou e ir atrás da informação (ARIMATÉIA JÚNIOR, 2022).

A emissora também possui estúdios modernos e equipamentos, que garantem a qualidade do som e a eficiência na transmissão dos programas. Em 23 de novembro de 2022, a autora realizou a observação participante durante a exibição do quadro Conexão Açaf-Cuxá.

Pode-se perceber ao longo do quadro os seguintes pontos sobre a estrutura do estúdio:

1 Mesa de som: é o equipamento responsável pelo controle do áudio, permitindo que os locutores ajustem o volume, equalização e efeitos sonoros durante a transmissão;

3 Microfones: utilizados para captar a voz dos locutores, apresentadores e convidados;

1 Computador: para pesquisa dos acontecimentos recentes;

2 TVs para operação;

1 TV na emissora do grupo;

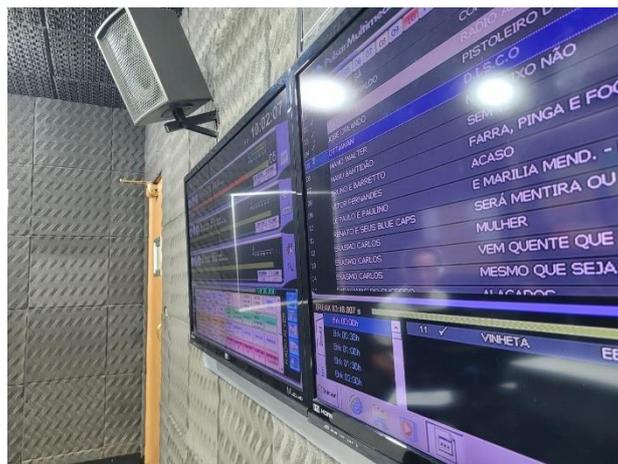
Softwares de edição de áudio: são utilizados para gravar, editar e mixar programas, jingles e vinhetas;

Equipamentos de transmissão: utilizados para enviar o sinal de áudio da emissora para os transmissores, que por sua vez enviam o sinal para os receptores dos ouvintes;

Antenas: utilizadas para captar o sinal de outras emissoras e para enviar o sinal da Nativa FM para os receptores dos ouvintes;

Além desses equipamentos, a emissora também possui uma infraestrutura de rede de informática e internet, permitindo que os locutores e produtores possam acessar conteúdo online e interagir com os ouvintes por meio das redes sociais. “O empresário Raimundo Cabeludo investe bem nessa área, procura estar sempre à frente em se tratando de equipamentos”, declara Arimatéia (2022).

Abaixo, alguns registros da visita à emissora Nativa FM, em Imperatriz (MA), realizada pela autora em 23 novembro de 2022.



Fonte: A autora.

No dia 23 de novembro de 2022, foi realizada a observação na emissora de Imperatriz. O operador sinaliza que a equipe de Parauapebas está no aguardo e então inicia a conexão às 10h02. Os apresentadores começaram com um diálogo sobre a morte do cantor Erasmo Carlos.

Elson Brito foi o primeiro a dar as notícias de Parauapebas, somente duas (uma sobre um atropelamento de um Guarda Municipal e outra sobre o funcionamento do BioParque Vale. Nessa última a apresentadora Cyarla Barbosa também comentou sobre o assunto. Arimatéia entra com as notícias de Imperatriz. São duas: a primeira sobre Hildo Rocha⁷ na equipe de transição do governo Lula, se referindo ao presidente eleito Luís Inácio Lula da Silva, e a segunda sobre golpe fazendo cobranças em nome da Prefeitura de Imperatriz para agilização de processos de regularização fundiária. A conexão se desfez às 10h13.

Arimatéia Júnior demonstra segurança ao enaltecer a estação:

Somos a emissora de maior abrangência da região. Primeiro pela localização, nós estamos em um ponto mais alto de imperatriz e, além disso, a torre é muito alta. Mesmo que você coloque um transmissor de baixa potência ela vai ter uma melhor projeção porque Frequência Modulada é diferente de ondas médias, curtas e tropicais. Ela vai bater na parede, então ela não vai pra frente (ARIMATÉIA JÚNIOR, 2022).

3.2 Arara Azul FM (96,9)

A Arara Azul FM é a primeira rádio legalizada de Parauapebas e começou as transmissões hertzianas em 2007. O nome da estação se refere a uma ave típica da Amazônia e sugere uma aproximação com a região. Raimundo Cabeludo (2022) afirma que o nome surgiu em meio a uma visita no BioParque Vale Amazônia. “Me convidaram para ir lá em Carajás, onde fica a mineração, almoçamos lá e depois me convidaram para conhecer o zoológico e, chegando lá, vi um casal de araras, aí como é uma espécie em extinção virou o nome da emissora”, lembra Cabeludo (2022).

No site a emissora informa que possui 80% da audiência em relação a todos os veículos de comunicação de Parauapebas e frisa “além de ouvintes espalhados pelo Brasil, que nos ouvem através do nosso site araraazulfm.com.br ou do nosso aplicativo para smartphones Android e iPhone” (ARARA AZUL, 2022, online,). Outras três cidades, vizinhas a Parauapebas, também recebem o sinal da emissora, além do público que mora na zona rural. A programação ao vivo da rádio começa às 5 horas da manhã e vai até a meia-noite, sendo que os demais horários são preenchidos com programas gravados.

A grade de programação é distribuída conforme o **Quadro 7**.

Quadro 7: Programação da Arara Azul FM

⁷ Hildo Rocha foi deputado federal do Maranhão pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB) de 2014 a 2022.

PROGRAMA	HORÁRIO	DIAS DA SEMANA
Madrugada 96	de meia-noite às 5 horas	segunda a domingo
Canto da Arara	das 5 às 8 horas	segunda a sexta-feira
Alerta 96	das 8 às 12 horas	segunda a sexta-feira
Pega Leve	das 12 às 15 horas	segunda a sexta-feira
Arara News	das 15 às 18 horas	segunda a sexta-feira
Geração 96	das 18 às 19 horas	segunda a sexta-feira
A Voz do Brasil	das 19 às 20 horas	segunda a sexta-feira
Banana Show	das 20 às 21 horas	segunda a sábado
As Mais Pedidas do Dia	das 21 às 22 horas	segunda a sexta-feira
Emoções 96	das 22 à meia-noite	segunda a sexta-feira
Rezando com as Famílias	das 5 às 8 horas	sábado
Dupla Show	das 8 às 11 horas	sábado
Sábado Show	das 11 às 15 horas	sábado
Super Top	das 15 às 19 horas	sábado
Os Embalos de Sábado	das 19 às 21 horas	sábado
Milk Shake	das 21 às 22 horas	sábado
Ararinha Kids	das 08 às 12 horas	domingo
Domingão	das 12 às 16 horas	domingo
Roberto Carlos	das 18 às 20 horas	domingo

Fonte: A autora.

Ao justificar a escolha de Parauapebas para expandir o Sistema Nativa, Raimundo Cabeludo diz que olhou a questão econômica do município.

Porque Parauapebas é o segundo PIB de exportação nacional. Parauapebas e Canaã contribuem com 25% de tudo que o Brasil vende pra fora. Então, eu tenho uma visão de que eu não gosto de depender de prefeito, eu não vou na porta de prefeito pra ficar pedindo uma midiazinha. Eu só ponho rádio e televisão aonde eu possa ir buscar o anunciante no comércio, na indústria, no prestador de serviço pra não ficar na dependência de estar na porta de prefeito (CABELUDO, 2022).

Em Parauapebas, a emissora também seguiu o que foi aplicado em Imperatriz entre março e maio de 2023, Elson Brito apresentou ao lado de Cleidi Rodrigues, que também fez

participações no Conexão Açai-Cuxá. Sobre uma segunda voz, Elson Brito comenta que é uma tendência de mercado. “Você pode observar aí esse bate-bola entre dois profissionais dá uma dinâmica melhor, dá uma celeridade. O ponto de vista de um, o ponto de vista de outro. Isso é soma, literalmente é uma soma”, analisa o radialista que confessa ainda estar se adaptando a uma das mudanças recentes no programa que é a transmissão ao vivo no YouTube. “Pra nós é uma novidade. Eu não sou da televisão, estou tendo que aprender a me olhar ali ainda. Eu não gosto muito, particularmente, porque eu acho que o rádio tinha que ter a magia ainda, aquela coisa do rádio de quem é o locutor, aquele anonimato que sempre existiu”, declara o apresentador.

Desde abril de 2023, a Arara Azul FM passou a transmitir ao vivo pelo YouTube o programa Alerta 96. De acordo com Elson Brito (2023), hoje é uma necessidade de mercado estar presente na internet. “Hoje o rádio tem que apresentar algo a mais. Se a gente ficar só no tradicional, aí a gente fica pra trás. É uma necessidade de mercado”, avalia o apresentador citando como exemplo as emissoras Jovem Pan e Band. “Todas as grandes emissoras hoje estão com esse formato, principalmente, os jornais estão sendo colocados também a imagem”, (BRITO, 2023).

Bianco e Pinheiro (2022) indicam que tais adaptações tecnológicas são graduais no Brasil por ser um formato que “confronta o tradicional conservadorismo do rádio brasileiro”, (BIANCO; PINHEIRO, 2022, p. 70). Os autores refletem sobre as mudanças e reestruturações que afetam os processos de criação e disseminação de conteúdo radiofônico.

As plataformas se constituem como ambientes mediáticos sociodigitais onde emissoras podem ampliar e/ou fidelizar suas audiências, desde que a atuação nelas seja planejada, sobretudo em termos de linguagem, interação e inovação (BIANCO; PINHEIRO, 2022, p. 79)

Nesse contexto, torna-se essencial considerar como os avanços tecnológicos e as transformações sociais estão impactando a forma como as mensagens radiofônicas são produzidas, distribuídas e consumidas. É um cenário em evolução, que está revelando novas perspectivas sobre o papel duradouro e adaptável do meio radiofônico na contemporaneidade.

Ainda segundo Bianco e Pinheiro (2022), é importante que as emissoras de rádio no Brasil adotem uma visão crítica e contextualizada da natureza contingente da plataformização. Eles destacam que o futuro do rádio não se limitará a uma abordagem "binária", mas sim será moldado por uma combinação de audiências convergentes, alcançadas por diversos meios e plataformas.

Sobre a estrutura do estúdio da emissora, é a seguinte:

- 2 televisores (1 ligado no circuito de segurança do prédio e 1 estava desligada no dia da visita);
- 1 mesa de som
- 3 computadores de mesa;
- 5 microfones;
- 2 notebooks;
- 2 celulares (são utilizados para a transmissão no YouTube);
- Softwares de edição de áudio e de transmissão como o StreamYard;
- Equipamentos de transmissão;
- Antenas;
- Infraestrutura de rede de informática e internet;

Em seguida, um registro da visita à emissora Arara Azul FM em Parauapebas (PA).



Fonte: A autora.

Na ocasião, foi realizada a observação do quadro e segunda entrevista com o apresentador Elson Brito, em 20 de abril de 2023. Abaixo, um registro da transmissão ao vivo pelo YouTube da emissora Arara Azul FM em Parauapebas (PA). Na foto estão o operador de áudio e responsável pela transmissão.



Fonte: A autora.

Quanto aos departamentos, a estrutura é igual à emissora de Imperatriz. Dividido em: Diretoria, Departamento Comercial, Jornalismo e Operação técnica.

Em 19 de abril de 2023 foi realizada a observação participante na Arara Azul FM. O proprietário Raimundo Cabeludo estava visitando a emissora no dia e sanou algumas dúvidas que surgiram após a primeira entrevista. Neste dia, por volta das 10h09 roda a vinheta do quadro, no entanto há um atraso na entrada de Arimatéia Júnior e o Elson Brito precisa improvisar um conteúdo, momento em que ele faz o testemunhal da JamJoy conforme já citado anteriormente. Quando Arimatéia entra no *link*, eles iniciam o diálogo inicial da conexão. Elson começa com as notícias de Parauapebas. A primeira é sobre os gastos de um deputado federal da região. Em seguida, fala de um torneio de xadrez. Na sequência, a abertura de licitação de transporte público, e um homicídio no qual Arimatéia comenta. A apresentadora Cleidi Rodrigues não participou dessa edição da conexão porque ela estava envolvida com publicações no site da emissora, mas estava no estúdio.

Sobre uma segunda voz na apresentação, Elson Brito diz que

A gente já estava de olho nessa situação há tempos e a Cleide veio na hora certa. Essa combinação de jornalismo, também a exemplo que eu falei da transmissão, é uma tendência. Você pode observar aí esse bate-bola entre dois profissionais dá uma dinâmica melhor, dá uma serenidade, ponto de vista de um, o ponto de vista de outro. Isso é soma, literalmente é uma soma”. (BRITO, 2023).

No entanto, pouco tempo depois, Cleidi Rodrigues se desliga da emissora. Atualmente, está somente Elson Brito na apresentação.

Arimatéia então traz as notícias de Imperatriz e começa falando de um crime em São José de Ribamar, seguindo com a Operação Tiradentes, entrega de novas viaturas, e por fim lê os destaques do site da Nativa FM. Após isso, eles se despedem e roda a vinheta novamente para “desfazer a conexão”. Termo que eles usam quando encerram o programete.

Demerval Moreno (2023) é um apaixonado pelo rádio e isso fica claro em suas falas. A admiração se estende à estação que é sua casa há 16 anos. Com brilho nos olhos, ele lembra orgulhoso dos primeiros anos da emissora na cidade.

Os maranhenses abraçaram, eles vinham na rádio pra conhecer, vinham na rádio pra se apresentar e pra dizer ‘estou aqui’. A rádio invadiu a Serra dos Carajás porque ela ‘varou’ essas vinte e quatro horas, então ela passou a ter uma audiência enorme, era uma audiência de cem por cento dos trabalhadores de mina que estavam na madrugada. A rádio por si só ela é um fenômeno de audiência até hoje. No último levantamento, nós somos setenta e seis por cento de audiência. Então, é fenômeno. Pra um veículo que muita gente dizia que ia acabar, que ia sumir, como o rádio, cara é um absurdo” (MORENO, 2023).

A Arara Azul FM chegou com um alcance que nenhuma outra emissora da cidade tinha. Por isso, os trabalhadores da mina escutavam, o homem do campo escutava, gerou empolgação nesse público. Esta afirmação é por experiência desta pesquisadora, que morava na zona rural de Parauapebas e só ouvia AM antes da Arara Azul, com a chegada da emissora e, finalmente, as notícias locais, o hábito de ligar o rádio logo ao acordar tornou-se muito frequente. Até os dias atuais, a zona rural do município não recebe sinal de emissora de TV local, ficando a cargo somente das emissoras de rádio.

3.3 O quadro

De acordo com Arimatéia Júnior, que apresenta o quadro desde 2007, não houve mudanças no Conexão Açaí-Cuxá ao longo dos anos. “O quadro permanece como iniciou, com o objetivo de interligar esses dois estados”, afirma.

Esse é o nosso objetivo, prestigiar a comunidade paraense. Como a gente também vai prestigiar a partir de agora a comunidade paraense residente do outro lado do estado do Pará. Que vamos falar pro pessoal, agora, também da região de Dom Eliseu e demais municípios dessa outra região do Pará. Esse é o nosso objetivo, fazer com que tenhamos a vivência, o dia a dia, uma melhor aproximação com essas comunidades (ARIMATÉIA JÚNIOR, 2022).

Ele adianta que a ideia é conectar as três emissoras no programete que “vão estar interligadas falando para a comunidade paraense e de lá vou falar para a comunidade maranhense porque em cada estúdio vai ter um locutor que vai repassar as informações dessas localidades para a Região Tocantina Maranhense via Rádio Nativa”, explica o comunicador a respeito dos planos futuros do Sistema Nativa de Comunicação.

Por volta das dez horas da manhã, os apresentadores iniciam a conexão. A vinheta chama a atenção e anuncia: “O estado do Pará e o Maranhão conectados através do rádio. Conexão Arara Azul e FM Nativa”. Depois da vinheta, geralmente, os profissionais se cumprimentam e dialogam sobre coisas triviais. “O objetivo é tornar o ambiente mais propício, deixar o ouvinte à vontade”, explica Arimatéia Júnior. Neste momento se percebe uma linguagem mais coloquial, com gírias e sotaques. Elson Brito confessa ser intencional. “O rádio tem isso, tem que mexer um pouquinho com o imaginário. A gente tem que entrar na *vibe*, tem que viver o momento que a cidade vive, que o estado vive”, justifica. “Até para deixar o rádio mais leve, as pessoas sorrirem mais e poderem se achar nesse contexto todo aí”, completa o apresentador de Parauapebas. A respeito disso, Arimatéia Júnior afirma que, inclusive já brincou ao vivo com o colega. “Elson, por exemplo, não é paraense. Mas chia igual paraense. Eu digo: - Oh, ‘bicho’! Tu não é paraense e tu fica com o negócio de estar chiando aí no ar, como é que é? Tu vai chiar até quando?”, descreve Arimatéia, que é nascido em Pedreiras (MA). Arimatéia ainda diz que faz parte dos objetivos tornar o Conexão Açaí-Cuxá bem popular. “Pra que o cidadão possa sentar numa mesa de bar, num restaurante, na calçada, na conversa com a família e discutir aquela situação que colocamos a público, mas no entendimento dele”, completa o locutor.

Demerval Moreno diz que o regionalismo do quadro sempre foi uma característica desde o início. De acordo com o apresentador, o quadro

ganhou essa notoriedade exatamente quando ele se diferencia de toda a programação. Quando chega o momento da conexão, a gente muda né. Muda o tom, fica mais serelepe, mais solto, mais improvisado, que é uma característica

do rádio. Sempre foi desde o começo e acho que de algum modo a gente acabava meio que colocando essas características regionais mesmo (MORENO, 2023).

Partindo para as informações de fato, é mais comum que o Elson Brito inicie com as notícias de Parauapebas, após rodar a vinheta com o nome do apresentador. Além das notícias, ambos os apresentadores fazem comentários a respeito do assunto e, também, leem alguns destaques do portal da emissora de cada cidade, chamando o público para acessar. Arimatéia Júnior também possui uma vinheta que antecipa as notícias de Imperatriz. Ao encerrar a conexão, novamente roda a vinheta de abertura.

Sobre a ideia do quadro, Raimundo Cabeludo (2022) dá os créditos aos apresentadores Arimatéia e Demerval. No entanto, Demerval Moreno esclarece que foi Cabeludo quem apontou a necessidade de uma troca de notícias entre as duas cidades e coube aos apresentadores executar e batizar.

Chegou um momento que o Raimundo Cabeludo falou: ‘olha, vamos ter que pegar um espaço aí, um horário dentro do programa pra gente bater um papo com Imperatriz, mandando as nossas notícias e eles mandando notícia de lá’. Porque na época, talvez hoje mais nem tanto, mas na época tinha muito maranhense em Parauapebas, era quase que predominantemente maranhense em Parauapebas. E aí por conta disso, ele queria manter esse link dessa informação do Maranhão aqui, foi daí que surgiu a história da conexão. E na brincadeira, eu e o Arimatéia: manda as notícias daí temperada com cuxá que a gente manda aqui com açai. E virou Conexão Açai-Cuxá (MORENO, 2023).

O radialista Demerval Moreno foi o único que saiu de Imperatriz para ir para Parauapebas. Apesar de já ter passado pelo Sistema Nativa, quando recebeu o convite, estava na Rádio Difusora de Imperatriz. Ele aceitou o desafio e lá se vão 16 anos de rádio na Capital do Minério. A adaptação foi muito positiva, Demerval relembra até um bordão criado por ele para identificar a cidade e que é utilizado pela população até hoje: “cidade onde corre rio de leite e ribanceira de cuscuz”. Atualmente, ele apresenta um programa também jornalístico na Arara Azul FM, chamado Arara News. Natural de Capanema, no Pará, Demerval conta que começou em rádio-poste na cidade de Bragança (PA), depois foi para Capitão Poço (PA) e em seguida foi convidado a ir para Imperatriz (MA).

Em Imperatriz, fui trabalhar numa rádio AM chamada Rádio Imperatriz. Quando começou a surgir as FMs, eu fui captado pro FM. E depois do FM, eu fui pra televisão também. Morei quase trinta anos ali em Imperatriz do Maranhão. E aí virou minha cidade do coração, lá que eu casei, foi lá que os meus meninos nasceram. E há 16 anos, o político e empresário da

comunicação Raimundo Cabeludo me fez um desafio: vamos pra Parauapebas implantar uma rádio lá. E aí a gente veio pra Parauapebas (MORENO, 2023).

Ao chegar em Parauapebas, o radialista diz que ficou encantado com os morros e as terras “foi amor à primeira vista” (MORENO, 2023). Da vinda para implantar o projeto da emissora, acabou ficando pela cidade. “Já estou há dezesseis anos aqui e a partir daí a gente já resolveu mesmo fincar as raízes” (MORENO, 2023). Sua história na cidade foi construída junto com a da emissora e a admiração é perceptível. “Há dezesseis anos em Parauapebas que essa rádio é uma história bonita, maravilhosa. Foi a primeira rádio oficial da cidade, então é uma rádio com uma responsabilidade social tremenda”, elogia Demerval Moreno (2023).

São dezesseis anos de emissora e treze anos de quadro, sobre o quadro se manter no ar tanto tempo, Cabeludo avalia que é

hábito das pessoas que moram no Pará, naquela região, porque nós pegamos em Parauapebas, Canaã, Eldorado, Curionópolis, Xinguara. Então, as pessoas do Maranhão que moram lá recebem uma informação daqui da nossa região e da rádio Nativa, e quem mora aqui recebe a informação de lá da Arara que vem pra cá (CABELUDO, 2022).

Demerval Moreno (2023) comenta justamente sobre ser um público específico, segmentado e da relevância do quadro para eles. “O quadro tem uma audiência particular. Ele é muito conhecido dentro da programação. Ele é quase que um programete, virou algo ali muito interessante”, define. Ele cita um exemplo que ocorre com ele quando visita Imperatriz.

Pra você ter uma ideia do quanto é um fenômeno o quadro. Eu já estou muitos anos sem fazer o Alerta 96 e eu chego em Imperatriz do Maranhão nos finais de semana e o pessoal fala ‘te ouço direto lá na rádio Arara Azul, viu?’ até hoje. O cara ouviu isso não sei quantos anos atrás, e ele ainda pensa que hoje eu estou fazendo o quadro, e quem faz é o Elson Brito (MORENO, 2023).

O ambiente descontraído proporcionado pelo quadro é percebido em ambas as emissoras, nas quais os operadores de áudio também interagem durante a conexão. Há momentos em que realmente vira um bate-papo de amigos em uma chamada de áudio coletiva.

3.3.1 Produção e seleção das notícias

Cada apresentador seleciona de três a quatro notícias que considera relevante para o público-ouvinte de forma isolada, pois não existe um diálogo prévio entre os dois comunicadores. “É tudo muito espontâneo”, define Elson Brito. “O colega de lá faz um

catalogar de notícias que seja de interesse da comunidade paraense. O mesmo a gente faz para a comunidade maranhense que reside lá em Parauapebas”, descreve Arimatéia Júnior.

Esse formato, segundo Arimatéia, já rendeu algumas surpresas.

Eu tive momentos de discordar da forma como foi colocada a notícia. Da mesma forma ele também tem toda a liberdade de se manifestar a respeito, discordar ou concordar. Enfim, a gente transforma essa liberdade em democracia. Nunca em libertinagem. Sempre em democracia, respeitando um a opinião do outro (ARIMATÉIA JÚNIOR, 2022).

Demerval Moreno (2023) diz que esse formato é desde o início e afirma que eles acreditam “muito na capacidade e no profissionalismo de quem está do outro lado. Então, a gente nunca fez jogo combinado. A gente sempre brincou muito, isso acontece ainda hoje em dia que tem aquela coisa jocosa, mas as informações não se combinavam nunca, eram realmente novidade”.

Sobre as principais editorias que são destaques no quadro, ambos os apresentadores afirmam ser a área de segurança pública, mas Arimatéia Júnior acrescenta também a política. “Nós já tivemos alguns casos aqui da gente estar falando de uma situação determinada e a mãe dessa pessoa não sabia que o filho estava preso aqui, por exemplo, e ficou sabendo através do Conexão lá e o filho estava aqui”, explica Elson Brito. Já para o apresentador de Imperatriz, o quadro segue uma atualização dos fatos noticiados anteriormente. “A gente procura acompanhar o desenrolar daquele acontecimento para dar um resultado final ao ouvinte”, define Arimatéia Júnior (2022).

Além dos destaques do portal da emissora de cada cidade, os apresentadores também consultam outros portais de notícias para fazerem a seleção de informações que vão divulgar, como por exemplo, sites parceiros e também mencionam a importância de creditar a informação. “Eu consulto muito G1, o R7, que eles têm uma aba exclusiva para o estado que, às vezes, são coisas que não chega aqui para a gente na redação ou a gente não tem equipe para fazer as investigações, mas aí eles já concluíram a matéria, já fecharam, já ouviram os dois lados” (BRITO, 2021). “Sempre dando os créditos a eles”, completa o apresentador que ainda acrescenta outros nomes como: “Hiroshi em Marabá, ele tem uma cobertura muito grande de assuntos diversos da região toda. E quando o assunto é Parauapebas, a gente tem a Ascom. Também tem o Pebinha de açúcar, Zé Dudu e o Papo Carajás” (BRITO, 2021).

As notícias que vão para o Conexão Açai-Cuxá são, muitas vezes, aquelas que já foram divulgadas ao longo da programação, tanto do Alerta 96 quanto do Rádio Alternativo. “Como

na conexão, a gente tem pouco tempo, a gente utiliza de uma forma mais sucinta e na situação local a gente contextualiza mais”, explica Elson Brito. Arimatéia também segue o mesmo padrão.

Já falei ela [notícia] dentro da programação do Rádio Alternativo e eu falo ela novamente dentro do Conexão. Ela não funciona muito pela conveniência, ela funciona mais pela produção, dando resultados daquilo que foi iniciado e foi colocado a público na semana passada. A gente procura acompanhar o desenrolar daquele acontecimento pra dar um resultado final ao ouvinte (ARIMATÉIA JÚNIOR, 2022).

A respeito das interferências editoriais na Nativa FM, Arimatéia Júnior salienta que o proprietário Raimundo Cabeludo estabeleceu que dois políticos maranhenses não têm espaço em sua grade. “Uma ao prefeito de Imperatriz⁸, que teria deixado de cumprir com ele um compromisso que ele não entrou em detalhes. E a outra seria do ex-deputado Sebastião Madeira, que já foi prefeito de Imperatriz”, detalha Arimatéia (2022). A informação foi confirmada por Cabeludo, que afirma se tratar de “usurpadores do dinheiro público” e “não são dignos” de falarem nas empresas dele. Arimatéia detalha que pode divulgar notícias sobre os dois políticos, no entanto eles não têm espaço de voz, a não ser por determinação judicial. “A notícia eu vou fazer, agora eles falarem é uma outra história que vai depender do dono da emissora com possíveis decisões do Poder Judiciário. A convite da empresa, isso não vai existir”, enfatiza.

Já em Parauapebas, Demerval Moreno e Elson Brito afirmam que ainda não há esse tipo de orientação. Eles apenas perguntam sobre a participação de entrevistados para cumprir o protocolo e demonstrar respeito ao proprietário da estação, mas enfatizam que têm total liberdade.

3.3.2 Dificuldades

De acordo com os apresentadores a principal dificuldade para execução do quadro é a internet, que em ambas as cidades eles consideram de baixa qualidade e de acordo com Elson Brito é fundamental para que a conexão seja realizada. “O problema mais comum hoje é a instabilidade que a nossa internet apresenta, exclusivamente via internet, não tem outra maneira de se fazer essa conexão. Tem por telefone, mas não chega com essa qualidade”, salienta Elson Brito (2021). “Infelizmente, nós estamos ainda numa região onde os sinais de internet, os sinais

⁸ Refere-se a Assis Ramos do Democratas (DEM), que está em seu segundo mandato (2021 a 2024).

de satélite ainda deixam muito a desejar” (ARIMATÉIA JÚNIOR, 2022), complementa o apresentador de Imperatriz.

Além disso, recentemente o quadro enfrenta problemas técnicos por conta dos projetos de expansão do Sistema Nativa. “Nós estamos utilizando boa parte dos nossos equipamentos nessa nova emissora, que passou a funcionar lá na cidade de Dom Eliseu, lá em Itinga. E alguns desses equipamentos fizeram falta para essa nossa conexão”, destaca Arimatéia (2022). Ele acrescenta, “nós estamos fazendo novas aquisições e fazendo uma adaptação técnica para que, ao mesmo tempo que estiver no ar em Imperatriz e em Parauapebas, estejamos também no ar lá na cidade de Dom Eliseu” (ARIMATÉIA JÚNIOR, 2022).

Demerval Moreno (2023) lembra que teve início por ligação telefônica. “A gente tinha uma dificuldade tremenda de se comunicar, caia a linha. Parauapebas tinha muita dificuldade com telefonia. Depois a emissora adquiriu um equipamento chamado *TV Line*, que conecta ponta a ponta em tempo real, e aí melhorou bastante”. Atualmente, ele considera que a dificuldade que se mantém é a sincronia de horário para a entrada ao vivo de ambas as emissoras.

Às vezes é muito por conta do que está rolando ao vivo no estúdio, às vezes o Ari está com uma coisa lá que ele não pode interromper, a gente está aqui com uma coisa que também não pode interromper, mas geralmente a gente tem esse *feedback* ali em tempo real e quando ele dá o *start* lá, a gente entra daqui e se conecta (MORENO, 2023).

Elson Brito (2023) concorda com a colocação do colega Demerval Moreno e afirma que “é difícil de manter, mas a gente está tentando entre as mudanças colocar um horário específico, bateu, ficou”.

Arimatéia relatou uma situação que pra ele foi uma dificuldade por conta da divulgação de dados dentro do quadro. Segundo Arimatéia, por volta do dia 10 de cada mês, os repasses do Governo Federal para os municípios onde são produzidos o Açaí-Cuxá são anunciados. Em uma dessas divulgações, uma autoridade, ao qual ele não quis citar o nome, discordou das informações que foram ao ar. O apresentador recorda que o gestor discordou “e mandou uma mensagem pra mim pedindo que eu repetisse, pedindo não, determinando que eu repetisse a informação de forma correta, no entendimento dele, dizendo dos descontos que teria sido feito”. O apresentador disse que não iria fazê-lo por alguns motivos:

Primeiro porque eu não era menino de recado. Segundo, se ele quisesse oficializar, mandasse por escrito. E terceiro, que eu divulguei aquilo que a

instituição financeira, o Banco do Brasil me repassou e que eu não era obrigado a estar dizendo o quanto foi descontado de precatório porque eu não tinha acesso a esses detalhes (ARIMATÉIA JÚNIOR, 2022).

Para Arimatéia Júnior (2022), o comunicador deve ter liberdade para propagar as informações relevantes para as cidades de Imperatriz e de Parauapebas, sem nenhum tipo de censura.

3.4 O uso de sites e mídias sociais como estratégia de ampliação da audiência

Nos últimos anos, o avanço tecnológico transformou a forma como as pessoas se comunicam e consomem informação. As emissoras de rádio, por sua vez, tiveram que se adaptar a essa nova realidade e utilizar as redes sociais e os sites como uma estratégia de ampliação da audiência. As emissoras utilizam canais digitais para ampliar sua audiência, podendo atingir maranhenses e paraenses em outros locais.

Segundo Paiva (2012), “a partir dos anos 1990, a comunicação digital passou a influir nos modos de pensar, falar e agir dos atores sociais, os quais têm aprendido a usar a comunicação em suas mediações afirmativas, realizando dinâmicas intervenções na vida cotidiana” (PAIVA, 2016, p. 151). Tal fato, acrescenta Fonseca e Lindemann “potencializou a interatividade, a instantaneidade e a hipermídia, quebrando, de certa forma, as fronteiras de tempo e espaço geográfico, e gerando, assim, um espaço público virtual” (FONSECA; LINDEMANN, 2007, p. 4).

O ouvinte da Rádio Arara Azul FM e da Nativa FM não é necessariamente um morador de Parauapebas, Imperatriz ou das cidades vizinhas, aonde chegam as ondas sonoras das emissoras. Qualquer pessoa de qualquer lugar pode acessar os sites, os perfis do Facebook ou baixar os aplicativos e acompanhar a programação.

Essas adaptações vêm acontecendo ao longo dos anos, mas dependem da maneira como os atores sociais intervêm nesses processos. O conhecimento dos usuários sobre utilizar as redes sociais é o caminho para uma midiaticização favorável, o que pode causar um efeito de espaço democrático ou, caso contrário, acentua-se ainda mais as diferenças sociais, como reforça Paiva (2016).

Assim, convém enfatizar que as mídias digitais podem levar a mediações apenas diletantes, mas também elabora mediações que podem sanar desajustes socioeconômicos. De modo semelhante, pode provocar um processo de midiaticização aliado apenas às engrenagens do capitalismo global ratificando o desequilíbrio social, e por outro lado, pode promover uma midiaticização

favorável à aproximação das fronteiras entre as classes sociais através de conexões sociotecnológicas bem ponderadas. Enfim, tudo isso vai depender da maneira como os atores sociais intervierem nesses processos (PAIVA, 2016, p. 161).

Do ponto de vista comunicacional, são ferramentas que tornam a construção da notícia mais democrática por permitir que, aqueles com acesso à internet, possam contribuir com o processo. Fonseca e Lindemann dizem que é “uma maneira diferente de produzir, difundir e receber a informação de caráter jornalístico” (FONSECA; LINDEMANN, 2007, p. 4).

Essa popularização das redes sociais e ampliação do acesso à internet permite que a maneira de se informar não seja mais tão limitada ao local, mas que o global, agora, é acessível a um clique. “Assim, o local e o global, por outras palavras, tornaram-se absolutamente interligados e caracterizam o movimento das redes, movimento de conexões infinitas entre diversos atores sociais” (FILHO; NASCIMENTO; SÁ, 2012, p. 2).

As emissoras que operam em Frequência Modulada e possuem alcance limitado por meio das ondas hertzianas, podem utilizar as mídias sociais digitais para ampliar essa cobertura e atingir um outro público. De acordo com Mustafá (2017), o rádio “mais do que nunca, tem de informar e prestar um serviço público ao ouvinte e ocupar todas as formas de transmissão, inclusive nas redes sociais como Facebook, Twitter e Instagram” (MUSTAFÁ, 2017, p. 219).

Em ambos os sites das emissoras, há uma barra fixa com ícones das mídias sociais que direciona para cada uma delas: Facebook, Instagram, Twitter e para o aplicativo de conversa WhatsApp.

Quadro 8: Mídias sociais das emissoras

MÍDIAS	ARARA AZUL	NATIVA FM
Site	Sim - Ativo	Sim - Ativo
Facebook	Sim - Ativo	Sim – Inativo (Último post em 2019)
Instagram	Sim - Ativo	Sim - Ativo
Twitter	Sim – Inativo	Não
YouTube	Sim - Ativo	Não
Aplicativo da Rádio	Sim - Ativo	Sim - Ativo
WhastApp	Sim - Ativo	Sim - Ativo

Fonte: Elaborado pela autora.

Pensando em todos esses canais utilizados pelas emissoras, surge o questionamento: até que ponto a apropriação dessas mídias sociais digitais pode ser caracterizada como comunicação radiofônica? Segundo Kischinhevsky (2016), não é o fato de utilizar elementos textuais e visuais que deixa de ser radiofonia.

A comunicação radiofônica é predominantemente sonora, mas não se esgota aí. Está também na escuta em redes sociais on-line, no compartilhamento de arquivos, nas curtidas que estes áudios obtêm dos ouvintes, dos comentários que os acompanham, nos memes a eles associados, nos textos de apoio disponíveis em sites onde são postados. Tudo isto faz parte da comunicação radiofônica, que está longe de se descaracterizar pela incorporação de elementos textuais ou visuais (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 280).

Dessa forma, as mídias sociais digitais cumprem um importante papel de ampliar o alcance das emissoras de rádio, indo para além das ondas hertzianas, mas sem deixar de praticar comunicação radiofônica. Para Chagas (2017), “a presença em diferentes canais, a interação, mediada ou não, com os ouvintes e novos suportes tecnológicos reorganizam o trabalho jornalístico ao lado de outras variáveis contextuais características desse rádio expandido” (CHAGAS, 2017, p. 36).

É importante destacar que as emissoras estão atentas ao surgimento das novas mídias e novas tecnologias que favoreçam a comunicação radiofônica. Segundo Mustafá (2017), “o rádio nunca morreu. Sempre soube se adaptar às transformações impostas pelos avanços tecnológicos” (MUSTAFÁ, 2017, p. 220). Para Bianco e Pinheiro (2020), “a inserção em multiplataformas amplia o poder do resiliente meio rádio, colaborando para superar a linearidade analógica inerente a sua origem” (BIANCO; PINHEIRO, 2020, p. 223).

Débora López (2012), já via que a linguagem multimídia assume um papel importante no “rádio hipermidiático”. Segundo a autora, o papel das multimídias é de “apoio ao áudio, de complementação e ampliação da informação e de exploração dos potenciais do suporte” (LOPEZ, 2012, p. 84). Ela também alerta para o fato de que cada produto midiático possui funções distintas e que o uso específico dos vídeos requer estratégias diferentes das do jornalismo televisivo.

Seus vários formatos têm, nessa nova configuração do rádio, funções distintas, que variam desde a utilidade pública potencializada por um gráfico ou infográfico até galerias de imagens e vídeos de registro do acontecimento ou de apresentação da emissora ao público. O vídeo, especificamente, circula por vários desses potenciais usos e propicia, para manter-se como uma produção

de conteúdo de origem radiofônica, a proposição e realização de novos formatos e a adoção de estratégias de linguagem audiovisual de estética distinta do jornalismo televisivo (LOPEZ, 2012, p. 84)

Em um artigo sobre o uso das redes sociais da Arara Azul FM apresentado no 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Sousa e Mustafá (2022) perceberam que os canais da Arara Azul FM – Instagram, Facebook, Twitter e YouTube – estavam subutilizados. “Muito aquém do seu potencial de uso estratégico para ampliar o alcance das ondas sonoras. Principalmente, pelo fato de que a Arara Azul FM não compartilha trechos do programa e informações relevantes para o público” (SOUSA; MUSTAFÁ, 2022, p. 14).

A última publicação no Twitter da emissora (@araraazulfm969) foi a postagem de um link que direcionava para um *story* da sua página no Facebook, no dia 4 de maio de 2019. Com 80 seguidores, o perfil foi criado em setembro de 2015 e acumula 5.192 *tweets*. O perfil era utilizado somente para divulgar as publicações originais feitas no Facebook da emissora e nenhum conteúdo específico era produzido para o Twitter.

Na análise das autoras, feita em 2022, a conta do YouTube possuía 739 inscritos, com a última postagem realizada em julho de 2022, um vídeo de celebração dos 15 anos da emissora que, atualmente, segue sendo a última publicação. Mas no canal também eram postados trechos do programa Alerta 96 e chamadas para acompanhar o mesmo. Foram publicados 35 vídeos, desde a abertura do canal, em 06 de agosto de 2019. No dia 28 de agosto de 2023, o canal estava com mais de 1.600 inscritos, o que pode justificar tal aumento repentino é, justamente, as transmissões ao vivo que estão sendo feitas desde abril de 2023.

De 21.842 seguidores, o perfil do Facebook alcançou em setembro de 2023 os 22 mil seguidores. Mas, segue sem receber tantas atualizações. As postagens anteriores são compartilhamentos de matérias postadas no site da rádio e posts de datas comemorativas. A opção “ouvir rádio no Facebook” está ativa e possui uma aba para pedir música, outra para recados e uma que direciona para o site.

A conta do Instagram (@araraazulfm) saiu de 5.086 seguidores em 2022 e até início de setembro de 2023 tinha 6.784. A primeira publicação é de 23 de setembro de 2015. De 2015 até o momento, foram 1577 publicações dos mais diversos assuntos e temas. Também são conteúdos do perfil, notícias de relevância nacional, a programação da emissora, visita de ouvintes, resultados de sorteios e notícias do governo do estado e da prefeitura do município. “Apesar de ter uma frequência maior nas postagens, a página deixa a desejar quando se trata da publicação de informações de interesse público. Geralmente, as notícias possuem apenas o

título junto da imagem que a ilustra e na legenda não há detalhes dos fatos” (SOUSA; MUSTAFÁ, 2022, p. 6).

As autoras identificaram um forte aproveitamento de conteúdos nas mídias digitais da Arara Azul FM, o que prejudica a ampliação de audiência.

A partir das notícias e acontecimentos ao longo da programação da rádio, três canais são abastecidos com conteúdos pensados para cada um deles: o site, o Instagram e o YouTube (quando era utilizado o canal). A notícia publicada direto no site é compartilhada no formato de um post com o link que direciona para o site, o que significa um reaproveitamento dos conteúdos do portal em suas publicações. Já o Twitter (quando era utilizado o canal), dependia exclusivamente das publicações do Facebook para ser abastecido (SOUSA; MUSTAFÁ, 2022, p. 13).

As plataformas que poderiam estar sendo utilizadas para ampliar o alcance da emissora, acabam subutilizadas por não possuírem estratégia específica para cada uma delas, também não há profissional específico para a função, realidade de muitas emissoras, este também é um fator que dificulta as emissoras de rádio utilizarem as mídias sociais com eficiência.

3.5 Açaí e cuxá como representação cultural do Pará e do Maranhão

Pierre Bourdieu, sociólogo francês, define representação cultural como um conjunto de ideias e concepções que uma sociedade tem sobre um determinado objeto, prática ou fenômeno. Essas ideias e concepções são construídas socialmente a partir das experiências individuais e coletivas dos indivíduos que compõem essa sociedade e são influenciadas por fatores históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais.

Não há de menos inocente do que a questão, que divide o mundo douto de saber se devem incluir no sistema dos critérios pertinentes não só as propriedades ditas objetivas (como a ascendência, o território, a língua, a religião, a atividade econômica e etc.) mas também as propriedades ditas subjetivas (como sentimento de pertença e etc.), quer dizer, as representações que os agentes sociais têm das divisões da realidade e que contribuem para a realidade das divisões (BOURDIEU, 1989, p. 120)

No contexto das emissoras de rádio, as representações culturais são expressas nas programações, nas músicas, nos programas de entrevistas e debates, nos locutores e apresentadores, bem como nas estratégias de marketing e publicidade. Elas refletem as concepções e valores culturais da sociedade em que a emissora está inserida, bem como as disputas e conflitos simbólicos que ocorrem no campo da comunicação e da cultura. “A cultura

da mídia oferece recursos para a criação de significados, prazer e identidade, mas também modela e conforma certas identidades e põe em circulação um material cuja adoção poderá enquadrar os diversos públicos em determinadas posturas” (KELLNER, 2001, p. 200).

Dessa forma, o papel do rádio como mediador das culturas locais é fundamental para a promoção do diálogo intercultural e para a valorização da diversidade cultural de um país ou região. O rádio permite que as comunidades se vejam e se ouçam, criando um sentido de pertencimento e identidade cultural que fortalece a coesão social e contribui para a construção de uma sociedade mais plural.

O açaí é uma fruta típica da região amazônica, em especial do Pará, onde é muito valorizada por sua importância cultural, econômica e nutricional. Com farinha de tapioca, sem açúcar, acompanhado de um peixe frito ou carne charque, são várias as maneiras de consumir o alimento tão importante para os paraenses. O açaí surge, de acordo com a lenda, para suprir a escassez de alimentos causada pelo grande aumento populacional em uma aldeia indígena. Por conta disso, o cacique determina que as crianças recém-nascidas sejam sacrificadas para que os alimentos possam ser suficientes.

Quando Iaçã, filha do cacique, fica grávida, ele também faz cumprir a ordem e, após perder a filha, Iaçã pediu a Tupã que fizesse com que seu pai encontrasse outra forma de solucionar o problema. Uma certa noite, Iaçã ouviu o choro de sua filha na mata e foi ao seu encontro, mas a criança rapidamente desapareceu, deixando Iaçã inconsolável. No dia seguinte, seu corpo foi encontrado abraçado ao tronco de uma palmeira, seus olhos estavam voltados para o topo da árvore, onde foram vistos frutos pequenos e escuros. O cacique percebeu que foi uma benção de Tupã e batizou a fruta em homenagem a sua filha, só que com as letras ao contrário. Por isso, o nome açaí vem do Tupi e significa fruta que chora.

A representação cultural do açaí no Pará é muito forte, sendo considerado um símbolo da identidade regional. Além disso, o açaí também tem uma grande importância econômica para a região, gerando renda para milhares de famílias que trabalham com sua produção e comercialização. Por isso, o açaí é também visto como um símbolo de resistência e de luta pelo desenvolvimento da região amazônica.

A importância do açaí para a cultura paraense é tão grande que, em 2001, foi criado o "Dia Estadual do Açaí", comemorado em 20 de dezembro. A data tem como objetivo valorizar a fruta e sua importância cultural, econômica e nutricional para o estado do Pará.

O Pará é o maior produtor de açaí no país, sendo responsável por 94,03% da produção em 2020, conforme dados do Panorama Agrícola do Açaí no Pará realizado pela Secretaria de

Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca do Estado do Pará. Foram comercializados mais de 908 milhões de reais em produtos originados do beneficiamento do açaí.

Já a iguaria maranhense é feita de uma planta chamada vinagreira que pode ser servida como uma espécie de molho ou como arroz de cuxá. O nome do cuxá, assim como do açaí, também vem do Tupi e significa “o que conserva azedo”. Para Rodrigues (2008), o cuxá é um dos mais importantes pratos da culinária maranhense e é preciso um processo de reconhecimento e habituação para ser consumido, por conta do ritual de preparação e da exotividade (RODRIGUES, 2008). A autora afirma ainda que:

A gastronomia é inerente às grandes transformações sociais, econômicas, políticas e culturais e, deste modo, sempre funcionou como fator de identidade cultural e de assimilação de comportamentos, hábitos e costumes ao longo da história. Deste ponto de vista, é importante destacar que a gastronomia nasceu do prazer proporcionado pela arte de preparar os alimentos, conforme os contextos culturais de onde se originou (RODRIGUES, 2008, p. 311).

O cuxá é preparado com a vinagreira, uma planta de origem africana, e outros ingredientes como camarão seco, gergelim, cebola, alho, pimenta e sal. É servido geralmente acompanhado de arroz e peixe. Sua história remonta ao período colonial, quando a vinagreira foi trazida da África pelos escravos e passou a ser cultivada na região. Assim, o cuxá é um prato que representa a riqueza e a diversidade cultural do povo maranhense, além de ser um importante elemento de sua gastronomia e tradições.

O nome do programa Açaí-Cuxá surgiu de uma brincadeira entre os dois comunicadores que apresentavam o quadro. Na época, Demerval Moreno e Arimateia Júnior. De acordo com o Arimateia Júnior (2022), “o açaí é a cara do Pará. E o cuxá uma comida bem típica do maranhense. Quem é que não gosta de um cuxá aqui no estado do Maranhão? Faz parte do nosso dia a dia. Por isso, ficou o quadro Açaí-Cuxá”, explica.

Demerval Moreno (2023) considera as duas cidades que fazem a conexão muito parecidas: “Imperatriz é uma cidade muito cosmopolita, reúne gente de todo lugar, aceita gente de todo lugar, é muito parecida com Parauapebas nesse sentido”. O apresentador relembra o período que chegou na cidade maranhense com carinho. “Eu fui pra lá e fui descobrindo essas coisas da culinária, por exemplo, a panelada que é um prato muito enraizado na cultura do Maranhão. Lá é uma coisa que todo mundo consome. E o cuxá eu fui conhecer lá em imperatriz e eu adorei”. Demerval também menciona o fato de o açaí ser conhecido como juçara no Maranhão. “O açaí se popularizou no mundo e é uma grata satisfação porque é típico do Pará.

Lá no Maranhão, por exemplo, é conhecido como juçara. Então, marcou muito porque o açaí representa mesmo o Pará e o cuxá representa mesmo o Maranhão”, justifica Demerval Moreno.

Para Santaella (2003),

Os elementos culturais, em qualquer tempo, apresentam uma distribuição geográfica ou distribuição por localidade. Esse caráter geográfico define certos costumes, artes, religiões etc. como pertencentes às regiões em que eles existem. Assim, um certo hábito social de uma região pode ser absorvido por outras regiões (...) (SANTAELLA, 2003, p. 44).

Já o apresentador Elson Brito é nascido no Paraná e declara que aprendeu a gostar de açaí depois de morar no Pará. “O açaí com o cuxá, em se tratando do produto mesmo, não tem ligação nenhuma, até porque não dá para você comer um com o outro junto. Mas é só atitude de simbologia mesmo”, conta o apresentador.

Sendo assim, o quadro carrega em seu nome a identidade das duas culturas ao qual atinge diretamente e ajuda na construção de uma relação afetiva com a região de origem ou região de interesse do ouvinte por motivos familiares. De acordo com Maia, Kischinhevsky e Monclús (2021), o produto sonoro radiofônico vai além de transmitir informações e músicas, sendo responsável por uma relação de base afetiva com o ouvinte que o acompanha. “Isto faz com que o rádio, para seus ouvintes, torne-se parte integrante da realidade sonora de suas casas, de sua rotina, trazendo sensações que o transportam a um outro lugar, que o façam rememorar emoções ou que sirvam como uma forma de companhia (MAIA; KISCHINHEVSKY; MONCLÚS, 2021, p. 7).

4 ANÁLISE DO AÇAÍ-CUXÁ E RESULTADOS

A partir da Análise de Conteúdo Sonoro das sete semanas selecionadas, foram identificados aspectos importantes do Açaí-Cuxá. Há um momento que foi identificado somente na emissora de Parauapebas, no entanto, é totalmente possível que ocorra em Imperatriz também. Elson Brito comumente chama Imperatriz primeiro, como a vinheta do quadro roda logo, ele tem um tempo de espera até que Arimatéia entre, nesse momento ele lê matérias de sites e manda alô, às vezes ele repete a mesma informação dentro do quadro novamente. Foi em um desses momentos que ele fez o testemunhal para a empresa JamJoy, mencionado anteriormente no dia da observação participante na Arara Azul FM em 20 de abril de 2023.

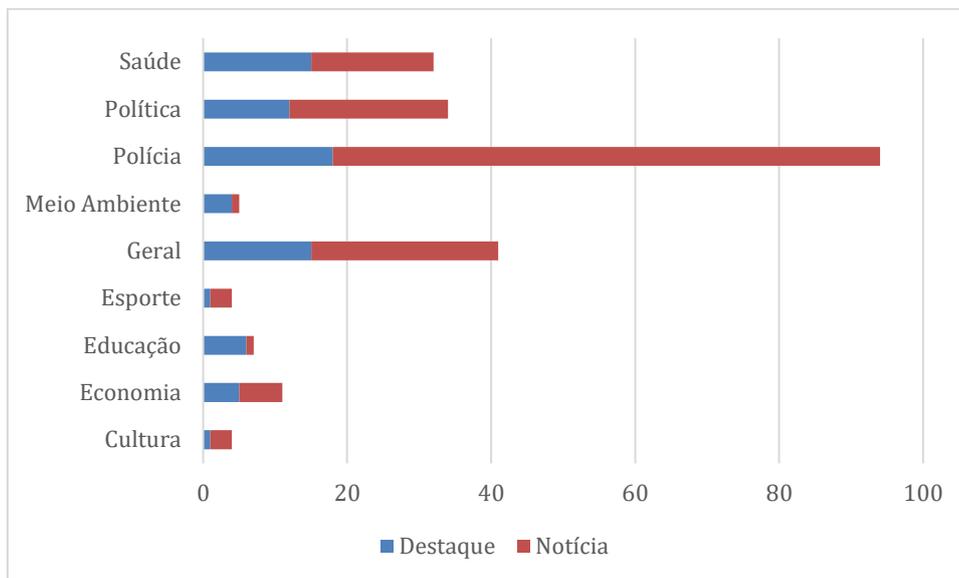
No quadro, os apresentadores fazem suíte de algumas notícias, como foi o caso da morte do médico Bruno Calaça de Imperatriz em 26 de julho de 2021 que repercutiu ao longo da semana 2 (26 a 30 de julho de 2021). E em Parauapebas, a morte de um sargento da Polícia Militar, que apareceu 3 vezes ao longo das edições da semana 3 (31 de janeiro a 4 de fevereiro de 2022). Outro ponto identificado na análise, que não foi mencionado nas entrevistas, é a entrada ao vivo de repórteres de rua no quadro. Em Imperatriz, por duas vezes o repórter Emerson Giovani apresentou informações direto do ocorrido. Em Parauapebas, a participação ao vivo foi por conta do repórter Gil Caetano. As participações foram em datas diferentes.

Em quase todas as edições, o Elson Brito inicia a conexão com as notícias de Parauapebas e região. Apenas no dia 03 de fevereiro de 2022, o Arimatéia iniciou com as notícias de Imperatriz. Além de ser transmitido na Arara Azul FM e Nativa FM de Imperatriz, o quadro também é repetido na Nativa FM de Itinga, a qual o Arimatéia Júnior sempre menciona e cumprimenta os ouvintes daquela cidade.

4.1 Os conteúdos apresentados no Conexão Açaí-Cuxá

Das 35 edições do total de semanas selecionadas para serem analisadas, apenas 24 edições do quadro foram irradiadas. Nove edições não foram ao ar e duas edições não é possível dizer, pois os arquivos da semana 6 (24 a 28 de outubro de 2022) foram enviados incompletos, faltando essas duas edições. Das 24 edições analisadas chegou-se a um corpus de 233 informações repassadas no quadro, divididas entre notícias e destaques. Abaixo no **Gráfico 1**, podemos ver como cada editoria é trabalhada nos tipos de informação.

Gráfico 1: Editoria por tipo de informação



Fonte: A autora

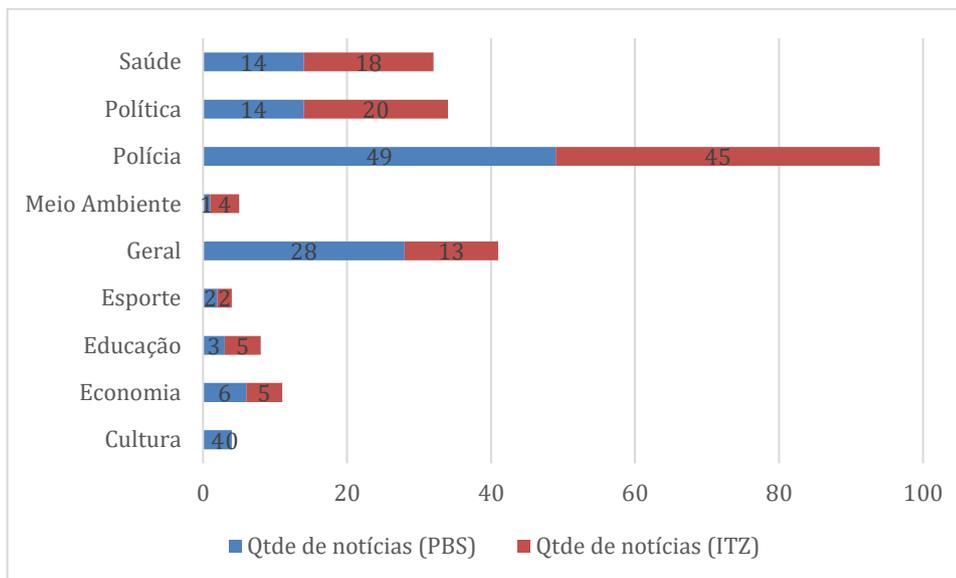
São consideradas notícias, quando o apresentador contextualiza o fato, respondendo ao lide da informação. Foram 156 notícias identificadas. Já os destaques são apenas a leitura dos títulos das matérias dos sites das duas emissoras, estes foram um total de 77. Comumente, cada um dos apresentadores é que lê as notícias do site da sua respectiva emissora, no entanto, observou-se que no dia 20 de julho de 2021 foi Arimatéia quem leu os destaques do site da Arara Azul.

É interessante observar no **Gráfico 1** acima que na maioria das editorias há um equilíbrio entre os tipos de informação. Somente educação, que aparece mais nos destaques do que como notícia. Enquanto polícia, aparece mais como notícia do que destaque. Mas, ainda assim, sendo a editoria com maior número de informações dentro do quadro em ambos os tipos (notícia e destaque).

Ao longo das edições analisadas, percebeu-se a presença de nove editorias no quadro, as que aparecem acima, no **Gráfico 1**. A de Polícia é a mais presente, seguida de Geral, Política e Saúde. No entanto, notou-se duas edições em que não se teve nenhuma notícia policial no quadro, dia 29 de julho de 2021 e dia 27 de outubro de 2022. Já no dia 03 de fevereiro de 2022 foi só notícia policial, nenhuma outra editoria.

Cabe então, olharmos para as editorias a partir da seleção de cada apresentador. Dessa forma, no **Gráfico 2** podemos ver quais editorias são mais propícias à seleção dos apresentadores de cada uma das emissoras.

Gráfico 2: Editoria por cidade



Fonte: A autora

Percebe-se um equilíbrio na editoria de Saúde, que sempre estava tratando da pandemia de Covid-19, atualização do número de casos nas respectivas cidades e estados, percentual de leitos, disponibilização de vacinas. Friso aqui que em nenhuma das informações a respeito da Covid-19 percebeu-se tom negacionista, ambos os apresentadores incentivavam a vacinação, bem como os cuidados preventivos como o uso de máscara e higienização das mãos, nas informações sobre o assunto.

Pelo **Gráfico 2**, apresentado acima, pressupõe-se que há uma preferência de pautas políticas pelo apresentador Arimatéia Júnior. No entanto, vale ressaltar que das 14 informações escolhidas por Elson Brito sobre essa editoria, todas foram apresentadas no formato notícia. Enquanto, 12 das 20 informações escolhidas por Arimatéia Júnior foram apresentadas como destaque.

Seguimos, então, olhando dessa forma para a editoria de Polícia, a qual apresenta quase um empate técnico. Tanto Elson Brito quanto Arimatéia Júnior apresentaram 38 notícias policiais. A diferença está somente nos destaques: 11 da Arara Azul e 7 da Nativa.

Outro ponto interessante é que as pautas ambientais aparecem mais na conexão por parte de Imperatriz, apesar de Parauapebas estar situada em meio à Floresta Amazônica. Já o contrário ocorre com a editoria de Cultura, que predomina na seleção das notícias de Elson Brito, não sendo identificada a presença de pauta cultural nas informações do Arimatéia Júnior.

Friso aqui que Parauapebas recebe diversos projetos por meio do Instituto Cultural Vale, três dessas pautas foram sobre isso, duas de Parauapebas e uma de Canaã dos Carajás.

A respeito disso, podemos observar no **Quadro 9** que as pautas locais são mais exploradas em Parauapebas, enquanto Arimatéia Júnior valoriza o regionalismo. Inclusive, ele mesmo deixa claro na programação essa escolha editorial. Na edição de 21 de julho de 2022, o apresentador do Rádio Alternativo se despede da seguinte forma:

Desfaz-se neste instante a Conexão Açaí-Cuxá. Nativa FM, Arara Azul de Parauapebas em conexão também com a Nativa da cidade de Itinga do Maranhão. Um abraço, um bom dia a todos e até amanhã para mais uma conexão das três emissoras com as informações do sul do Pará, norte do Tocantins e sudoeste maranhense (ARIMATEIA JÚNIOR, 2022).

Há uma diferença considerável entre as informações locais e regionais das duas emissoras. Enquanto Parauapebas apresentou 68 informações locais, Imperatriz divulgou somente 34, uma diferença de 50%. Nas informações regionais, Imperatriz possui um número um pouco mais elevado, 67. Já Parauapebas contabilizamos 44. As informações de nível nacional possuem números semelhantes. E no total de informações coletadas de cada uma das emissoras no mesmo período, Parauapebas apresenta maior número, fato que já se esperava, pois, ainda na audição do quadro, percebeu-se que Arimatéia Júnior opta por usar o tempo para contextualizar mais a notícia.

Quadro 9: Nível de origem da informação

Nível de origem da informação	Parauapebas	Imperatriz
Local	68	34
Regional	44	67
Nacional	9	11
TOTAL	121	112

Fonte: A autora

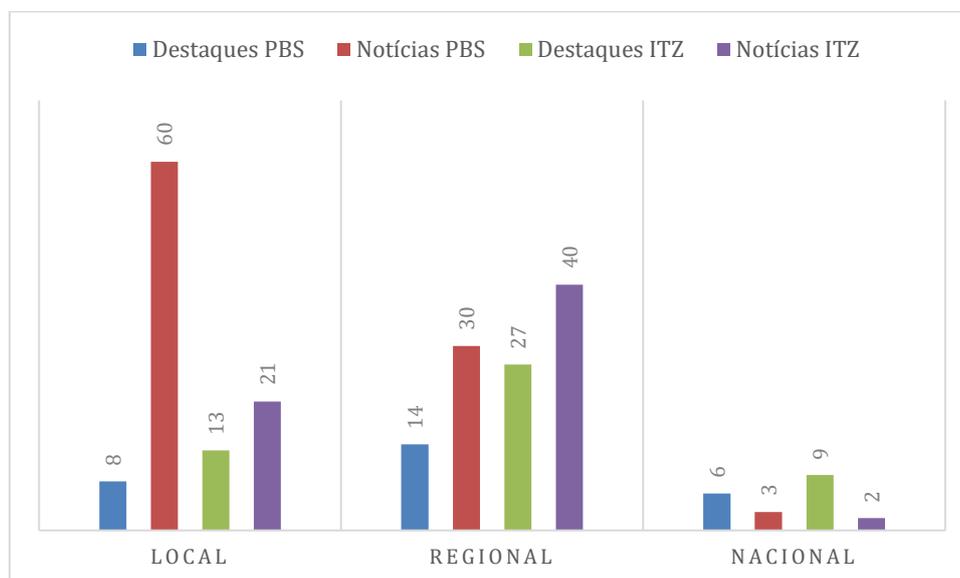
A respeito do processo de identificação do nível de origem da informação, os próprios apresentadores têm consciência de destacar uma das perguntas a serem respondidas no lide jornalístico⁹ (**onde?**). As vezes que não foram possíveis identificar era quando se tratava de

⁹ O lide jornalístico deve responder a seis perguntas: o quê?, quem?, quando?, onde?, como? e por que?

destaques e alguns não citam o local no título da matéria. No entanto, utilizamos os sites das emissoras como recurso para buscar aquela mesma matéria e identificar o local e, conseqüentemente, o nível de origem.

Pensamos ser importante também relacionar o tipo de informação com o nível de origem. Afinal, a forma como a informação é apresentada também aponta a preferência ou não dos apresentadores pelas informações locais.

Gráfico 3: Tipo de informação por nível de origem



Fonte: A autora

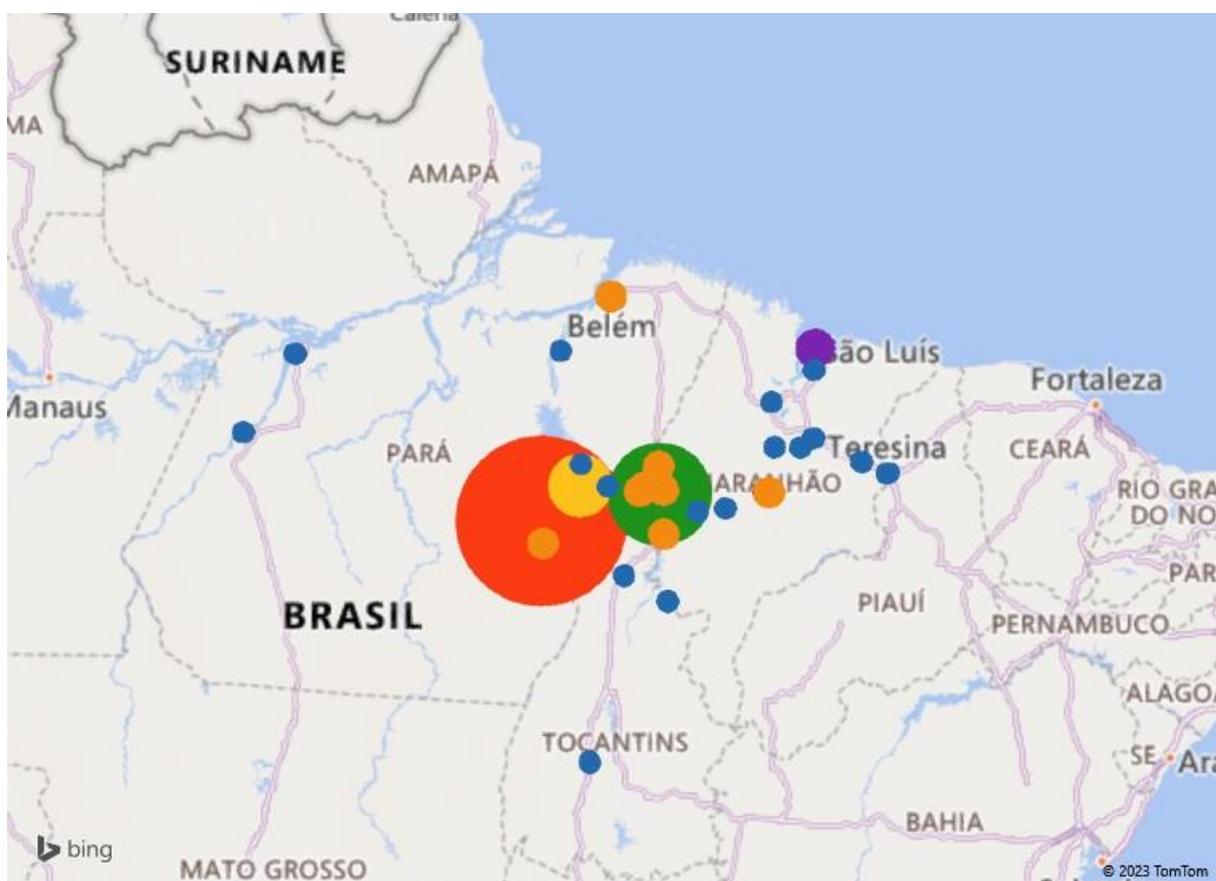
Ao olharmos o **Gráfico 3** acima, confirmamos novamente a preferência de Arimatéia Júnior pelas informações de nível regional para o Conexão Açai-Cuxá. São 40 notícias de cidades vizinhas a Imperatriz e somente 21 notícias do próprio município. Em Parauapebas ocorre o inverso, Elson Brito apresentou 60 notícias locais e apenas 30 regionais.

Abaixo, se pode visualizar melhor as regiões que mais aparecem no Conexão Açai-Cuxá, por meio de um mapa elaborado com a ferramenta Mapas 3D do Excel. Foram identificadas notícias de 35 cidades diferentes, que abrangem Pará, Maranhão, Tocantins e Piauí. Este último, por Caxias (MA) e Teresina (PI) serem cidades fronteiriças, costumam aparecer na seleção de notícias de Arimatéia Júnior. Já o apresentador Elson Brito se atém somente a notícias do Pará.

As informações de nível nacional apresentadas no quadro são de interesse dos ouvintes dos dois lados da conexão, geralmente, são orientações de programas de governo, informações de economia e cenário político nacional.

Na **Figura 5** a seguir é possível visualizar uma maior concentração de notícias no território paraueabense, comparada a Imperatriz que possui pontos mais espalhados pelo estado, ilustrando as preferências dos níveis de origem das informações preferidos pelos apresentadores.

Figura 5: Mapa das regiões que aparecem no quadro



Fonte: A autora

É importante frisar que para este mapa foram levadas em consideração apenas as 156 notícias identificadas nas edições selecionadas, visto que são as informações que ocupam a maior parte do quadro. Os destaques dos sites não são apresentados todos os dias e parecem ser utilizados como recurso para completar o tempo, quando o quantitativo de notícias é pouco, além do fato de serem muito curtos já que apenas o título da matéria é lido.

Partimos, então, para a discussão sobre as fontes utilizadas no quadro. Observou-se na análise que, diferente do informado pelos apresentadores em suas falas sobre a citação das fontes de informação, das 156 notícias catalogadas 76% não foram identificadas as fontes. Em alguns casos, as fontes oficiais que aparecem foram por meio de dedução da autora.

Da Nativa FM, apenas 4 notícias foram identificadas as fontes. Três da Secretaria Estadual de Saúde do estado e uma do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão. Ou seja, somente fontes oficiais, o que é questionável pois por, justamente ser o apresentador que mais informa fatos de outros estados, como vimos anteriormente, é necessário consultar outros veículos já que a emissora não possui correspondentes nessas outras regiões e em sua maioria são informações policiais.

Em Parauapebas, o cenário é um pouco diferente. Além de fontes oficiais, o apresentador citou sites e *blogs* dos quais estava consultando. Foram eles: Poder 360, Agência de Notícias Carajás, Blog do Hiroshi, Portal Zé Dudu, Blog do Vela Preta e Portal Diário. No total, foram 22 notícias com fonte informada.

Contrariando as expectativas iniciais sobre o quadro, notou-se que, em sua maioria, as notícias são voltadas para seu próprio público e não pensadas e selecionadas especificamente para o ouvinte do outro lado da conexão. O que quer dizer que Elson fala para o público-ouvinte da Arara e o Arimatéia fala para o público-ouvinte da Nativa. Ocorre em pouquíssimas vezes de um mesmo assunto ser de interesse de ambas as cidades, como, por exemplo, as orientações para o dia das eleições de 2022, o resultado de um jogo entre Moto Clube, time maranhense, e o Castanhal, time paraense. Outro exemplo é o fechamento da BR-226 no período de férias, por conta do período a notícia é relevante para o público de Parauapebas que viaja muito para o estado nessa época. Também teve uma notícia sobre um concurso culinário em Parauapebas que aceitava inscrições de outras cidades e estados, e Arimatéia comentou sobre a culinária imperatrizense. Além de uma notícia sobre o talento esportivo imperatrizense, Rayssa Leal, conhecida nacionalmente por representar o Brasil nas disputas de *skate* internacionalmente.

Tais características haviam sido antecipadas por Demerval Moreno (2023) na entrevista. Ele frisa que não é qualquer notícia aleatória que vai para o quadro, que são as três principais notícias do dia. “Mas eu fazia muita questão de noticiar aquilo que interessava lá para Imperatriz, notícias que envolvessem realidades que tivessem esse link psicológico e sociológico com Imperatriz”, lembra o apresentador. Mas, ele comenta que o formato de seleção adotada por Elson Brito é um pouco diferente do que ele fazia. “Já o Elson, ele é mais geral, mas essa seleção das notícias segue sempre baseada nas três principais notícias do dia,

aqueles acontecimentos que realmente estão na pauta, que estão na tônica que vão para o quadro”, compara Demerval Moreno.

A respeito da publicidade dentro do quadro, não se observou quaisquer tipos de anúncios, excetuando-se a situação presenciada na observação participante na Arara Azul FM, explicada pelo Elson Brito como forma de preencher o espaço enquanto aguardava a entrada de Arimatéia e por se tratar de um parceiro fiel da emissora, mas que não há compromisso firmado com aquele espaço. Naquele dia, em 20 de abril de 2023, o apresentador fez um merchandising da empresa de ônibus JamJoy brincando da seguinte forma: “Compre sua passagem pela Jamjoy e vamos para Imperatriz no Conexão Açai-Cuxá”.

Contudo, observou-se alguns favorecimentos na entonação dada à notícia, como por exemplo, uma informação e um destaque sobre a empresa Suzano e outro sobre um liquidada da empresa Potiguar, ambas empresas imperatrizenses.

Além disso, também notamos uma notícia sobre obras na zona rural de Imperatriz, favorável ao prefeito Assis Ramos, provavelmente antes do rompimento de Raimundo Cabeludo com o político, já que de acordo com o proprietário do Sistema Nativa, em junho de 2021 ele teria nomeado a segunda pessoa dele para um cargo na prefeitura e a notícia foi identificada na edição de 23 de julho de 2021.

Ele (Assis Ramos) me perguntou se eu queria ser secretário, digo não, eu quero uma mídia porque já que você vai dar pro povo, pois me dê também. E aí quero cinco empregos. Uma subsecretaria de meio ambiente, um emprego pra uma pessoa minha na faixa de dois mil a dois mil e quinhentos e três de mil e quinhentos. No dia 31 de dezembro, ele ligou pedindo o nome das pessoas, a primeira ele nomeou em abril e a segunda ele nomeou em junho, e as outras três pode ser que ele nomeie agora de tarde, mas até agora ele não nomeou (RAIMUNDO CABELUDO, 2022).

Outros nomes políticos também foram favorecidos dentro do quadro, como o deputado federal pelo MDB Hildo Rocha; Carlos Brandão, atual Governador do Maranhão pelo PSDB, eleito em 2022; José Sarney, ídolo do proprietário do Sistema Nativa, Raimundo Cabeludo, que possui até um quadro do político em seu escritório, conforme pode ser visualizado nas fotos dos anexos. E no dia 28 de outubro de 2022, dois dias antes do segundo turno das eleições presidenciais, um destaque apresentado por Arimatéia Júnior dizia: “Pesquisa mostra crescimento de Bolsonaro frente a Lula”. Importante ressaltar que todos esses favorecimentos foram identificados no momento da emissora de Imperatriz dentro do quadro, e nenhum

favorecimento foi identificado no momento da emissora de Parauapebas, a não ser um posicionamento favorável do apresentador Elson Brito ao retorno das aulas presenciais.

Na grande maioria das notícias, 141 para ser mais exata, a entonação dada foi neutra. Mas, algumas exceções foram percebidas. O tom de alerta foi o segundo mais presente em oito notícias, todas sobre Saúde atualizando as informações de Covid-19 e alertando para manter os cuidados e evitar que a doença avançasse novamente. E uma de crítica, referente às condições da rodovia estadual que liga Parauapebas a Canaã dos Carajás.

Uma outra questão que não correspondeu ao esperado, foi relacionado aos regionalismos dentro quadro. Termos regionais mesmo não foram identificados, mas gírias genéricas e termos mais populares estão presentes no diálogo inicial dos apresentadores e nos comentários das notícias. Eles se cumprimentam e a forma deles confirmarem o horário é o Elson perguntar ao Ari se aquela hora está correta no seu “patacão”, que é um relógio grande de bolso. No apresentar de notícias, eles seguem a norma culta, abrindo espaço em algumas ocasiões para comentarem o assunto, conforme veremos em seguida. Destacamos aqui que o sotaque do apresentador Arimatéia é mais presente dentro do quadro e mais perceptível ainda quando fazem o diálogo inicial. Elson, por sua vez, é paranaense mas o sotaque não é visível dentro do programete.

Os apresentadores costumam comentar sobre alguns assuntos ao longo do quadro. Ao todo, 21 comentários foram identificados, isto levando em conta comentários aleatórios que não estão vinculados a uma notícia, comentários de encerramento das notícias daquele dia, e comentários a respeito de uma notícia. Esses últimos podem ser sucintos, como por exemplo: “Meu amigo, o negócio tá brabo, viu?”, “Vai dar pano pra manga”, “Bem-feito para o fora da lei”, “Se ferrou o cara aí, levou a pior”. Mas, alguns se ampliam e se tornam um diálogo, chegando até mesmo a um debate entre os apresentadores, destaco aqui alguns destes.

Comentário em notícia do dia 20/07/2022 sobre aprovação da lei de mudança de nome no Pará

Ari: Elson, você estava aí falando sobre mudança de nome. Que o cidadão ou cidadã pode ir no cartório agora e mudar de nome. É um assunto um tanto polêmico porque ao nascer papai e mamãe já escolheu lá José de Arimatéia. Aí eu vou agora com os meu cinquenta e lá vão pedras, chegar no cartório e mudar meu nome para Antônio, para Zé, para Luiz, então eu acho que da minha parte, é o meu sentimento, não quer dizer que venha ser o seu ou de quem

está nos ouvindo nesse instante, mas fica a critério de cada um. Tem gente que não gosta do nome que foi colocado pelos seus pais. Que o nome da gente é escolhido logo que a gente nasce. Às vezes ainda tá sendo gerado, ainda tá na barriga. Olha se for homem, vai ser José não sei das quantas. Se for mulher, vai ser Maria José e por aí vai.

Elson: Ari.

Ari segue: Então, quem escolhe é o pai, a mãe, a família, aí depois de adulto já e tal vou mudar de nome. Sei lá, é um assunto um tanto polêmico né meu irmão? Mas a lei tá aí.

Elson: Mas tem muitos, enquanto se tem lá o José Arimatéia, o Elson Brito, um Wagner, um Fabrício, um Raimundo. Existe alguns que são inelegíveis, Ari. Peguei 50 nomes dos mais estranhos que se tem registrado hoje pra gente fazer uma análise um pouco mais cedo disso. Tem realmente alguns nomes aqui, que eu me coloco na condição de ter um nome desse, a gente fica imaginando.

Ari: Aí você mudaria, diga aí por exemplo.

Elson: Tem um aqui chamado Aeronauta Barata.

Ari: Ah, não brincadeira.

Elson: Não, é sério. Registro de cartório. Aeronauta Barata. Tem outro aqui chamado Areia.

Ari: Aê, Areia, vem cá Areia.

Elson: É o nome da pessoa. Talvez algum erro, que antigamente se tinha muito erro de cartório, algo assim. Mais aqui, Alça e Bermuda o nome do camarada. Então, tem alguns nomes aqui que não dá nem pra ler. Então, a gente entende que a pessoa se sinte melhor, mais confortável em ter um nome mais comum que esses ordinários aí. Às vezes serve de chacota, de pegadinha, por mais que tenha sido a mãe ou pai, mas tem alguns que já optaram e pelo menos 50 aqui já trocaram nessa nova flexibilização.

Ari: E tem também essa questão aí de mudar de nome masculino pra feminino, de feminino pra masculino e tal e por aí vai, né? São opções.

Elson: Verdade.

Ari: A lei está aí, está aberta e quem quiser mudar é uma oportunidade.

Elson: Você não mudaria o seu?

Ari: Não, não mudaria. De jeito nenhum. Não mudaria não. Agora tem um amigo aqui que disse que vai mudar logo.

Elson: Ah, é?

Ari: É, o Wagner disse que vai mudar pra Maria não sei das quantas.

Elson: Das dores.

Ari: Das dores, é sofredor viu. Vamos lá!

Neste primeiro comentário, a impressão que dá é que Arimatéia já faz ligação da mudança de nome com a questão de identidade de gênero. O apresentador já inicia dizendo que é “um assunto um tanto polêmico”, deixando subentendido seu posicionamento a respeito. Elson Brito tenta interromper o colega para explicar sobre quem tem nomes estranhos também utiliza o serviço, antes que Arimatéia comente algo inapropriado. Ao conseguir, o apresentador de Parauapebas dinamiza um pouco mais o assunto, mas, ainda assim Arimatéia dispara: “Tem também essa questão aí de mudar de nome masculino pra feminino, de feminino pra masculino e tal e por aí vai, né?”. Este ponto da pauta deveria sim ser abordado, mas de forma mais informativa e menos pejorativa. Os apresentadores não o fizeram da forma correta. Não deixaram claro que o serviço também é voltado para quem se identifica com outro gênero e que é um direito que facilita a vida de pessoas trans e evita constrangimentos.

Comentário em notícia do dia 22/07/2022 sobre uma mulher que esfaqueou um homem em Parauapebas

Ari: Será que vai ter audiência de custódia e vão colocar ela em liberdade? Tá muito na moda isso hoje, né?.

Elson: Pois é, o juiz tem 24 horas pra dar uma sentença. Ou permanece presa ou vai responder em liberdade.

Ari: Quer dizer que o cara foi lá cobrar ela e ela pegou e matou o rapaz.

Elson: Não pode cobrar mais não, tem que deixar desse jeito.

Ari: Eu não quero é negócio com ela de jeito nenhum.

Elson: Pois é, rapaz.

Ari: Só vendo pra ela se for à vista.

Elson: Tem umas informações que nós estamos buscando aqui que parece-me, isso aqui ainda é extraoficial, que já tem passagens por outras situações também. Enfim, vamos aguardar a tal audiência de custódia e o juiz deve decidir se fica ou se vai responder em liberdade a moça que acabou tirando a vida do jovem. Muito conhecido, esportista, jogador de futebol aqui da cidade, gerou uma comoção.

Neste comentário, pontuo as expressões “tá muito na moda isso hoje, né?” e “vamos aguardar a tal audiência de custódia”. As frases colocam em dúvida o Sistema Judiciário que foi bastante questionado em 2022 por eleitores que votaram no candidato Jair Bolsonaro.

Comentário aleatório do dia 25/07/2022 sobre número de eleitores

Ari: Elson, diz que tem uma cidade aí que tem mais eleitor do que habitantes. Que história é essa?

Elson: Canaã dos Carajás, eu não tenho esses dados aqui, mas tem mais eleitores do que moradores. É impressionante.

Ari: Não entendi essa aí. E onde estão esses eleitores, então? Porque dizem que se você não mora numa cidade, você não pode votar nela.

Elson: Talvez o cara tenha a casa em Palmas, Xinguara, tenha residência aqui em Parauapebas, mas transferiu o título pra lá, né? Entender o porquê é difícil. Vou buscar esses dados aqui pra nossa próxima conversa sobre números.

Diante de uma campanha eleitoral, que dividiu o país e propiciou à desinformação porque questionava frequentemente a eficiência do sistema eleitoral brasileiro, percebe-se que tais comentários a respeito da diferença entre habitantes e eleitores de Canaã dos Carajás servem para reforçar tais questionamentos vindos de eleitores bolsonaristas. Os apresentadores sequer levantam a possibilidade do crescimento desenfreado do município nos últimos anos, por conta da atividade mineral, para justificar a diferença dos dados. Pois, na época do comentário usaram como base os dados do Censo de 2010, pois somente agora em 2023 saiu os dados do Censo de 2022.

Por fim, no dia 19/09/2022, após finalizar as notícias de Parauapebas, Elson questiona Arimatéia sobre uma “paralisação dos índios”. O apresentador de Imperatriz, então, inicia sua participação com essa notícia. O termo usado por Elson Brito é pejorativo e colonizador. O correto é Indígena, que significa "originário, aquele que está ali antes dos outros" e valoriza a diversidade de cada povo.

4.2 A linguagem radiofônica do Conexão Açaí-Cuxá

O diálogo inicial entre os apresentadores é uma característica bem marcante do quadro, envolve a participação dos operadores de som e foge à dinâmica padrão do jornalismo, caminhando para o entretenimento. Das 24 edições, em 19 delas houve um diálogo inicial, nas

outras cinco os apresentadores se cumprimentavam brevemente e já seguiam para as notícias.

O momento do diálogo é um tanto quanto grotesco, os assuntos são irrelevantes e as brincadeiras de cunho sexual são bastante presentes, chega a ser uma conversa estilo “mesa de bar”. A seguir alguns exemplos:

Diálogo inicial do dia 02/02/2022

Elson: Já pensou sentar aqui no meu colo?

Ari: Não, prefiro de bandinha mesmo.

Elson: Ultimamente você está muito sexual, está com a mente muito poluída. Tá namorando bastante?

Ari: Se eu te disser o que o Sidney tá fazendo aqui, tá imaginando você de calcinha.

Elson: Diga pra ele que as pessoas imaginam ele sem a calcinha.

Diálogo inicial do dia 20/07/2022

Ari: Dá uma dedada nesse botão preto (para tirar o retorno do áudio). Agora melhorou.

Elson: A dedada foi de responsabilidade do Fabrício, você gostou, depois você conversa com ele.

Fabrício: Eu duvido se tu tem coragem de chamar ele de velho.

Elson: Chamar quem, o Ari? Hey, velhinho. Cadê tu velhinho?

Ari: Meu querido, meu velho, meu amigo (cantarola). Olha eu vou dar pau em gente aqui que vocês vão ver.

Elson: Vamos ver se você vai reagir diferente à fala da Shirley, que está novamente no estúdio aqui.

Ari: Como é o nome dela?

Elson: Shirley.

Ari: Você sabe quem é a Shirley?

Elson: É aquela sua amiga das antigas.

Efeito sonoro: Meu Papai Noel, meu velhinho. Que saudade do seu saquinho de presente. Saquinho murcho, mas eu adoro.

Ari: Que diabo é isso? Bora trabalhar, meu povo. Saquinho murcho né? Vamos trabalhar, vocês parem de história.

Elson: Ficou sem graça né, porque a gente descobriu a Shirley? Relacionamento das antigas.

Diálogo inicial do dia 28/10/2022

Elson: Tem uma pessoa aqui no estúdio que disse que foi sua aluna, você já foi professor?

Ari: Já, fui professor do Mobral.

Elson: Então, ela foi sua aluna.

Operador de áudio fazendo voz feminina: Oi, Ari. Bom dia!

Ari: Agora lascou, eu não lembro dessa aluna não.

Operador: Posso contar um segredo do Ari? Eu fui fazer um curso de culinária com o Ari. Ele tava dando um curso de culinária lá no Maranhão e eu fui fazer o curso com ele. Eu achei tão bom porque no final, pra incentivar a gente, ele fez um poema e até hoje eu nunca esqueci o poema. Posso contar o poema? Ele chegou pra nós e disse assim mesmo: ‘eu tenho um segredo guardado na minha cozinha, mas eu só saio daqui depois que eu queimar minha rosquinha’.

Elson: Não diga que ele falou isso.

Operador: Foi, aí ele queimou a rosca já na aula e ensinou todo mundo como era que queimava rosca.

Ari: Não era eu não esse professor aí. Pra começar no Mobral não tinha isso não viu. Não tinha essa aula de culinária não, era só alfabetização mesmo.

Elson: Mas a sua aluna se chama Shirley, de vez em quando ela passa por aqui.

Ari: Tá bom, Shirley um abraço e um beijo bem gostoso.

Elson: Ari, vamos falar sério aqui porque senão o negócio fica ruim pra nós dois. O patrão deve tá de olho lá.

Nestes diálogos, percebemos o uso de sonoplastia, como o utilizado no dia 28 de outubro de 2022, transcrito acima. Além deste, notou-se também: Ah, perigosa (risada), Aiiiiii e a vinheta do Flamengo, quando o time ganha e o diálogo é sobre isso. A respeito dessa mescla de momentos dentro do quadro, entretenimento e depois informação, Meditsch e Betti (2019) dizem que a voz do apresentador estabelece o contexto comunicativo.

A identificação da voz pelo ouvinte estabelece também o contexto comunicativo, sinalizando os diferentes momentos da programação: distingue o que deve ser acreditado enquanto informação jornalística do que deve ser percebido como propaganda ou assumido como pura brincadeira para fins de entretenimento. A necessidade de demarcar fronteiras entre os diversos gêneros faz com que as emissoras procurem distinguir as vozes que aparecem em diferentes momentos da programação (MEDITSCH; BETTI, 2019, p. 7)

Os arquivos adquiridos para análise foram conseguidos parte na Arara Azul e parte na Nativa FM. Dessa forma, foram captados tanto áudio da mesa de som da Arara Azul quanto da Nativa. Dessa forma, é possível afirmar que todos esses recursos mencionados anteriormente, foram percebidos somente na mesa de som da Arara Azul. Também identificamos que as vinhetas do quadro são diferentes em cada uma das emissoras, bem como a utilização de efeitos sonoros também é diferente na exibição de cada uma.

A Arara Azul roda vinheta dos apresentadores no momento de fala de cada um e utiliza sonoplastia no diálogo inicial dos apresentadores, já nas edições conseguidas com a Nativa não foi percebido o uso de tais recursos. A Arara Azul apresenta novamente a vinheta do quadro no encerramento e a Nativa segue com a vinheta do próximo quadro ou a vinheta da emissora.

Vinheta de Parauapebas: O estado do Pará e o Maranhão conectados através do rádio. Conexão Arara Azul e FM Nativa.

Vinhetas de Imperatriz: 1. Nativa FM e Arara Azul FM em uma conexão direta com a notícia.
2. A conexão entre o Pará e o Maranhão agora na Nativa FM, Conexão Açaí-Cuxá.

Meditich e Betti (2019) falam que a música no radiojornalismo assume uma função fática e metalinguística, pois pode afirmar, manter e cortar a comunicação, como no caso das vinhetas e trilhas. Além de sinalizar o quando for o momento informativo, diferenciando-o dos demais momentos.

Quanto aos ruídos, foram identificados alguns, mas nada que prejudicasse o entendimento do ouvinte ou interrompesse a conexão. O mais comum é o retorno de áudio, que eles vão ajustando ao longo da conexão. Em duas edições houve uma breve interferência no sinal. Também duas vezes, notou-se som de notificação de celular e uma vez inseriram uma vinheta totalmente aleatória no meio da fala do Elson Brito. Na participação ao vivo do repórter de rua de Imperatriz notou-se o som de carros transitando e de pessoas conversando próximo. Não foram identificados momentos de silêncio nas edições analisadas.

APONTAMENTOS FINAIS

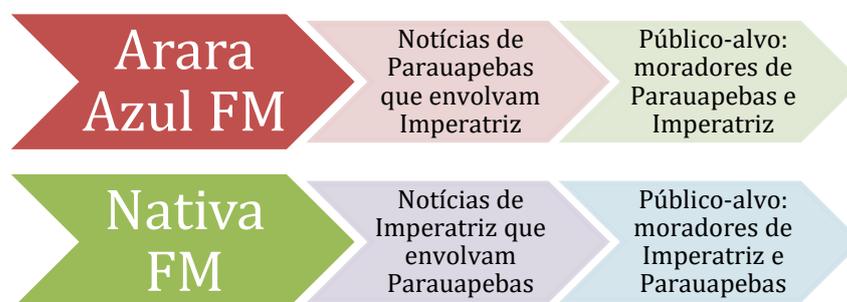
Esta pesquisa explorou as peculiaridades do Conexão Açai-Cuxá, um produto radiofônico que transcende às barreiras geográficas entre Imperatriz e Parauapebas, e conecta as duas cidades por meio das ondas sonoras. A existência do quadro, já se mantém no ar há treze anos, foi por conta da grande migração de maranhenses para Parauapebas em busca de uma vida melhor. As cidades possuem elos de proximidade (identitários, econômicos e culturais) construídos ao longo dos anos por conta desse contexto histórico, inclusive, por isso, houve a consolidação da cultura maranhense na cidade paraense.

Portanto, na **Hipótese 1**, que prevê o rompimento das fronteiras geográficas entre as cidades por meio da familiaridade “constituída a partir das identidades e raízes históricas e culturais” (PERUZZO, 2003, p. 9) se confirma. Pois, é fato que o quadro é um ótimo exemplo do radiojornalismo de proximidade, que vai além da determinação das fronteiras geográficas.

Entretanto, o principal tipo de proximidade, das listadas anteriormente na metodologia da pesquisa, identificado no quadro foi entre as cidades que o realizam. Pois, as proximidades dos conteúdos das informações divulgadas no quadro são com os respectivos públicos das cidades de cada emissora. Ou seja, a proximidade entre a Arara Azul FM e o público-ouvinte de Parauapebas e proximidade entre a Nativa FM e o público-ouvinte de Imperatriz.

Vejamos: Um quadro pensado para atingir maranhenses e paraenses ao mesmo tempo em duas cidades importantes para seus respectivos estados, que possuem um vínculo sociocultural, e que se mantém no ar há treze anos. O que se pensava de início era que o Conexão Açai-Cuxá apresentava notícias que tivessem alguma relação de uma cidade com a outra, conforme ilustrado na **Figura 6** abaixo.

Figura 6: Expectativa com relação às notícias do Açai-Cuxá



Fonte: A autora.

No entanto o que se percebeu na análise dos dados é que cada apresentador fala diretamente ao público da sua cidade, apresentando as notícias locais independente de vínculos com a outra cidade da conexão, em raríssimas vezes uma notícia é de interesse de ambos os ouvintes. Ou seja, o público-alvo de cada emissora que faz o Conexão Açai-Cuxá não são todos os moradores de Imperatriz e Parauapebas. Mas, sim pessoas que possuem vínculo afetivo com a cidade do outro lado da conexão e se interessam em saber sobre seus contextos, ainda que estejam fora delas. Sendo assim, a **Hipótese 2**, que previa que as informações divulgadas no quadro causavam proximidade com o público-ouvinte se confirma em parte, pois a proximidade é somente com aqueles que possuem vínculo afetivo com uma das cidades, vide **Figura 7** abaixo.

Figura 7: Público-alvo de cada emissora do outro lado da conexão



Fonte: A autora.

Essa afetividade também é designada especificamente ao meio radiofônico. Segundo Maia, Kischinhevsky e Monclús (2021), o rádio fortalece a construção de memórias afetivas por seus ouvintes.

Repensando esse papel do rádio à luz da relação com o migrante, ganha corpo a prática da escuta em busca de uma conexão em parte afetiva, em parte identitária, que remete ao fortalecimento de uma memória prévia, mas que é ressignificada com o tempo e a distância, e também aciona a formação de imaginários pelo grupo em situação de diáspora (MAIA; KISCHINHEVSKY; MONCLÚS, 2021, p. 8).

A partir desta fala, percebe-se que o quadro pode ser considerado um vínculo afetivo construído entre as duas cidades que o realizam, ao fortalecer a relação Imperatriz-Parauapebas diariamente em cada edição. Consideramos, então, como uma relação causa e efeito. A causa foi a migração em massa, motivada pela busca de oportunidades econômicas, enquanto o efeito foi a criação desse espaço de comunicação que uniu essas comunidades separadas pela

distância. Esses vínculos afetivos podem ser formados em uma variedade de contextos e referem-se aos laços emocionais e relacionais que as pessoas desenvolvem ao longo do tempo, por meio das interações e experiências compartilhadas. Ou seja, um dos fatores que mantém o quadro no ar é justamente o mesmo contexto que o fez surgir, a presença de muitos maranhenses em Parauapebas e, assim, a própria existência do quadro fortalece esses vínculos. Sendo assim, o programete depende exclusivamente dessa relação de migração Imperatriz-Parauapebas que, se deve prolongar por muitos anos, a depender de Parauapebas continuar sendo potência econômica e atraindo maranhenses para fazerem morada no município.

Para Demerval Moreno, ex-apresentador do programete, o quadro cria um link emocional e se tornou um patrimônio da relação entre esses dois municípios.

Em Imperatriz, pra você ter uma noção, o quadro é um sucesso. Eu acho que ele não só aproxima, ele cria uma liga mesmo. É uma coisa quase que necessária. Eu acho que quando não tem quadro, as pessoas sentem essa falta. Porque são coisas que se conectam muito, que fazem essa simbiose, que criam esse link mesmo, emocional até. Quando não tem, quando causa uma ausência, um vácuo, um problema, as pessoas sentem. Eu acho que sim, o quadro se tornou um patrimônio desta relação Imperatriz-Parauapebas / Parauapebas-Imperatriz (MORENO, 2023).

A partir da triangulação metodológica, analisamos as implicações culturais, sociais e simbólicas desse quadro que enriquece as experiências radiofônicas compartilhadas e destacamos aqui a sua capacidade de criar uma sensação de proximidade e pertencimento entre essas comunidades, separadas por quilômetros de distância.

As cidades se entrelaçam em uma nova narrativa, que favorece a construção desses vínculos afetivos entre elas. As referências ao açaí e ao cuxá não apenas agregam valor cultural, mas também funcionam como elementos simbólicos de identificação. Esses aspectos ressaltam como as práticas culturais podem ser importantes na formação de laços emocionais e para fortalecer o sentimento de pertencimento.

De Parauapebas para Imperatriz, os ouvintes do Conexão Açaí-Cuxá ficam por dentro das notícias da “Capital do Minério” mesclada com informações do Pará na voz serena e marcante de Elson Brito. O apresentador não possui sotaque e privilegia as informações locais, por vezes, dá os devidos créditos para os portais de notícias e blogs que consulta. Quase sempre são as primeiras informações dentro do quadro, e ele prioriza as principais notícias do dia. Portanto, o ouvinte que acompanha o Alerta 96 em sua totalidade ouve as notícias uma segunda vez dentro do quadro.

De Imperatriz para Parauapebas, os ouvintes do Conexão Açaí-Cuxá recebem informações sobre Imperatriz e região, além de muitas notícias do Tocantins e algumas vezes do Piauí, na voz agitada e com clássico sotaque maranhense de Arimatéia Júnior. No momento do Diálogo Inicial entre os apresentadores ele comumente se desprende e utiliza expressões como “unann”, forma comum do maranhense dizer que não. Imaginamos que os sotaques eram mais presentes no quadro quando no comando estava Demerval Moreno em vez de Elson Brito, pois Demerval é paraense e na entrevista foi percebido um pouco do “chiado” em sua fala.

O fato de os apresentadores não dialogarem sobre as pautas que entrarão no quadro, indica que a linha editorial é livre para eles, já que um opta mais por notícias locais e o outro serve muito regionalismo no quadro.

O Conexão Açaí-Cuxá é majoritariamente abastecido por informações policiais de ambos os lados da conexão. Outra editoria que se destaca é a de política que, apesar de aparecer mais vezes nas informações de Arimatéia Júnior, quando Elson Brito seleciona assuntos dessa editoria ele opta por contextualizá-los mais. Alguns políticos maranhenses já foram beneficiados com algumas notícias dentro do quadro, nomes que possuem relação com o proprietário Raimundo Cabeludo. Mas, ao que tudo indica, não há interesses comerciais por trás da existência dessa conexão duradoura entre essas duas cidades.

O Conexão Açaí-Cuxá apresenta dois momentos distintos em sua estrutura, marcando uma transição entre entretenimento e jornalismo. Essa dualidade contribui para a dinâmica e o apelo do quadro, que busca cativar e informar o público. O início é caracterizado pelo seu momento de diálogo inicial, que tem um forte componente de entretenimento. Nesse momento, os apresentadores interagem de maneira descontraída, com bom humor e muita informalidade. Eles tentam criar um ambiente que faça com que os ouvintes se sintam parte da conversa.

Após o diálogo inicial, o Conexão Açaí-Cuxá entra em seu momento informativo, que se concentra no jornalismo. Nessa fase, os apresentadores abordam pautas de interesse público, com ênfase em questões de segurança pública, criminalidade e notícias relevantes para a comunidade local. Eles adotam um tom mais sério e objetivo. Nesse momento, a linguagem utilizada torna-se mais formal e direta, visando fornecer informações claras e úteis para a audiência.

Alguns pontos merecem atenção, pois os apresentadores em certos momentos acabam se excedendo e exagerando nas brincadeiras de cunho sexual, bem como reforçando alguns estereótipos. Semelhante ao que ocorre ao comentarem uma notícia dentro do quadro. Como

vimos na análise, as opiniões pessoais por vezes são expostas e assuntos delicados são tratados de forma inadequada.

As emissoras também estão começando a entrar em um universo de plataformização e o quadro agora é transmitido ao vivo pelo canal da Arara Azul FM no YouTube, qualquer pessoa pode acompanhar a exibição do quadro. No entanto, ainda não há a “conexão visual” com Imperatriz. Somente Elson Brito aparece, mas a troca de notícias com Arimatéia Júnior pode ser ouvida.

Ainda que o quadro enfrente dificuldades, segue sendo um importante produto de vínculo afetivo com os ouvintes de ambas as cidades o que demonstra que a permanência do programa não é apenas devido à transmissão de notícias e por pertencerem ao mesmo sistema de comunicação. Ressalto aqui que, atualmente, o quadro é somente retransmitido na Nativa FM de Itinga (MA), no entanto, o projeto é que futuramente seja uma conexão tripla segundo Arimatéia Júnior (2022). A cidade faz divisa com Dom Eliseu (PA), a qual já recebe o sinal da emissora. Seria, portanto, mais uma relação do Sistema Nativa de Comunicação entre Pará e Maranhão. E muito provavelmente, o quadro ampliaria suas informações regionais, chegando a um padrão semelhante ao adotado por Arimatéia Júnior dentro do quadro, optando por notícias regionais.

Para realizar a pesquisa, a pesquisadora se deparou com algumas dificuldades. Dentre elas, a principal foi conseguir os arquivos de áudio das edições. Esta foi a parte mais complicada, pois os operadores de áudio da Nativa FM e da Arara Azul FM ficaram um tanto resistentes para enviar os arquivos com o passar do tempo, mas consegui pegar os arquivos presencialmente em um pendrive e misturados com todos os arquivos dos programas das datas solicitadas. Também foi necessário o deslocamento entre as cidades algumas vezes, no entanto, esta não foi a maior dificuldade encontrada. O acesso às emissoras e aos entrevistados foi tranquilo, percebeu-se boa vontade em contribuir com o estudo.

Com relação às lacunas percebidas ao longo do estudo, destacamos a questão do ponto de vista do público de cada cidade com relação ao quadro e definição do perfil deles, algo que é possível compreender a partir de um estudo de recepção. Além disso, outras perspectivas de pesquisas futuras podem ser percebidas. Como por exemplo, sobre do tipo de concessão das emissoras, elas funcionam como comercial mas são outorgadas como educativas; a nova configuração do quadro depois que a Nativa FM de Itinga ingressar e passar a ser uma conexão tripla; as vinculações políticas do Sistema Nativa em cada uma das cidades que possui emissoras a partir das influências e relações políticas do proprietário Raimundo Cabeludo; e

um histórico da imprensa de Parauapebas que, apesar de jovem, tem muito o que ser contado para que não se perca essa parte tão importante do desenvolvimento do município.

Também esperamos que este estudo contribua para a compreensão mais profunda das dinâmicas culturais, sociais e simbólicas por trás do Conexão Açaí-Cuxá, bem como inspire futuras explorações sobre o rádio servir como ponte entre espaços aparentemente separados.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES (ANATEL). **Canais de Radiodifusão**. Disponível em: <<https://sistemas.anatel.gov.br/srd/>>. Acesso em: 08 out. 2022.

AGUIAR, Sônia. **Territórios do jornalismo: Geografias da mídia local e regional no Brasil**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2016.

ARARA AZUL FM. Disponível em: <<https://araraazulfm.com.br/>>. Acesso em: 08 out. 2022.

AVRELLA, Bárbara. **O radiojornalismo local em pequenas emissoras: um estudo das rádios Luz e alegria AM e Seberi AM**. 2014. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BLOG do Waldyr Silva: **Jornais batem recorde em Parauapebas**. [S. l.], 17 jan. 2008. Disponível em: <http://blogdowaldyr.blogspot.com/2008/01/jornais-batem-recorde-em-parauapebas.html>. Acesso em: 8 out. 2022.

BOURDIEU, Pierre. **A identidade e a representação: elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região**. In: O poder simbólico. Lisboa/Rio de Janeiro. Difel/Betrand. Brasil, 1989: 107-132. Disponível em: <<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/06/BOURDIEU-Pierre.-O-poder-simb%C3%B3lico.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2021.

BRITO, Nayane Cristina Rodrigues de; FERNANDES, Brenda Herêneo; et al. **Buscando Alternativa: Rádio Nativa FM. 3 Encontro Regional Nordeste de História da Mídia - Alcar Nordeste 2014**.

_____. **Panorama do radiojornalismo nas emissoras radiofônicas do Sul do Maranhão: mapeamento, rotinas produtivas e produtos jornalísticos**. 2017.

CAMPONEZ, Carlos. **Ágora Jornalismo de Proximidade: Limites, Desafios e Oportunidades**. Covilhã, Portugal: Livros LabCom, 2011.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**. Trad. Heloíza Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 4ªed. São Paulo: EDUSP, 2003 e 4ªed. 2008.

CHAGAS, Luã José Vaz. **Rádio expandido e o jornalismo: as redações radiofônicas na fase da multiplicidade da oferta**. **Comunicologia: Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília**. Brasília, UCB, v. 10, n. 1, 2017.

COMASSETTO, Leandro Ramires. **O rádio local na era das redes**. **V Encontro dos Núcleo de Pesquisa da Intercom**. 2005, Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/21603087055150134267477352316300045702.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2021.

_____. **A voz da aldeia: o rádio local e o comportamento da informação na nova ordem global.** Ed. Insular, 2007.

DEL BIANCO, Nelia Rodrigues. Estudo sobre mídia sonora: aspectos metodológicos, complexidade, multidimensionalidade e triangulação. (2023). Apresentação em slides.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO (DOU). **Página 2 da Seção 1 do Diário Oficial da União (DOU) de 26 de Março de 2007.** Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/508537/pg-2-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-26-03-2007>>. Acesso em: 09 out. 2022.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Nativo.** Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/nativo/>>. Acesso em: 04 set. 2023.

DORNELLES, Beatriz Corrêa Pires. O localismo nos jornais do interior. **Revista FAMECOS (Impresso)**, 2010.

DOS SANTOS, Suzy. E-Sucupira: o Coronelismo Eletrônico como herança do Coronelismo nas comunicações brasileiras. In: **E-Compós**. 2006.

DUARTE, Teresa. A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica). **Cies e-workingpaper**. 2009. Disponível em: https://repositorio.iscteuiul.pt/bitstream/10071/1319/3/CIES-WP60%20_Duarte.pdf. Acesso em: 31 ago. 2023.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática.** São Paulo, SP: Summus, 2014.

FERREIRA FILHO, Edson Pinto; DO NASCIMENTO, Marthan Francisquini; DE SÁ, Reginaldo José. Redes Sociais Digitais: uma nova configuração no estilo de vida da contemporaneidade. **Simpósio de excelência em gestão e tecnologia**, v. 9, 2012.

FONSECA, VPS; LINDEMANN, Cristiane. Jornalismo participativo na Internet: repensando algumas questões técnicas e teóricas. **ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS**, v. 16, 2007.

FRANKLIN, Adalberto. **Apontamentos e fontes para a história econômica de Imperatriz.** Ética, 2008.

GHIZZONI, Manuela. Jornalismo Regional como Mediador Social: Uma Análise de Conteúdo. **Revista Vernáculo**, [S.l.], dez. 2013. ISSN 2317-4021. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/vernaculo/article/view/34438>>. Acesso em: 07 nov. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/rv.v0i0.34438>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 03 set. 2023.

_____. Regic 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/regic/pdf/REGIC_2018.pdf>. Acesso em: 08 out. 2022.

JANKOWSKI, Nicholas W.; WESTER, Fred. The qualitative tradition in social science inquiry: Contributions to mass communication research. In: **A handbook of qualitative methodologies for mass communication research**. Routledge, 2002. p. 58-88.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru: EDUSC, 2001.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Métodos de pesquisa qualitativa aplicada à comunicação radiofônica. **Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 277-294, 2016.

_____. **Apontamentos para a construção de metodologias de pesquisa em radiojornalismo**. Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, 2021.

LAB, V. D.; LAB, V. D. **Atlas da Notícia**. Disponível em: <<https://www.atlas.jor.br/>>. Acesso em: 04 set. 2023.

LOPEZ, Debora Cristina. Rádio com Imagens: uma proposta de sistematização do uso de vídeos em páginas de emissoras de rádio. **Brazilian Journalism Research**, v. 8, n. 2, p. 80-96, 2012.

MACEDO, Gizelle de Jesus *et al.* Mídia em Imperatriz - MA: Apontamentos sobre as décadas de 60, 70 e 80. **XI Congresso de Ciências da Comunicação da Região Nordeste**. 2009, Teresina, PI. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2009/resumos/R15-0227-1.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2022.

MAIA, Bárbara; KISCHINHEVSKY, Marcelo; MONCLÚS, Belén. Vínculos sonoros na diáspora: investigando a teia de afetos entre migrantes e o rádio expandido. In: **E-Compós**. 2021.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de pesquisa em comunicação: projetos, ideias, práticas**. Editora Vozes Limitada, 2018.

MEDITSCH, Eduardo; BETTI, J. Os elementos sonoros na análise da informação radiofônica: em busca de métodos. **17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. Goiânia. Anais do 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Goiânia: SBPjor, 2019.

MOREIRA, Sônia Virgínia. **Rádio Palanque**. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 1998.

MUSTAFA, Izani Pibernat. O rádio mudou. É expandido. Transbordou para o celular e para as redes sociais. **Comunicação, Mídia e Consumo**, v. 14, n. 41, p. 215, 2017.

OBICI, Giuliano. **Condição da escuta**. Rio de Janeiro: 7letras, 2008.

OLIVEIRA, Luiz Antonio Pinto de; OLIVEIRA, Antonio Tadeu Ribeiro de. (Orgs.). **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil**. Estudos e Análises: Informação Demográfica e Socioeconômica. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49781.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A Informação no Rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 5ª ed. São Paulo: Summus, 1985.

PAIVA, Cláudio Cardoso de. Sob o signo de Hermes, o espírito mediador: midiatização, interação e comunicação compartilhada. **Mediação & Midiatização**. Salvador: EDUFBA, 2012.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária. 26º **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2003, Belo Horizonte, MG.

_____. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67- 84, 2005.

PINHEIRO, Elton Bruno Barbosa; DEL BIANCO, Nelia Rodrigues. A integração de emissoras de rádio all news brasileiras às plataformas de streaming de áudio. **Revista GEMInIS**, v. 12, n. 3, p. 222-241, 2021.

_____. _____. O rádio brasileiro no contexto da plataformização: experiências, impasses e desafios. **Esferas**, n. 23, p. 56-83, 2022.

PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 651, DE 15 DE ABRIL DE 1999. Disponível em: <https://repositorio.mctic.gov.br/bitstream/mctic/1599/1/1999_port_interm_651_04_15.pdf>. Acesso em: 09 out. 2022.

PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 5.589, DE 17 DE OUTUBRO DE 2019. Disponível em: <https://repositorio.mctic.gov.br/bitstream/mctic/1599/1/1999_port_interm_651_04_15.pdf>. Acesso em: 09 out. 2022.

REIS, Thays Assunção. **A cidade de notícias: um estudo do jornalismo de influência regional de Imperatriz no Maranhão**. 2022. 257 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Rio de Janeiro, 2022.

RODRIGUES, Selma da Glória Guerreiro. A contemporaneidade da gastronomia ludovicense. **Revista Cambiassu**, Publicação Científica do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão - UFMA -São Luís - MA, Ano XVIII, nº 4 - Janeiro a Dezembro de 2008.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SEBRAE. **Dossiê interior do Brasil: dimensionamento, características e oportunidades**. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-5.589-de-17-de-outubro-de-2019-226510008>>. Acesso em: 07 de set. 2023.

SOUSA, Jailson de Macedo. **Enredos da dinâmica urbano-regional sulmaranhense: reflexões a partir da centralidade econômica de Açailândia, Balsas e Imperatriz**. 2015. 558 f.

Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

SOUSA, Letícia Holanda. **A implantação da fábrica Suzano de papel e celulose no jornal “O Progresso”, em Imperatriz (MA): uma análise de discurso.** 2018. 126 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação Social), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, 2018.

_____. MATOS, Marcos Fábio Belo. Mapeamento dos veículos de comunicação da cidade de Imperatriz-MA. **Revista Pauta Geral.** v. 6, n. 1, p. 131-147, 2019. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/pauta/article/view/13477/209209211242>>. Acesso em: 08 out. 2022.

SOUSA, Morgana Albuquerque. Conexão Açaí-Cuxá: o rádio rompendo as fronteiras geográficas entre Pará e Maranhão. **44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.** 2021, Virtual.

_____. MUSTAFÁ, Izani. A subutilização das redes sociais da Rádio Arara Azul FM (96,9) de Parauapebas (PA). **45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.** 2022.

SOUZA, André Santos de; EID, Farid. Migração de trabalhadores nordestinos à Parauapebas. **Revista Geonorte,** [s. l.], v. 7, n. 1, ed. Edição Especial 3, p. 1582-1599, 2013. Disponível em: <[https://www.periodicos.ufam.edu.br > download](https://www.periodicos.ufam.edu.br/download)>. Acesso em: 11 ago. 2021.

FONTES

BRITO, Elson. **Apresentador do Alerta 96**. Entrevista concedida à autora. Parauapebas (PA), em 28 julho de 2021.

BRITO, Elson. **Apresentador do Alerta 96**. Entrevista concedida à autora. Parauapebas (PA), em 20 abril de 2023.

CABELUDO, Raimundo. **Proprietário do Sistema Nativa**. Entrevista concedida à autora. Imperatriz (MA), em 28 julho de 2022.

JÚNIOR, Arimatéia. **Apresentador do Rádio Alternativo**. Entrevista concedida à autora. Imperatriz (MA), em 28 julho de 2022.

MORENO, Demerval. **Ex-apresentador do quadro**. Entrevista concedida à autora. Parauapebas (PA), em 20 abril de 2023.

**APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do apresentador
Arimatéia Júnior**

ppgcom
Programa de Pós-Graduação
em Comunicação | UFMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Fundação instituída nos termos da Lei nº 5.152 de 21/10/1966
São Luís – Maranhão PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
COMUNICAÇÃO - MESTRADO
Aprovado pela Resolução n. 1790/2018 – CONSEPE, de 30/11/2018.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar do projeto de pesquisa **Radiojornalismo de proximidade: o rompimento das fronteiras geográficas por meio do quadro Conexão Açai-Caxá**, sob a responsabilidade do pesquisador **Morganá Albuquerque Sousa**. O projeto pretende analisar o quadro **Conexão Açai-Caxá**, apresentado dentro do programa **Alerta 96** da Rádio Arara Azul FM (96,9) em Parauapebas, que entra em cadeia com o programa **Rádio Alternativo da Nativa FM (99,5)** de Imperatriz.

O objetivo desta pesquisa é compreender as proximidades entre Imperatriz e Parauapebas por meio da existência do quadro **Conexão Açai-Caxá**.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa.

A sua participação se dará por meio de entrevista semiestruturada, com uma lista de perguntas pensadas previamente, mas com possíveis acréscimos de questionamentos. Além de observação participante no estúdio da emissora com um tempo estimado de 45 minutos no total para sua realização.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são: desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo. Cansaço ou vergonha ao responder às perguntas. Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado. Ocupação de tempo ao responder entrevista. Desconforto no ambiente de trabalho por estar sendo observado e interferência na rotina. Se você aceitar participar, estará contribuindo para: conhecimento da realidade para desenvolvimento de ações e aprimoração das rotinas produtivas dos profissionais. Desenvolver novas estratégias para garantir mais eficácia na informação. Autovalorização do trabalho realizado ao longo dos anos. Credibilidade do quadro. Memória do quadro eternizada por meio da escrita acadêmica.

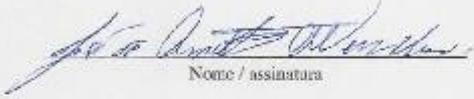
O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a).

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada a sua participação, que será voluntária.

Caso você sinta algum desconforto relacionado aos procedimentos adotados durante a pesquisa, o senhor(a) pode procurar o pesquisador responsável para que possamos ajudá-lo.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na **Universidade Federal do Maranhão (UFMA)** podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor(a).


Nome / assinatura

Morganá Albuquerque Sousa
Pesquisador Responsável

Parauapebas, ____ de _____ de _____.

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do apresentador Elson Brito

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar do projeto de pesquisa **Radiojornalismo de proximidade: o rompimento das fronteiras geográficas por meio do quadro Conexão Açai-Cuxá**, sob a responsabilidade do pesquisador **Morgana Albuquerque Sousa**. O projeto pretende analisar o quadro **Conexão Açai-Cuxá**, apresentado dentro do programa **Alerta 96** da Rádio Arara Azul FM (96,9) em Parauapebas, que entra em cadeia com o programa **Rádio Alternativo da Nativa FM (99,5)** de Imperatriz.

O objetivo desta pesquisa é compreender as proximidades entre Imperatriz e Parauapebas por meio da existência do quadro **Conexão Açai-Cuxá**.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa.

A sua participação se dará por meio de entrevista semiestruturada, com uma lista de perguntas pensadas previamente, mas com possíveis acréscimos de questionamentos. Além de observação participante no estúdio da emissora com um tempo estimado de 45 minutos no total para sua realização.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são: desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo. Cansaço ou vergonha ao responder às perguntas. Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado. Ocupação de tempo ao responder entrevista. Desconforto no ambiente de trabalho por estar sendo observado e interferência na rotina. Se você aceitar participar, estará contribuindo para: conhecimento da realidade para desenvolvimento de ações e aprimoração das rotinas produtivas dos profissionais. Desenvolver novas estratégias para garantir mais eficácia na informação. Autovalorização do trabalho realizado ao longo dos anos. Credibilidade do quadro. Memória do quadro eternizada por meio da escrita acadêmica.

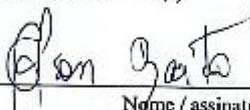
O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a).

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada a sua participação, que será voluntária.

Caso você sinta algum desconforto relacionado aos procedimentos adotados durante a pesquisa, o senhor(a) pode procurar o pesquisador responsável para que possamos ajudá-lo.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na **Universidade Federal do Maranhão (UFMA)** podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor(a).



Nome / assinatura



Morgana Albuquerque Sousa
Pesquisador Responsável

Parauapebas, 20 de abril de 2023.

**APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do apresentador
Demerval Moreno**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar do projeto de pesquisa **Radiojornalismo de proximidade: o rompimento das fronteiras geográficas por meio do quadro Conexão Açai-Cuxá**, sob a responsabilidade do pesquisador **Morgana Albuquerque Sousa**. O projeto pretende analisar o quadro Conexão Açai-Cuxá, apresentado dentro do programa Alerta 96 da Rádio Arara Azul FM (96,9) em Parauapebas, que entra em cadeia com o programa Rádio Alternativo da Nativa FM (99,5) de Imperatriz.

O objetivo desta pesquisa é compreender as proximidades entre Imperatriz e Parauapebas por meio da existência do quadro Conexão Açai-Cuxá.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa.

A sua participação se dará por meio de entrevista semiestruturada, com uma lista de perguntas pensadas previamente, mas com possíveis acréscimos de questionamentos. Além de observação participante no estúdio da emissora com um tempo estimado de 45 minutos no total para sua realização.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são: desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo. Cansaço ou vergonha ao responder às perguntas. Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado. Ocupação de tempo ao responder entrevista. Desconforto no ambiente de trabalho por estar sendo observado e interferência na rotina. Se você aceitar participar, estará contribuindo para: conhecimento da realidade para desenvolvimento de ações e aprimoração das rotinas produtivas dos profissionais. Desenvolver novas estratégias para garantir mais eficácia na informação. Autovalorização do trabalho realizado ao longo dos anos. Credibilidade do quadro. Memória do quadro eternizada por meio da escrita acadêmica.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a).

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada a sua participação, que será voluntária.

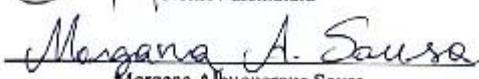
Caso você sinta algum desconforto relacionado aos procedimentos adotados durante a pesquisa, o senhor(a) pode procurar o pesquisador responsável para que possamos ajudá-lo.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na **Universidade Federal do Maranhão (UFMA)** podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor(a).



Nome / assinatura



Morgana Albuquerque Sousa
Pesquisador Responsável

Parauapebas, 20 de abril de 2023.

Aprovado pela Resolução n. 1790/2018 – CONSEPE, de 30/11/2018.

**APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do apresentador
Raimundo Cabeludo**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar do projeto de pesquisa **Radiojornalismo de proximidade: o rompimento das fronteiras geográficas por meio do quadro Conexão Açai-Cuxá**, sob a responsabilidade do pesquisador **Morgana Albuquerque Sousa**. O projeto pretende analisar o quadro **Conexão Açai-Cuxá**, apresentado dentro do programa **Alerta 96** da Rádio Arara Azul FM (96,9) em Parauapebas, que entra em cadeia com o programa **Rádio Alternativo da Nativa FM (99,5)** de Imperatriz.

O objetivo desta pesquisa é compreender as proximidades entre Imperatriz e Parauapebas por meio da existência do quadro **Conexão Açai-Cuxá**.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa.

A sua participação se dará por meio de entrevista semiestruturada, com uma lista de perguntas pensadas previamente, mas com possíveis acréscimos de questionamentos. Além de observação participante no estúdio da emissora com um tempo estimado de 45 minutos no total para sua realização.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são: desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo. Cansaço ou vergonha ao responder às perguntas. Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado. Ocupação de tempo ao responder entrevista. Desconforto no ambiente de trabalho por estar sendo observado e interferência na rotina. Se você aceitar participar, estará contribuindo para: conhecimento da realidade para desenvolvimento de ações e aprimoração das rotinas produtivas dos profissionais. Desenvolver novas estratégias para garantir mais eficiência na informação. Autovalorização do trabalho realizado ao longo dos anos. Credibilidade do quadro. Memória do quadro eternizada por meio da escrita acadêmica.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a).

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada a sua participação, que será voluntária.

Caso você sinta algum desconforto relacionado aos procedimentos adotados durante a pesquisa, o senhor(a) pode procurar o pesquisador responsável para que possamos ajudá-lo.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na **Universidade Federal do Maranhão (UFMA)** podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor(a).

Nome / assinatura

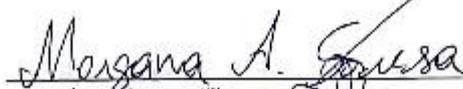
Morgana Albuquerque Sousa
Pesquisador Responsável

Parauapebas, 20 de abril de 2023.

APÊNDICE E – Autorização para acesso aos estúdios das emissoras Arara Azul FM e Nativa FM

Eu, RAIMUNDO CABELUDO declaro, a fim de viabilizar a execução do projeto de pesquisa intitulado **Radiojornalismo de proximidade: o rompimento das fronteiras geográficas por meio do quadro Conexão Açai-Cuxá**, sob a responsabilidade do(s) pesquisador (es) Morgana Albuquerque Sousa que a observação participante nas emissoras Arara Azul FM e Nativa FM, conforme Resolução CNS/MS 466/12, assume a responsabilidade de fazer cumprir os Termos da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares à mesma (240/97, 251/97, 292/99, 303/2000, 304/2000, 340/2004, 346/2005 e 347/2005), viabilizando a produção de dados da pesquisa citada, para que se cumpram os objetivos do projeto apresentado. Esperamos, outrossim, que os resultados produzidos possam ser informados a esta instituição por meio de relatório ou por outros meios de praxe (E-mail ou WhatsApp).

De acordo e ciente,



Morgana Albuquerque Sousa
Pesquisador Responsável


Raimundo Cabeludo
Proprietário do Sistema Nativa de Comunicação

Paraupébas, 20 de abril de 2023.



Entrevista com o apresentador Arimatéia Júnior na recepção da Rádio Nativa FM, em Imperatriz (MA). Em 28 de julho de 2022.



Acompanhando o programa Rádio Alternativo apresentado por Arimatéia Júnior na Rádio Nativa FM, em Imperatriz (MA). Neste dia não foi exibido o Conexão Açá-Cuxá. Em 28 de julho de 2022.



Entrevista com o proprietário das emissoras Nativa FM e Arara Azul FM, Raimundo Cabeludo. Em 28 de julho de 2022.



Registro com o empresário e político Raimundo Cabeludo. Ao fundo, quadros da família Sarney, pelos quais ele tem profunda admiração. Em 28 de julho de 2022.



Registro da recepção da emissora Arara Azul FM, em Parauapebas (PA). Ao fundo, um quadro em homenagem a José Sarney. Em 20 de abril de 2023.



Visita à emissora Arara Azul FM em Parauapebas (PA), momento em que foi realizada a entrevista com o apresentador Elson Brito. Em 28 de julho de 2021.